

GRAMÁTICA

Concordância, Regência, Colocação,
Crase e Pontuação



Livro Eletrônico

Presidente: Gabriel Granjeiro

Vice-Presidente: Rodrigo Calado

Diretor Pedagógico: Erico Teixeira

Diretora de Produção Educacional: Vivian Higashi

Gerente de Produção Digital: Bárbara Guerra

Coordenadora Pedagógica: Élica Lopes

Todo o material desta apostila (incluindo textos e imagens) está protegido por direitos autorais do Gran. Será proibida toda forma de plágio, cópia, reprodução ou qualquer outra forma de uso, não autorizada expressamente, seja ela onerosa ou não, sujeitando-se o transgressor às penalidades previstas civil e criminalmente.

CÓDIGO:

241023588827



BRUNO PILASTRE

Doutor em Linguística pela Universidade de Brasília. É autor de obras didáticas de Língua Portuguesa (Gramática, Texto, Redação Oficial e Redação Discursiva). Pela Editora Gran Cursos, publicou o “Guia Prático de Língua Portuguesa” e o “Guia de Redação Discursiva para Concursos”. No Gran Cursos Online, atua na área de desenvolvimento de materiais didáticos (educação e popularização de C&T/CNPq: <http://lattes.cnpq.br/1396654209681297>).

GRAN
CONCURSOS

SUMÁRIO

Apresentação	4
Concordância, Regência, Colocação, Crase e Pontuação	5
Sintaxe de Concordância	5
Concordância Verbal	6
Concordância Nominal	11
Sintaxe de Regência	14
Sintaxe de Colocação (Colocação Pronominal)	22
Fatores de Próclise (em Relação a um Único Verbo)	23
Fatores de Mesóclise (em Relação a um Único Verbo)	24
Fatores de Ênclise (em Relação a um Único Verbo)	24
Emprego do Sinal Indicativo de Crase	27
Emprego e Sentido dos Sinais de Pontuação	33
Ponto (.)	34
Ponto de Interrogação (?)	34
Ponto de Exclamação (!)	34
Reticências (...)	34
Parênteses ((Parênteses)) e Travessão (Duplo)	34
Aspas ("Aspas")	35
Dois-Pontos (:)	35
Ponto e Vírgula (;)	35
Vírgula (,)	35
Resumo	40
Glossário	41
Mapas Mentais	42
Questões de Concurso	51
Gabarito	76
Gabarito Comentado	77
Referências	115

APRESENTAÇÃO

Olha que emoção: estamos em nossa última aula!

Muito do que será discutido nesta aula já foi abordado nas aulas anteriores. Por exemplo, na aula sobre o **vocativo** ficou claro que esse termo deve ser isolado por pontuação (vírgula). Na aula sobre a relação sujeito-predicado, falei enfaticamente que não se pode separar esses termos por vírgula. Na aula sobre transitividade verbal, abordei a noção de regência. E assim por diante.

Quem já está se preparando há algum tempo sabe que todos os tópicos desta aula são muito especiais em concurso público: quase todas as provas abordam concordância, crase e pontuação. Por isso, atenção redobrada, certo?

Começaremos com a sintaxe de concordância (verbal e nominal) e seguiremos com a sintaxe de regência e com a sintaxe de colocação. Após essa fase inicial, discutiremos o fenômeno de crase e, por fim, o emprego dos sinais de pontuação (em especial, da vírgula).

À aula, então!

CONCORDÂNCIA, REGÊNCIA, COLOCAÇÃO, CRASE E PONTUAÇÃO

SINTAXE DE CONCORDÂNCIA

O fenômeno de **concordância** é uma harmonização de propriedades gramaticais (traços). Em nossas aulas anteriores, principalmente a que trata das classes dos nomes e dos verbos, vimos que essas classes gramaticais manifestam certas categorias, como:

- **VERBO:** modo, tempo, número, pessoa.
- **NOME:** gênero e número.

Chamarei essas categorias gramaticais de **traços**. Quando observamos o fenômeno de concordância (verbal ou nominal), estamos diante de uma harmonização desses traços, dessas categorias gramaticais. A regra geral de concordância é esta:

Obs.: O termo determinado manifestará os traços (propriedades gramaticais) do termo determinante.

Vejamos um exemplo: o verbo que é núcleo do predicado manifesta, em sua morfologia (flexão), os traços do sujeito.

EXEMPLO

Nós chegamos.

1ª pessoa -mos (flexão de primeira pessoa do plural)
do plural

Assim, dizemos que, na concordância verbal, o verbo (termo determinado) concorda com o seu sujeito (termo determinante) em **pessoa e número**.

No caso dos nomes, o fenômeno de concordância ocorre entre um núcleo substantivo e seus adjuntos (e nos predicativos):

EXEMPLO

Os melhores **presidentes** americanos...

O núcleo substantivo “presidentes” manifesta as propriedades de gênero masculino e o número plural. Por isso, o artigo “os” e os adjetivos (“melhores” e “americanos”) também assumem esses traços (ou seja, são harmonizados), sendo flexionados no masculino e no plural. Como regra geral, na concordância nominal os modificadores nominais (adjetivos, artigos e numerais) concordam com o núcleo substantivo.

Também podemos dizer que:

- na concordância verbal, o sujeito da oração desencadeia a concordância (de pessoa e número) na flexão verbal; e
- na concordância nominal, o núcleo substantivo desencadeia a concordância nominal (de gênero e número) nos modificadores nominais (adjetivos, artigos e numerais).

A tradição gramatical elenca uma série de casos de concordância verbal/nominal. Vejamos as principais na sequência, começando pelos casos de concordância verbal.

CONCORDÂNCIA VERBAL

Começamos pela chamada **concordância verbal atrativa**, aquela em que o verbo pode concordar com o termo mais próximo do sujeito (posposto).

EXEMPLO

Conquistou o atleta e a atleta a tão desejada medalha de ouro.

No exemplo acima, o verbo **conquistar** está no singular por concordar com o núcleo mais próximo (o atleta) do sujeito posposto. É claro que a forma padrão de concordância é a de levar a flexão verbal para o plural (concordando com os dois núcleos do sujeito: “o atleta e a atleta”):

EXEMPLO

Conquistaram o atleta e a atleta a tão desejada medalha de ouro.

Já falamos da regra geral de concordância verbal: aquela em que o verbo concorda em número e pessoa com o **sujeito simples** (formado por apenas um núcleo):

EXEMPLOS

Os professores mudaram a forma de ministrar aula durante a pandemia.

O professor mudou a forma de ministrar aula durante a pandemia.

Sujeito no plural, verbo no plural; sujeito no singular, verbo no singular.

Professor, quais são as situações que geram dificuldades para perceber essa concordância padrão?

Então, há dois casos principais que apresentam dificuldades no momento de se estabelecer a relação entre o sujeito e o núcleo verbal. A primeira dificuldade está relacionada à distância entre o núcleo do sujeito (que carrega os traços de número e pessoa) e o núcleo verbal (do predicado). Na introdução do texto normativo da Nomenclatura Gramatical Brasileira, lemos:

EXEMPLO

O Ministro de Estado da Educação e Cultura, tendo em vista as razões que determinaram a expedição da Portaria n.º 52, de 24 de abril de 1957, e considerando que o trabalho exposto pela Comissão resultou de minucioso exame das contribuições apresentadas por filólogos e linguistas de todo o País, ao Anteprojeto de Simplificação e Unificação da Nomenclatura Gramatical Brasileira, resolve

E aí, conseguiu verificar qual é o sujeito do núcleo verbal “resolve”, que encerra a oração? O sujeito está lá no início: **“O Ministro de Estado da Educação e Cultura [blá blá blá] resolve”**. Tudo o que está no meio é “extra”, aumentando a distância entre o sujeito e o predicado. Isso dificulta bastante o reconhecimento das relações estabelecidas entre os termos da oração, gerando falhas na concordância. Por isso, fique atento(a) se há muita coisa extra entre o sujeito e o predicado, certo?

A outra dificuldade ocorre quando o sujeito do núcleo verbal não está em posição canônica (na ordem **Sujeito Verbo Objeto**). Observe o exemplo a seguir:

EXEMPLO

Ontem vimos que foi publicado (com grande alarde, diga-se de passagem), em diversos veículos de comunicação, o relatório do FMI.

O núcleo verbal da oração é “foi publicado”. Qual é o sujeito desse núcleo verbal? Isso mesmo: “o relatório do FMI”. Na ordem direta, teríamos:

EXEMPLO

O relatório do FMI foi publicado em diversos veículos de comunicação.

Além de o sujeito estar em posição não canônica (isto é, estar posposto ao núcleo verbal), há muita coisa extra entre o núcleo verbal e o sujeito. Isso também exigirá bastante de sua atenção no momento de identificar o sujeito do núcleo verbal, ok? As bancas são muito insistentes nessas duas situações (distância entre sujeito e núcleo verbal e sujeito posposto ao núcleo verbal), cobrando muitas questões com essa temática.

Agora podemos ir às regras para concordância verbal:

(i) quando o núcleo do sujeito é uma palavra com sentido coletivo, o verbo fica no singular:

EXEMPLO

A multidão avançou contra a barreira policial.

(ii) quando o sujeito de uma subordinada adjetiva é formado pelo pronome relativo “que”, o verbo deve concordar com os traços do referente do pronome relativo:

EXEMPLOS

- a) A casa [que estava à venda] foi depredada.
- b) As casas [que estavam à venda] foram depredadas.

Note que a subordinada adjetiva tem o pronome relativo “que”, o qual retoma o sujeito da principal (**A casa** foi depredada, em (a)). Como esse sujeito está na terceira pessoa do singular, o verbo da subordinada também fica na terceira pessoa do singular. Em (b), como “As casas” está na terceira pessoa do plural, o pronome relativo “que” herda essas propriedades, levando o núcleo verbal da subordinada para a terceira pessoa do plural: “estavam”.

(iii) Nas expressões do tipo [pronome interrogativo/demonstrativo/indefinido no plural + de nós/de vós], o verbo concorda com o pronome no plural ou com as formas nós/vós:

EXEMPLOS

- Alguns de nós sabem programar [concordância com o indefinido “alguns”]
- Alguns de nós sabemos programar [concordância com o pronome “nós”]

(vi) em topônimos pluralizados (isto é, em nomes geográficos que ocorrem sempre no plural), o plural ocorrerá quando da presença obrigatória do artigo plural antes do topônimo:

EXEMPLOS

- a) **Os** Estados Unidos **são** a maior potência econômica do mundo.
[verbo no plural, já que o topônimo é antecedido obrigatoriamente por artigo no plural]
- b) Santos **é** uma cidade do estado de São Paulo.
[verbo no singular, já que o topônimo não é antecedido por artigo no plural]

(v) quando o sujeito é formado por expressões como “menos de”, “cerca de”, “perto de” + NUMERAL, o núcleo verbal concorda com o numeral:

EXEMPLOS

- Mais de um artista **declarou** apoio ao candidato.
- Mais de vinte artistas **declararam** apoio ao candidato.

(vi) quando o sujeito for formado por número fracionário ou por porcentagem, as seguintes opções se apresentam:

EXEMPLOS

- a) **1/3** das transmissões radiofônicas **é** legal.
[concorda com o número antes da barra de fração: **1/3**]
- b) **1/3 das transmissões radiofônicas são** legais.
[concorda com o especificador da fração: **das transmissões radiofônicas**]
- c) **40%** do colegiado **votaram** contra a candidatura do bolsista.

d) **2,35%** do colegiado **votaram** contra a candidatura do bolsista.

e) **1,99%** do colegiado **votou** contra a candidatura do bolsista.

[concorda com o número inteiro antes da vírgula da porcentagem]

f) **30% do colegiado votou** contra a candidatura do bolsista.

[concorda com o especificador da porcentagem: “do colegiado”]

Caso o numeral seja determinado, o verbo concordará apenas com o numeral:

g) **Os 40%** do colegiado votaram contra a candidatura do bolsista.

[apenas essa concordância é aceita]

h) **O 1,99%** das donas de casa conhece noções de profilaxia.

[apenas essa concordância é aceita]

(v) na voz passiva sintética (aquela formada com o pronome “se” e que ocorre sem agente da passiva), o núcleo verbal concorda com os traços do sujeito (seja singular, seja plural).

(vi) quando o sujeito é um pronome de tratamento, o verbo sempre fica na terceira pessoa (do singular ou do plural):

a) Vossa Excelência **está** equivocada. [3ª pessoa do singular]

b) Vossas Excelências **estão** equivocadas. [3ª pessoa do plural]

Vejamos, agora, as formas de concordância do **sujeito composto** (aquele formado por dois ou mais núcleos).

(i) Quando há mais de uma pessoa gramatical (aquelas: 1ª, 2ª e 3ª), deve-se respeitar a seguinte hierarquia:

- 1ª pessoa tem prioridade em relação à 2ª pessoa.
- 2ª pessoa tem prioridade em relação à 3ª pessoa.

EXEMPLOS

a) **Eu e o José** (= nós) chegaremos a um consenso.

b) **Tu e o André** (= vós) chegareis a um consenso.

b') **Tu e o André** (= vocês) chegarão a um consenso. [concordância possível]

Quando o sujeito composto está posposto ao verbo, é possível realizar a concordância com o termo mais próximo (concordância por atração):

EXEMPLOS

a) **Viajaremos eu e minha esposa** para Cancun.

b) **Viajarei eu e minha esposa** para Cancun.

(ii) Quando os núcleos do sujeito composto estiverem ligados pela preposição “com”, o núcleo verbal será flexionado no plural:

EXEMPLOS

O professor com seus alunos chegaram a uma decisão sobre o formato da aula.

(iii) Quando cada um dos núcleos do sujeito composto estiver acompanhado da palavra “cada” ou “nenhum”, o núcleo verbal será flexionado no singular:

EXEMPLO

Cada vereador, cada deputado e cada senador possui responsabilidade com a coisa pública.

(iv) Quando os núcleos do sujeito forem formas infinitivas, a flexão ocorre no singular:

EXEMPLO

Correr e caminhar faz bem à saúde.

(v) A flexão pode ocorrer no singular ou no plural quando o sujeito composto for constituído pelas formas “um e outro”, “nem um nem outro”:

EXEMPLOS

a) Um e outro já assistiu/assistiram a esse filme.

b) Nem um nem outro tem/têm razão.

(vi) Quando os núcleos do sujeito composto forem ligados por “nem... nem...”, o verbo ocorre preferencialmente no plural:

EXEMPLOS

Nem o José nem o Antônio conseguiram finalizar a tarefa.

(vii) Se os núcleos do sujeito composto forem ligados por “ou”, temos as seguintes possibilidades:

- Quando o “ou” indica exclusão: concordância no singular;
- Quando o “ou” indica retificação ou sinonímia: concordância com o núcleo mais próximo (por atração);
- Quando o “ou” indicar adição/inclusão: concordância no plural.

Por fim, é preciso lembrar a concordância de verbos impessoais. Em nossa aula sobre os tipos de sujeito, destacamos que os verbos impessoais sempre são flexionados na terceira pessoa do singular. Enquadram-se nesses casos o verbo “haver” (com sentido de “existir”), os verbos que denotam fenômenos da natureza e os verbos indicadores de tempo decorrido.

Para encerrar o trabalho sobre concordância verbal, temos que conhecer a **silepse** de número e de pessoa. Trata-se da concordância do tipo ideológica, realizada com fins estilísticos. No exemplo a seguir, temos uma silepse de pessoa:

EXEMPLO

Os professores decidimos usar mapas mentais em todas as aulas.

Imagine que o autor dessa frase seja eu, professor Bruno Pilastre. A forma verbal está na primeira pessoa do singular porque eu me somo à forma “os professores”, ficando algo como:

EXEMPLO

Os professores [e eu] decidimos...

O padrão, sem eu me colocar no grupo de professores, seria:

EXEMPLO

Os professores decidiram... [concordância na terceira pessoa do plural]

CONCORDÂNCIA NOMINAL

Agora trabalharemos os casos de concordância nominal. O padrão, como eu já havia dito anteriormente, é que o núcleo do sintagma desencadeie a concordância nos demais termos a ele vinculados:

EXEMPLO

A ampla **casa** de veraneio foi vendida facilmente.

Na frase acima, o núcleo “casa” desencadeia a concordância nos adjuntos “a” e “ampla”, além do particípio da forma verbal passiva “vendida”.

Imagine que o núcleo do sintagma nominal seja formado por dois ou mais núcleos (sintagma nominal composto). Nesse caso, a concordância será realizada com todos os substantivos ou com o termo mais próximo (por atração):

EXEMPLOS

Os carros₁ e as motos₂ **caros** têm mais potência e conforto.

[concorda com o conjunto de núcleos de gêneros distintos, ocorrendo na forma neutra (masculino)]

Os carros₁ e as motos₂ **caras** têm mais potência e conforto.

[concorda com os traços do termo mais próximo: motos (feminino)]

Note que o termo adjetivo “caros/caras” (com função de adjunto adnominal) ocupa uma posição **após** os núcleos do sintagma nominal composto. E se esse adjetivo (um adjunto adnominal) ocupasse uma posição **antes** (anterior a) dos núcleos do sintagma nominal? Nesse caso, a concordância obrigatoriamente será com o termo mais próximo (por atração):

EXEMPLO

Eu gosto das conhecidas **gramáticas** e dicionários da tradição filológica.

Outra concordância nominal relevante é a que ocorre nos adjetivos em função predicativa (do sujeito ou do objeto). Os seguintes casos são importantes:

- Quando o sujeito é simples, o predicativo do sujeito concordará com os traços do núcleo: “O **homem** está calado”.
- Quando o sujeito é simples, mas formado por expressões partitivas, como “a maioria de”, a concordância é dupla:
 - “**A maioria** das gramáticas **é** normativa”; ou
 - “A maioria **das gramáticas são** normativas”.
- No caso de haver mais de um núcleo do termo a ser predicado, temos estes casos para os predicativos do sujeito (“cansado(a)(s)”):
 - Os cabeleireiros e as maquiadoras estavam cansados após o desfile.
 - Estavam cansados as maquiadoras e os homens após o desfile.
 - Estava cansada a maquiadora e o cabeleireiro após o desfile.
- Para os predicativos do objeto:
 - Encontrei o paciente e a médica animados com o resultado do exame.
 - Encontrei animados o paciente e a médica com o resultado do exame.
 - Encontrei-os animados com o resultado do exame.

Pronto, vimos o padrão no fenômeno da concordância nominal. Vejamos, agora, os casos especiais (aqueles mais específicos):

- Quando possuem valor adjetivo (e modificam um nome, seja por adjunção, seja por predicação), as seguintes palavras são flexionadas:
 - Junto: **Elas** viviam **juntas** no apartamento.
 - Leso: Cometeu crime de **lesa-pátria**.
 - Obrigado: A **Ana** ficou **obrigada** por tantas gentilezas.
 - Extra: Os **trabalhos extras** serão pagos.
 - Quite: Os **comerciantes** ficaram **quites** com a Receita Federal.
 - Anexo: As **pastas anexas** devem ser utilizadas na auditoria.
 - Incluso: Os **custos** não estão **inclusos**.
 - Mesmo: A **médica mesma** fez o exame.
 - Bastante: Posso citar bastantes exemplos de filmes de terror.
 - Meio: Ela levou meia hora para chegar.
- Quando em função de advérbios, não são flexionadas as seguintes palavras:
 - Bastante: Almocei **bastante** ontem.
 - Meio: Elas estavam **meio** cansadas.
 - Junto: A cantina fica **junto** da quadra de esportes.
 - Caro: Comprou **caro** aquele carro usado.

DIRETO DO CONCURSO



001. (IBFC/AGENTE/FEIRA DE SANTANA-BA/2024)

“As crianças de minha cidade ficaram _____ eufóricas com bonecas de louça francesa, mas sabiam que era só para enfeite. _____ brincar com elas”.

Assinale a alternativa que preencha correta e respectivamente as lacunas.

- a) meio / Era proibido.
- b) meia / Era proibido.
- c) meio / Eram proibidos.
- d) meias / Eram proibidas.



Quando significa “algo”, “um tanto” ou “um pouco”, a forma “meio” é advérbio – e, por isso, é invariável. É exatamente esse o emprego na primeira lacuna: ficaram meio (um pouco/um tanto/algo) eufóricas. Descartamos, assim, as alternativas B e D. Na sequência, observamos uma estrutura oracional (brincar com elas), a qual leva a concordância para a terceira pessoa do singular (no masculino): era proibido.

Letra a.

QUESTÃO INÉDITA



002. (INÉDITA/2024) Entre as frases abaixo, aquela que possui um erro gramatical, é:

- a) Em dezembro de 2019, haviam vários casos de pneumonia na cidade de Wuhan, província de Hubei, na China.
- b) Chegou ao Brasil um milhão de vacinas produzidas pela AstraZeneca.
- c) Se todos nós nos mantivermos aquecidos, o perigo de hipotermia é inexistente.
- d) A situação dos imigrantes venezuelanos na região Norte do Brasil se afasta muito das condições dignas de vida.
- e) A civilização do século XX tornou-se altamente dependente do mais nobre dos combustíveis: o petróleo.



O erro em (A) está na flexão do verbo “haver”, existencial: o adequado é flexioná-lo sempre na terceira pessoa do singular: havia vários casos de pneumonia. Nas demais alternativas

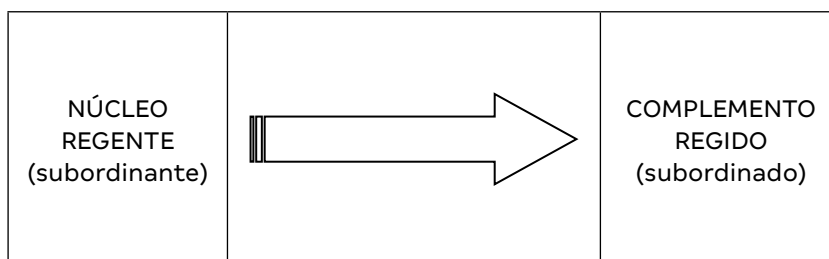
(B, C, D e E), as frases preservam a correção gramatical (concordância, flexão de forma verbal, colocação etc.).

Letra a.

Ufa, terminamos a parte sobre a sintaxe de concordância (verbal e nominal). Podemos seguir agora com a sintaxe de regência.

SINTAXE DE REGÊNCIA

O fenômeno de **regência** ocorre entre dois ou mais elementos: um núcleo e seu(s) complemento(s). Esse núcleo pode ser nominal ou verbal. O núcleo que seleciona o complemento é denominado **regente** (subordinante). O complemento selecionado pelo núcleo é chamado de termo **regido** (subordinado).



Veja o exemplo a seguir:

EXEMPLO

O País inteiro assistiu aos jogos da Copa.

Onde está a regência na frase acima? O núcleo que seleciona algum complemento é o verbo “assistir”. Nessa construção (e segundo a norma padrão), o verbo “**assistir**” seleciona um complemento preposicionado (assistir **a algo**). Veja que a preposição é exigida pelo verbo, por isso ele será classificado como **transitivo indireto** (quer dizer, ele é transitivo porque exige complemento e o complemento é indireto porque há preposição obrigatória).

Lembrando a nossa aula sobre o período simples, temos o seguinte:

Obs.: Verbos intransitivos: (sem complemento)

Verbos transitivos: direto

indireto

direto e indireto (bitransitivo)

TIPO DE COMPLEMENTO (TERMOS INTEGRANTES)

A diferença entre verbos intransitivos e transitivos é a seguinte:

- os verbos **intransitivos NÃO exigem um termo que os complemente** (e esse “complementar” é semântico e categorial).
- os verbos **transitivos** são aqueles que **EXIGEM um termo que os complemente** (e essa complementação é semântica e categorial). Esse termo é o que estamos chamando de **termo integrante**. Na tradição gramatical, os termos integrantes de verbos são chamados de **complementos verbais**.

No âmbito da regência nominal, ocorre o mesmo: certos nomes *exigem complemento*. Esse complemento nominal é preposicionado, como vimos em nossa aula sobre o período simples (complemento nominal).

ATENÇÃO



As bancas exigem o seu conhecimento sobre a semântica de cada regência. Assim, você deve saber que o verbo **assistir**, por exemplo possui ao menos três regências – e cada regência possui um sentido diferente:

- (i) No sentido de “estar presente”, “presenciar”, rege complemento preposicionado (preposição “a”): Assistiu à partida com entusiasmo.
- (ii) No sentido de “ajudar”, “prestar socorro”, “acompanhar”, pede complemento direto ou indireto: “O médico **assistiu o** paciente com COVID-19”; ou “O médico **assistiu ao** paciente com COVID-19”.
- (iii) No sentido de “residir”, “morar”, pede complemento indireto (preposição “em”): O diplomata **assistiu em** Dubai por muitos anos.

Vamos então à regência dos principais **verbos** (recorrentes em concursos públicos). A estrutura que utilizarei é do tipo mapa mental, para facilitar a aprendizagem. A referência adotada para a classificação é a obra **Gramática fácil**, do professor Evanildo Bechara (p. 122-125):

LEGENDA

VTD = Verbo Transitivo Direto (isto é, pede complemento direto, sem preposição).

VTI = Verbo Transitivo Indireto (isto é, pede complemento preposicionado).

VTDI = Verbo Transitivo Direto e Indireto (isto é, pede complemento direto E complemento indireto (com preposição)).

"de pessoa" = entidade envolvida no evento verbal.

Regência verbal

Acudir	Com o sentido de "socorrer", "ajudar", "responder", pede complemento preposicionado.
Adorar	VTD
Agradar	Quando significa "acariciar", "fazer carinhos", é VTD. Quando significa "ser agradável", é VTI (preposição "a").
Ajudar	VTD ou VTI
Aspirar	No sentido de "sorver", "chupar", "atrair o ar aos pulmões", é VTD. No sentido de "pretender com ardor", "desejar", pede complemento preposicionado.
Atender	VTD ou complemento preposicionado.
Atingir	É VTD (não utilizar a preposição "a").
Anuir	Com o sentido de concordar, condescender, é transitivo indireto com a preposição "a".
Avisar	VTDI
Chamar	No sentido de "solicitar a presença de alguém", é VTD. No sentido de "dar nome", "apelidar", pede objeto direto ou complemento preposicionado e predicativo do objeto, com ou sem preposição.
Chegar	Pede preposição "a" junto à expressão locativa.
Conhecer	VTD
Convidar	VTD
Esquecer	VTD Quando pronominal (esquecer-se), pede complemento preposicionado.
Impedir	VTDI
Implicar	No sentido de "produzir como consequência", é VTD.
Informar	VTDI
Ir	Exige preposição "a" ou "para".
Lembrar	No sentido de "recordar", é VTD. No sentido de "trazer algo à lembrança de alguém", é VTDI. Como verbo pronominal (lembra-se), com sentido de "algo que vem à memória", é VTI.

LEGENDA

VTD = Verbo Transitivo Direto (isto é, pede complemento direto, sem preposição).

VTI = Verbo Transitivo Indireto (isto é, pede complemento preposicionado).

VTDI = Verbo Transitivo Direto e Indireto (isto é, pede complemento direto e complemento indireto (com preposição)).

"de pessoa" = entidade envolvida no evento verbal.

Regência verbal

Morar	Pede preposição "em".
Obedecer	VTI
Obstar	VTI
Pagar	VTDI
Perdoar	VTDI
Preferir	Pede preposição "a" junto ao seu objeto indireto.
Presidir	VTD ou VTI
Proceder	VTI (preposição "a") quando significa "iniciar", "executar".
Querer	VTD quando significa "desejar". VTI quando significa "querer bem", "gostar".
Requerer	VTDI
Responder	Pede objeto indireto de pessoa ou coisa a que se responde e objeto direto do que se responde.
Satisfazer	Pede objeto direto ou complemento preposicionado.
Servir	No sentido de "estar ao serviço de alguém", "pôr sobre a mesa uma refeição", pede objeto direto. No sentido de "prestar serviço", pede complemento com a preposição "a". No sentido de "oferecer alguma coisa a alguém", constrói-se com objeto direto de coisa oferecida e indireto de pessoa. No sentido de "ser de utilidade", pede objeto indireto iniciado por "a" ou "para".
Socorrer	No sentido de "prestar socorro", pede objeto direto de pessoa.
Suceder	No sentido de "substituir", "ser o sucessor de", pede complemento preposicionado da pessoa substituída. No sentido de "acontecer algo a alguém ou com alguém", o complemento de pessoa é precedido de "a" ou "com".
Ver	VTD
Visar	No sentido de "mirar", é VTD. No sentido de "pretender", "aspirar", é VTI.
Visitar	VTD

Vejamos também a regência de alguns **nomes** (as preposições introdutoras de complemento estão em negrito):

EXEMPLOSAbuso **de, contra**Acatado **de, por, em**Acessível **a**Acostumado **a, com**Adesão **a**Aflito **com, por**Alheio **a, de**Alusão **a**Análogo **a**Ansioso **de, para, por**Assíduo **a, em**Atenção **a, para**Atencioso **com, para**Atento **a, em**Aversão **a, por**Ávido **de, por**Benéfico **a**Benefício **a**Bom **para**Capaz **de, para**Certeza **de**Coerente **com**Compatível **com**Cuidadoso **com**Compaixão **de, para com, por**Compatível **com**Concordância **a, com, de, entre**Conforme **a, com**Constituído **com, de, por**Constante **de, em**Contemporâneo **de**Contente **com, de, em, por**Contíguo **a**

Cruel **com, para**
Cuidadoso **com**
Cúmplice **em**
Curioso **de**
Desacostumado **a, com**
Desatento **a**
Descontente **com**
Desejoso **de**
Desfavorável **a**
Desgostoso **com, de**
Desleal **a**
Desprezo **a, de, por**
Desrespeito **a**
Devoção **a, por, para, com**
Devoto **a, de**
Diferente **de**
Dificuldade **com, de, em, para**
Digno **de**
Discordância **com, de, sobre**
Disposição **para**
Dotado **de**
Dúvida **sobre, em, acerca de**
Dúvida **em, sobre, acerca de**
Empenho **de, em, por**
Escasso **de**
Estranho **a**
Essencial **para**
Facilidade **de, em, para**
Falho **de, em**
Farto **de**
Favorável **a**
Fiel **a**
Grato **a**
Hábil **em**
Habitado **a**
Hostil **a, contra, para com**
Imbuído **de, em**

Impossibilidade **de, em**
Impotente **para, contra**
Impróprio **para**
Imune **a, de**
Inábil **para**
Inacessível **a**
Inclinação **a, para, por**
Incompatível **com**
Indeciso **em**
Indiferente **a**
Indulgente **com, para com**
Inerente **a**
Inofensivo **a, para**
Inútil **para**
Isento **de**
Invasão **de**
Junto **a, de**
Leal **a**
Maior **de**
Medo **de, a**
Natural **de**
Necessário **a**
Necessidade **de**
Nocivo **a**
Ódio **a ou contra**
Posterior **a**
Preferência **a, por**
Propenso **a, para**
Propício **a**
Próprio **de, para**
Próximo **a, de**
Receio **de**
Relacionado **com**
Respeito **a, com, de, por, para**
Sensível **a**
Útil **a, para**
Vazio **de**
Versado **em**
Visível **a**

DIRETO DO CONCURSO



003. (IBFC/ACAI/IBGE/2022) Considere o emprego do acento grave em “A Proposta de Emenda à Constituição (PEC)” e “Em entrevista à CNN” e as relações sintáticas estabelecidas entre os termos. Pode-se notar uma ocorrência em contexto sintático semelhante em:

- a) Lutamos pelo direito à literatura.
- b) Reuniam-se à noite para a festa.
- c) À medida que se viam, gritavam.
- d) Entregou à filha suas memórias.
- e) Assistiram à televisão com atenção.



As duas ocorrências de crase são decorrentes da exigência de preposição por termos nominais (“Proposta” e “entrevista”) e de artigo definido feminino. Isso também ocorre em “a”, já que a crase é decorrente da junção de preposição regida por termo nominal (direito a algo) e artigo definido feminino (que determina “literatura”). Em “b” e “c”, a preposição não é exigida por termo nominal (são termos não regidos, mas articuladores); em “d” e “e”, a preposição é exigida por forma verbal (entregar; assistir).

Letra a.

QUESTÃO INÉDITA



004. (INÉDITA/2024)

“Já se tornou uma rotina na vida do estudante Victor Antonioli Velozo. Todo mês, ele vai à Biblioteca Municipal Paul Harris, em São Caetano do Sul, para devolver o livro que acabou de ler e apanhar o novo que irá acompanhá-lo nas próximas quatro semanas. O hábito começou em 2018, quando Velozo precisou fazer um trabalho escolar. Como não tinha dinheiro para comprar o material de pesquisa nem ambiente ideal para estudar em casa, resolveu ir à biblioteca. “Depois desse dia, acabei pegando mais gosto pelos livros, pelo lugar e pelas pessoas que frequentam a Paul Harris, que me dá toda a estrutura para estudar”, conta o estudante de 16 anos, aluno do segundo ano do ensino médio.

Só que, em breve, a biblioteca deve ser transferida de local – e a mudança está causando apreensão nos funcionários e revolta nos frequentadores. A Prefeitura de São Caetano do Sul anunciou que os mais de 30 mil livros serão levados da atual sede, que tem dois andares, para um espaço de 200m² no edifício da Secretaria de Educação, conhecido na cidade como “aquário”, porque suas paredes são revestidas com vidro, do piso ao teto.

Para funcionários da Paul Harris, a mudança coloca em risco o acervo, em razão do tamanho do novo espaço. Pelo mesmo motivo, os funcionários temem que haja uma forte queda na quantidade de visitantes, que antes da pandemia chegava a ser de mais de 10 mil pessoas por mês.”

(Marcos Amorozo. Revista Piauí. Edição 183, dezembro 2021).

No texto, há uma série de ocorrências da preposição “de”; a frase em que essa preposição é solicitada por um termo anterior é

- a) “[...] conta o estudante de 16 anos [...]”
- b) “Como não tinha dinheiro para comprar o material de pesquisa [...]”
- c) “[...] 30 mil livros serão levados da atual sede [...]”
- d) “[...] porque suas paredes são revestidas com vidro, do piso ao teto.”
- e) “A Prefeitura de São Caetano do Sul anunciou que [...]”



Em (C), a preposição “de” é exigida pela forma nominal “levados” (**levado de** algum lugar para outro lugar). Nas demais alternativas (A, B, D e E), a preposição “de” não é exigida pelo termo anterior (isto é, introduzem apenas termos adjuntos, os quais não se vinculam por regência a outro termo).

Letra c.

Retomaremos a noção de regência na seção sobre o emprego do sinal indicativo de crase, na sequência da aula.

Antes, vejamos o conteúdo de sintaxe de colocação.

SINTAXE DE COLOCAÇÃO (COLOCAÇÃO PRONOMINAL)

Nessa parte da aula, falaremos sobre os pronomes pessoais oblíquos, os quais funcionam como complemento verbal. Esses pronomes têm a característica de obrigatoriamente ocorrerem próximos a uma forma tônica, tipicamente o verbo que os seleciona. Vamos lembrar novamente os pronomes pessoais oblíquos.

Oblíquos átonos (ocorrem sem preposição)	Oblíquos tônicos (ocorrem com preposição)
me te o, a, lhe, se nos vos lhe, se, os, as,	mim ti ele/ela/si nós vós, eles/elas/si

Os oblíquos átonos são aqueles que ocorrem contíguos aos verbos, sem a presença de uma preposição. Os oblíquos tônicos, por sua vez, ocorrem após uma preposição.

Essas formas pronominais (pessoais e oblíquas) podem estar em três posições em relação à forma verbal simples: antes, no “meio” e depois.

antes | FORMA VERBAL | **depois**
no “meio” (entre radical e flexão)

As gramáticas (e os gramáticos) dão nomes chiques para cada uma dessas posições: próclise, mesóclise e ênclise.

próclise | FORMA VERBAL | **ênclise**
mesóclise

No quadro a seguir, temos os exemplos de cada posição que um pronome pode ocupar em relação à forma verbal simples:

PRÓCLISE	MESÓCLISE	ÊNCLISE
“lhe dei”	“dar-lhe-ei”	“dei-lhe”

O importante neste conteúdo é identificar as razões que levam a forma pronominal (oblíqua) a estar antes, no “meio” ou depois do verbo. A tradição gramatical justifica essas regras de colocação por razões de **eufonia** e de clareza da organização sintática.

Obs.: Eufonia é a qualidade acústica favorável da emissão e/ou da audição de um significante pela articulação de certos fonemas. No domínio fônico, a eufonia procura evitar sons estranhos, contrastantes, discordantes, repetições desagradáveis.

Na sequência vamos observar os principais fatores de próclise, mesóclise e ênclise em relação a **um só verbo**.

FATORES DE PRÓCLISE (EM RELAÇÃO A UM ÚNICO VERBO)

O pronome oblíquo ocorre ANTES da forma verbal quando:

- Há palavra de valor negativo antes do verbo: “Nunca **se** esqueça de colocar a máscara para ir ao comércio”.
- Há advérbio ou palavra denotativa (expletiva) antes do verbo: “Agora **se** negam a apresentar os comprovantes de depósito”.
- Há conjunções subordinativas antes do verbo: “Disseram que **me** enviariam a encomenda até hoje”.
- Há pronome relativo antes do verbo: “O policial chamou a equipe que **se** destinava às operações táticas”.

- Há pronomes substantivos indefinidos antes do verbo: “Poucos **me** perguntaram sobre o incidente”.
- Há pronome interrogativo antes do verbo: “Quem **me** perguntou sobre você não sabia de sua viagem”.
- Há o numeral **ambos** antes do verbo: “Ambos **me** disseram que eu seria enganado”.

FATORES DE MESÓCLISE (EM RELAÇÃO A UM ÚNICO VERBO)

O uso da mesóclise é muito restrito no português brasileiro. Se você observar bem mesmo, na língua oral quase não se usa essa colocação. Em textos jornalísticos (e da grande mídia), também encontramos poucos registros. De toda forma, é importante estudá-lo. Vamos lá.

Ocorre mesóclise quando:

- O verbo estiver conjugado **no futuro do presente** do indicativo e **NÃO HOUVER PALAVRA ATRATIVA**:

EXEMPLOS

Ver-**nos**-emos amanhã.

[mesóclise se aplica porque não há palavra atrativa]

Talvez **nos** veremos amanhã.

[mesóclise não se aplica porque há palavra atrativa, que força a próclise]

- O verbo estiver conjugado **no futuro do pretérito do indicativo** e **NÃO HOUVER PALAVRA ATRATIVA**:

EXEMPLOS

Ver-**nos**-íamos com mais frequência se você não viajasse tanto.

[mesóclise se aplica porque não há palavra atrativa]

Eu disse que **nos** veríamos com mais frequência se você não viajasse tanto.

[[mesóclise não se aplica porque há palavra atrativa, que força a próclise]

FATORES DE ÊNCLISE (EM RELAÇÃO A UM ÚNICO VERBO)

A ênclise, como disse, é a posição da forma pronominal oblíqua **depois** da forma verbal. Os seguintes contextos levam a colocação à ênclise:

- Em início de período (desde que não haja palavra atrativa): “Vejo-**me** rico daqui a 10 anos”.
- Quando há pausa (via pontuação) antes do verbo (sem palavra atrativa): “Após toda a celeuma, iniciou-**se** a calmaria.”

Os chamados “casos facultativos” nada mais são do que todas as colocações que não se enquadram nas obrigatoriedades descritas acima. Simples assim.

A colocação pronominal em estruturas verbais mais complexas (locuções/perífrases) é descrita da seguinte forma (desde que não se contrariem os princípios de colocação apresentados até aqui):

- Nas formas [auxiliar + infinitivo: “quero falar”] e [auxiliar + gerúndio: “estou falando”], o pronome poderá aparecer
 - Proclítico ao auxiliar: Eu **lhe** quero falar; Eu **lhe** estou dizendo.
 - Enclítico ao auxiliar: Eu quero-**lhe** falar (com o pronome hifenizado); Eu estou-**lhe** dizendo (com o pronome hifenizado). Essa colocação também pode ocorrer sem o hífen (segundo o gramático Evanildo Bechara): Eu quero **lhe** falar; Eu estou **lhe** dizendo.
 - Enclítico ao verbo principal (sempre ligado por hífen): Eu quero falar-**lhe**; Eu estou dizendo-**lhe**.
- Nas formas [auxiliar + particípio], como em “tenho falado”, o pronome poderá aparecer:
 - Proclítico ao auxiliar: “Eu **lhe** tenho falado”.
 - Enclítico ao auxiliar (ligado ou não por hífen): Eu tenho-**lhe** falado; ou “Eu tenho **lhe** falado”.
 - IMPORTANTE: nunca se **pospõe** pronome átono a particípio (ou seja, o pronome átono nunca ocorre **após** o particípio). É incorreto, então, registrar “Eu tenho falado-**lhe**”.

Nas questões comentadas, perceberemos como as bancas sempre cobram as regras de colocação. Pela minha experiência de resolução de questões, eu diria que o foco central incide nos fatores de próclise (quais são as palavras atrativas). Os fatores de ênclise também são avaliados com frequência. Em menor número, temos questões sobre mesóclise e, bem menos, da colocação em estruturas verbais mais complexas (locuções/perífrases).

DIRETO DO CONCURSO



005. (CEBRASPE/AUDITOR/TCE-PB/2022)

Vários são os temas que desafiam o direito internacional do presente e do futuro, tais como o meio ambiente, o terrorismo, os direitos humanos, a miséria, a corrupção e tantos outros. **Destaca-se** desse rol o tema da tributação internacional, fonte primordial de recursos do mais tradicional sujeito de direito internacional: o Estado.

Julgue o item subsequente, relativo a aspectos linguísticos do texto precedente.

*Estaria preservada a correção gramatical do texto caso o termo “Destaca-se” (terceiro período do primeiro parágrafo) fosse reescrito como **Se destaca**.*



Como não há fator de atração para próclise e o verbo está no início do período, apenas a ênclise é permitida.

Errado.

QUESTÃO INÉDITA



006. (INÉDITA/2024) A frase abaixo que mostra um erro quanto à colocação do pronome pessoal destacado é:

- a) Em vez de achar o fundo liso e duro do guarda-roupa, encontrou uma coisa macia e fria, que **se** esfarelava nos dedos.
- b) O que até recentemente **se** não sabia sobre este livro notável é que não passa de uma história romanceada com a maior fidelidade possível aos elementos humanos, sociais e paisagísticos da realidade.
- c) Santo Agostinho já dizia: não **te** gabes, nem mesmo quando és bom.
- d) A despeito das acusações do paciente, não havia possibilidade de erro médico, pois eu tinha examinado-**o** atentamente.
- d) “Abrace-**me**, minha amada esposa”, dizia o soldado antes de ir para a guerra.



As colocações em (A), (B), (C) e (E) estão corretas: próclise com pronome relativo em (A), apósinclise (entre advérbio e palavra negativa) em (B), próclise com palavra negativa em (C) e ênclise em início de período em (E). Em (D), a ênclise é proibida com forma participial, por isso estamos diante de um erro de colocação pronominal.

Letra d.

Bom, encerramos o assunto sobre a sintaxe de colocação. Podemos passar agora ao emprego do sinal indicativo de crase.

EMPREGO DO SINAL INDICATIVO DE CRASE

Iniciarei o trabalho sobre o emprego do sinal indicativo de crase pela leitura dos títulos das capas a seguir:



Capa 1: **Veja** Capa 2: **Veja**

Você consegue perceber a diferença de sentido entre os títulos da Capa 1 e da Capa 2, não é? Essa diferença pode ser traduzida da seguinte maneira:

EXEMPLOS

Capa 1: alguém está sob a sombra do Papa (ou seja, abaixo da sombra). É como se alguém estivesse à sombra de uma árvore. A imagem ajuda a traduzir essa ideia.

Capa 2: alguém é a sombra do presidente. A capa, então, nomeia alguém, e esse alguém funciona como a sombra do presidente.

Tanto na Capa 1 quanto na Capa 2 é possível tirar ou inserir o sinal grave (`):

EXEMPLOS

À sombra do Papa – A sombra do Papa

A sombra do Presidente – À sombra do Presidente.

Novamente, é preciso fazer uma leitura atenta para perceber os sentidos diferentes. O que estamos vendo, então, é que a presença/ausência do sinal indicativo de crase pode modificar os sentidos da construção.

Certo. Agora que eu introduzi a ideia de que o sinal indicativo de crase está vinculado à produção de sentidos no texto, vamos à descrição desse fenômeno.

A crase é simplesmente a fusão (junção, soma) de dois sons semelhantes. Essa fusão de sons semelhantes é indicada na escrita pelo sinal grave `:

EXEMPLOS

- a) Ele finalmente chegou **à** cidade de sua infância.
- b) Ele foi **à**quele restaurante chique.

Na frase em (a), o sinal grave no “à” está indicando que houve a junção de duas vogais semelhantes: [a + a]. Na frase em (b), o sinal grave em “àquele” indica que houve a fusão de [a + aquele] (a vogal que inicia o pronome).

Até que não há complicação nessa ideia de indicar a crase com o sinal grave. O importante nisso tudo é saber **quando** se pode juntar [a + a]. Também é importante saber a que classe pertence cada um desses ás. Vamos às regras gerais:

a	+	a(s)
↑ preposição Regida pelo termo anterior (nome ou verbo)		↑ artigo definido feminino (singular ou plural) Faz parte do sintagma nominal e concorda em gênero e número com o núcleo substantivo)
a	+	aquele aquela aqueles aquelas
↑ preposição Regida pelo termo anterior (nome ou verbo)		↑ pronome demonstrativo (adjetivo ou substantivo)

Com isso, temos as seguintes impossibilidades de ocorrência do fenômeno de crase (e, por consequência, do emprego do acento grave, indicativo de crase):

Obs.: Não ocorre crase diante de palavras masculinas e verbos.

Por que é impossível ocorrer crase diante de palavra masculina? A razão é simples: a palavra de gênero masculino não seleciona artigo feminino. Verbos também são refratários a artigos (isto é, não aceitam determinação por artigos).

Os pronomes, principalmente quando constituem núcleo de sintagma, também não aceitam a presença de um artigo feminino:

EXEMPLOS

A computador está estragado. [substantivo masculino]

A caminhar faz bem para a saúde. [verbo no infinitivo]

A ele chegou bem de viagem. [pronome pessoal]

Além dos pronomes demonstrativos do tipo “aquele(a)(s)”, a crase também pode ocorrer diante de pronomes possessivos, desde que funcionem como formas adjetivas (ligando-se ao núcleo substantivo):

EXEMPLO

Fui à sua casa ontem.

Agora vamos voltar a nossa atenção à preposição. Vejamos certas construções (estudadas em nossas aulas anteriores) que são introduzidas por preposições:

- Complemento **indireto** (verbal ou nominal).
- Locução (adverbial, prepositiva ou conjuntiva).

Nos complementos indiretos, é preciso que o verbo ou o nome selecione a preposição “a” e que o sintagma nominal seja introduzido pelo artigo definido feminino.

No caso das locuções (adverbiais, prepositivas ou conjuntivas), a preposição “a” deve ser seguida de termo nominal definido feminino. Nesse caso, a preposição dessas locuções não é regida por termo externo.

EXEMPLOS

(i) **Locuções adverbiais:** à vontade, às claras, à míngua, à direita.

(ii) **Locuções prepositivas:** à custa de, à espera de, à altura de, à beira de, à frente de.

(iii) **Locuções conjuntivas:** à medida que, à proporção que.

Nos três tipos de locuções, o padrão **[a + a]** se repete. Fique atento(a), então!

Para saber se há preposição, você deve conhecer as regências dos verbos e dos nomes. Para saber se o substantivo aceita artigo definido feminino (singular ou plural), use a seguinte estratégia: preencha a lacuna a seguir com o substantivo. Se a sentença funcionar, o substantivo aceita artigo definido feminino.

EXEMPLO

A _____ é legal.

Eu pergunto: quais nomes de cidades podem ocorrer no espaço acima?

EXEMPLOS

A Alemanha é legal. [pode]

A França é legal. [pode]

A Brasília é legal. [não pode]

Se não pode, não existe a possibilidade de ocorrer crase.

O mesmo vale para nomes masculinos:

EXEMPLOS

A cachorro é legal. [não pode]

A feriado é legal. [não pode]

Uma propriedade importante dos artigos é a capacidade de determinar o termo substantivo. Em “A Brasília é legal”, o termo “Brasília” é tomado de maneira genérica, não determinada. Agora, se eu disser “A Brasília de Renato Russo é legal”, o artigo pode ocorrer porque o termo é identificado como determinado, particular: trata-se de uma “Brasília” específica, a cantada por Renato Russo nas músicas da banda Legião Urbana.

Essa mesma lógica justifica as duas construções a seguir:

EXEMPLOS

(a) Vou **a** padaria sempre que viajo.

(b) Vou **à** padaria sempre que viajo.

Em (a) não há crase. Isso porque temos apenas a preposição selecionada pelo verbo “ir”. A interpretação é a seguinte: sempre que viajo, vou a qualquer padaria (não específico, ou não concebo previamente, uma padaria particular). Em (b), diferentemente, temos a preposição “a”, exigida pelo verbo “ir”, MAIS o artigo definido feminino, o qual especifica o substantivo “padaria”. A interpretação, aqui, é que concebo uma padaria particular (ou um tipo de padaria que particularizo).

Para enriquecer a aula, tornando-a cada vez mais completa, veja os casos mais importantes de uso de crase:

Casos facultativos de crase	Diante dos pronomes de tratamento “senhora”, “senhorita” e “dona”. Diante de possessivos: “A OMS fez objeções a/à nossa reação à pandemia”. Diante de substantivos próprios (havendo mudança de sentido, especialmente relacionado às noções de familiar/não familiar). Quando o verbo admite dupla regência (com ou sem a preposição “a”). Quando o termo substantivo feminino pode ser percebido como determinado (sendo determinado pelo artigo definido) ou como indeterminado (não sendo determinado pelo artigo definido). Nesse caso, haverá mudança de sentido no que diz respeito à noção de determinado/indeterminado.
Casos proibitivos	Antes de palavras masculinas. Antes de verbos. Antes de artigo indefinido. Antes de pronomes demonstrativos. Antes de pronomes relativos. Antes de pronomes indefinidos. Antes de pronomes pessoais de tratamento e expressões de tratamento. Enfim: diante de toda e qualquer palavra que não aceita artigo definido feminino “a(s)”. Em locuções adverbiais constituídas apenas de preposição “a” e substantivo feminino plural (isto é, sem artigo definido feminino): “a três vozes”, “a duas mãos”. Em locução adverbial constituída de palavra feminina repetida: “gota a gota”, “ponta a ponta”.
Casos obrigatórios	Quando há presença (obrigatória) de preposição e artigo definido feminino (singular ou plural) ou de pronome demonstrativo (aquele(a)(s), do tipo substantivo ou adjetivo). Em locuções (adverbiais, conjuntivas e prepositivas) constituídas de preposição “a”, artigo definido feminino e substantivo feminino plural: “às vezes”, “à custa de”, “à medida que”. Quando é possível depreender a locução prepositiva “à moda de” ou “à maneira de”.

Finalizamos o tratamento dos usos do sinal indicativo de crase. Lembre-se de observar bem como as Questões de concurso avaliam esse conteúdo, que é recorrentemente avaliado em provas.



007. (IADES/SESMT/CORREIOS/2024)

Como prevenir as doenças do trabalho

Para proteger a saúde dos trabalhadores e prevenir as doenças do trabalho, as empresas devem adotar estratégias eficazes, tais como: avaliação e controle de riscos, respeito à jornada de trabalho; treinamento e conscientização; saúde mental; monitoramento da saúde ocupacional e canais de denúncia e envolvimento dos trabalhadores.

SEGUIN, Laís. Disponível em: <<https://revistaanamaria.com.br/noticias/carreira/doencas-do-trabalho-entenda-o-que-sao-e-enfermidades.phtml>>. Acesso em: 3 ago. 2024, com adaptações.

De acordo com a norma-padrão, o emprego do sinal indicativo de crase

- a) é opcional diante de pelo menos um dos vocábulos sublinhados no trecho “Para proteger a saúde dos trabalhadores e prevenir as doenças do trabalho”.
- b) estaria correto, nas duas ocorrências sublinhadas na redação a seguir, caso o autor optasse por reescrever o trecho inicial da seguinte maneira: Para garantir a proteção à saúde dos trabalhadores e a prevenção às doenças do trabalho.
- c) seria obrigatório na construção à saber, caso fosse utilizada no lugar da estrutura “tais como”.
- d) é opcional diante do vocábulo “jornada”.
- d) seria opcional diante do vocábulo “estratégias”, caso o verbo sublinhado no trecho “devem adotar estratégias eficazes” fosse substituído pela construção fazer adesão à certas.



Estes são os erros das alternativas A, C, D e E: nenhum dos termos aceita acento indicativo de crase, pois não há presença de preposição (não há termos regentes ou adjuntos); não ocorre crase diante de verbos; a crase não é opcional, pois há preposição (respeito a) e artigo definido feminino (expressão determinada “a jornada de trabalho”); nesse caso, a crase é proibida (diante de pronome indefinido). Na alternativa B, há uma estrutura correta em relação à ocorrência de crase: há termos regentes (nomes “proteção” e “prevenção”) e artigo definido feminino.

Letra b.

008. (IBFC/AGENTE/FEIRA DE SANTANA-BA/2024) Observe o fragmento: “(...) a necessidade de criar e abrir novos caminhos à produção artesanal (...)”.

Assinale a alternativa correta quanto ao uso da crase neste fragmento.

- a) Apenas após pronomes interrogativos no singular.
- b) Em frente a substantivos/adjetivos femininos.
- c) Diante de pronomes possessivos masculinos pluralizados.
- d) Antes de verbos transitivos indiretos.



No fragmento, a crase está sendo empregada por haver preposição “a” (abrir novos caminhos A) e artigo feminino definido (a produção artesanal). O segundo fator está corretamente descrito em B: diante de substantivos femininos. Nas demais alternativas, algo falta: não há pronomes interrogativos, pronomes possessivos masculinos ou verbos transitivos indiretos antes do “à”.

Letra b.

QUESTÃO INÉDITA



009. (INÉDITA/2024) Assinale a frase em que há um erro gramatical.

- a) Aos que me perguntam o motivo de minhas viagens, geralmente lhes respondo que sei bem do que fujo, mas não o que busco.
- b) Três coisas existem de que sempre gostei muito e que mais consegui compreender: a música, a pintura e as mulheres.
- c) Não contesto que a medicina seja útil à alguns homens, mas digo que ela é funesta ao gênero humano.
- d) A polícia é uma instituição necessária à ordem e à vida da cidade.
- e) Quem come do fruto da árvore da sabedoria sempre é arrojado de algum paraíso.



Em (A), (B), (D) e (E), não há desvios. As relações morfossintáticas estão adequadas. Em (C), diferentemente, há desvio gramatical: o registro do sinal indicativo de crase em “à alguns homens” é inadequado (não se emprega artigo antes de pronomes indefinidos).

Letra c.

Para encerrar a aula (e a parte teórica do curso!), vamos ver o emprego dos sinais de pontuação. Começaremos pelos sinais de pontuação menos avaliados nas provas para, ao final, discutirmos com mais detalhes os sinais mais avaliados (vírgula, ponto e vírgula e dois-pontos).

EMPREGO E SENTIDO DOS SINAIS DE PONTUAÇÃO

O conhecimento do emprego dos sinais de pontuação envolve muita leitura. A pontuação de um texto é capaz de trazer diversos matizes discursivos, além de ampliar consideravelmente a expressividade. Por exemplo, a pontuação (juntamente com o deslocamento) é capaz de dar destaque a certos itens da frase:

EXEMPLOS

- a) Fabiano caminhava com extrema dificuldade.
- b) Com extrema dificuldade, Fabiano caminhava.

Na frase em (b), o adjunto adverbial “com extrema dificuldade” foi deslocado de sua posição final (canônica) para o início do período. A posição inicial é mais privilegiada em termos informacionais (o leitor presta mais atenção nesse comezinho), por isso o deslocamento é um recurso de destaque (juntamente com a pontuação, que denota o deslocamento).

Vou apresentar os principais sinais de pontuação e comentarei seus usos mais recorrentes (e efeitos discursivos).

PONTO (.)

No período, o ponto é o sinal de pontuação com que se encerra uma declaração. O período declarativo é caracterizado por encerrar uma proposição, a qual possui valor de verdade (vimos isso na aula sobre **frase, oração e período**). Após o ponto, marca-se com maiúscula o início do novo período (quando os períodos são internos a um parágrafo).

O ponto também é utilizado em abreviaturas, como em “etc.”. Quando a abreviatura coincidir com o final do período/parágrafo, não há duplicação do ponto.

PONTO DE INTERROGAÇÃO (?)

É utilizado no fim da oração, a qual é enunciada com entonação interrogativa ou de incerteza.

Muitas vezes, a oração interrogativa possui fins discursivos, como perguntas retóricas (dirigidas a um interlocutor, tipicamente o leitor), de modo a gerar interação mais próxima (buscando o convencimento, muitas vezes).

PONTO DE EXCLAMAÇÃO (!)

É utilizado no fim da oração enunciada com entonação exclamativa. Também se usa comumente o **ponto de exclamação** depois de interjeição.

O ponto de exclamação possui alta expressividade e é recorrente em textos narrativos de caráter mais subjetivo.

RETICÊNCIAS (...)

As reticências denotam interrupção ou incompletude do pensamento ou hesitação em enunciá-lo.

Também possuem alto valor expressivo, sendo empregadas em diversos textos narrativos (de caráter mais subjetivo).

PARÊNTESES ((PARÊNTESES)) E TRAVESSÃO (DUPLO)

Os **parênteses** indicam um isolamento sintático e semântico mais completo dentro do enunciado. Podem isolar uma explicação, um esclarecimento, uma ressalva, um comentário etc.

Em comparação com o **travessão duplo** (que possui finalidade semelhante à dos parênteses), os parênteses são considerados mais “leves”. Assim, quando se usam os

parênteses, o que se registra em seu interior é apresentado com menor destaque. No caso do travessão duplo, o que se apresenta em seu interior tende a ser percebido com mais atenção (ou seja, é apresentado com uma espécie de indicação: – isso é muito importante –).

O **travessão simples**, por sua vez, é adotado amplamente em textos narrativos e dialogais, nos quais é preciso indicar a fala de um personagem/enunciador.

Uma última observação: o travessão (–) é diferente do hífen (-).

ASPAS (“ASPAS”)

O uso mais comum das **aspas** é o de delimitar uma citação textual. Também se utilizam as aspas para identificar, dentro de um texto, títulos (de obras, textos, capítulos e mídias em geral), palavras estrangeiras e metalinguagem.

Outro uso muito comum das aspas é do tipo subjetivo, em que o autor, ao adotar as aspas em determinado texto, indica **ironia, descrença, malícia, imprecisão** etc.

DOIS-PONTOS (:)

O sinal de pontuação **dois-pontos** correspondente, na escrita, a uma pausa breve da linguagem oral e a uma entoação geralmente descendente. A sua função é preceder uma fala direta, uma citação, uma enumeração, um esclarecimento ou uma síntese do que foi dito antes.

Sintaticamente, tipicamente introduz aposto (ou subordinada substantiva apositiva).

PONTO E VÍRGULA (;)

Assinala pausa mais forte que a da vírgula e menos acentuada que a do ponto. Emprega-se:

- (i) em enumerações, para distinguir frases ou sintagmas de mesma função sintática;
- (ii) na separação entre orações coordenadas não unidas por conjunção coordenativa; e
- (ii) para indicar suspensão maior que a da vírgula (e menor que a do ponto) no interior de uma oração.

O ponto e vírgula está situado entre o ponto final e a vírgula. Com isso quero dizer que as orações separadas por ponto e vírgula são relativamente independentes, havendo ainda certo grau de dependência (referencial e temática, principalmente) entre elas.

VÍRGULA (,)

A **vírgula** é certamente o sinal de pontuação mais avaliado em concursos públicos. Nas Questões de Concurso dessa aula, você certamente resolverá questões sobre vírgula.

Como padrão, a vírgula indica pausa ligeira e é usada para separar frases encadeadas entre si ou elementos dentro de uma frase.

Vejamos primeiro as regras proibitivas no uso da vírgula (isto é, onde NÃO pode haver vírgula):

- Não se separa por vírgula o sujeito de seu predicado (na ordem direta):

EXEMPLOS

"O Jonas, reconheceu o erro" [inadequado]

"O Jonas reconheceu o erro" [adequado]

Se houver expressão intercalada entre o sujeito e seu predicado, as vírgulas devem ser duplas:

EXEMPLO

O Jonas, apesar de turrão, reconheceu o erro.

- Não se separa o verbo de seus complementos (quando em ordem direta):

EXEMPLOS

O Rafael entregou o trabalho, para o chefe.

[inadequado: não se pode separar com vírgula o verbo de seu objeto indireto]

O Rafael entregou o trabalho para o chefe.

[adequado]

Caso haja inversão da ordem direta, o termo deslocado deve ser isolado por vírgula:

EXEMPLO

Para o chefe, o Rafael entregou o trabalho.

- A vírgula também não pode ser utilizada para separar o substantivo de seu complemento ou adjunto:

EXEMPLOS

As melhores amigas, do Bernardo fazem esporte. [inadequado]

As melhores amigas do Bernardo fazem esporte [adequado]

- Não há vírgula entre o agente da passiva e seu núcleo verbal (auxiliar + particípio):

A compra no cartão foi feita, pela Marcela. [errado]

A compra no cartão foi feita pela Marcela. [certo]

- Não há vírgula entre o termo predicativo (do sujeito ou do objeto) e o termo predicado.

Um caso especial de uso de vírgula é o que ocorre entre os complementos verbais e o adjunto adverbial (em ordem canônica). Nos exemplo a seguir, o termo adjunto pode ou não ser separado por vírgula (ou seja, o emprego da vírgula nesse caso é facultativo):

EXEMPLOS

O Rafael entregou o trabalho para o chefe à noite.

O Rafael entregou o trabalho para o chefe, à noite.

Quando o adjunto adverbial for de curta extensão e estiver deslocado para o início do período, o emprego da vírgula também é facultativo.

EXEMPLOS

À noite o Rafael entregou o trabalho para o chefe.

À noite, o Rafael entregou o trabalho para o chefe.

Quando o adjunto adverbial estiver deslocado e for de longa extensão (três ou mais palavras), a vírgula é obrigatória:

EXEMPLO

Às 19h do dia 26 de novembro de 2019, o Rafael entregou o trabalho para o chefe.

Na sequência, vamos listar os casos **OBRIGATÓRIOS** de emprego da vírgula:

- Isolando apostro: “Bárbara, **especialista em Dom Quixote**, escreveu um ótimo artigo.”
- Isolando vocativo: “**Ana**, volte para casa agora!”
- Isolando expressões exemplificativas, retificativas, explicativas etc.
- Termos coordenados em uma enumeração: O Pedro, a Ana, o Rafael e o Maurício não estarão presentes.
- Termos repetidos: “Ele falava, falava, falava.”
- Termos deslocados da ordem canônica: “Essa camisa da Lacoste, eu comprei no Outlet.”
- No período composto, a vírgula é aplicada:
 - para marcar elipse de verbo;
 - para separar orações coordenadas assindéticas;
 - para separar orações coordenadas sindéticas adversativas, alternativas, conclusivas e explicativas;
 - para separar orações subordinadas adjetivas explicativas;
 - para separar orações subordinadas substantivas deslocadas;
 - separar orações subordinadas adverbiais, especialmente quando ocorrem em início de período, antes da oração principal;
 - isolando oração interferente: “Camões, eu sempre gosto de destacar, é um escritor fundacional em Língua Portuguesa.”
- No período composto, a vírgula **NÃO** é aplicada em orações coordenadas sindéticas aditivas ligadas por “e” ou “nem”.

DIRETO DO CONCURSO



010. (IBFC/AGENTE/FEIRA DE SANTANA-BA/2024) Em relação à pontuação da sentença: “Eu nasci em Garanhuns. Quando criança, tinha uma boneca de louça francesa, mas ela era muito frágil”, analise as afirmativas abaixo.

I – Usa-se o ponto final como indicativo de final de frase declarativa: “*Eu nasci em Garanhuns.*”

II – Usam-se aspas no início e no final de citações textuais.

III – A vírgula isola o aposto “Garanhuns”.

Estão corretas as afirmativas:

- a) I apenas.
- b) II apenas.
- c) III apenas.
- d) I e II apenas.



A única afirmativa incorreta está em III, pois a forma “Garanhuns” não é um aposto. As afirmativas I e II estão corretas: de fato, usa-se o ponto final como indicativo de final de frase declarativa: “*Eu nasci em Garanhuns.*”; e se usam-se aspas no início e no final de citações textuais.

Letra d.

QUESTÃO INÉDITA



011. (INÉDITA/2024) “Por conseguinte, e ao contrário do que comumente (e lamentavelmente) se lê em textos assinados por sociolinguistas – num discurso que se repete também nos livros didáticos de português, supostamente “atualizados” com os avanços da ciência linguística –, a norma-padrão definitivamente não é uma das muitas variedades linguísticas que existem na sociedade. Não existe uma variedade padrão (aliás, uma contradição em termos, pois se é padrão, isto é, uniforme e invariante, como pode ser uma “variedade”?), nem um dialeto-padrão, nem uma língua padrão, embora esses termos pululem na bibliografia dedicada ao tema. O que existe é uma norma-padrão, língua materna de ninguém, língua paterna por excelência, língua da Lei, uma norma no sentido mais jurídico do termo.”

(“O que é uma língua? Imaginário, ciência e hipóstase.” In: LAGARES, X. C.; BAGNO, M. *Políticas da norma e conflitos linguísticos*. São Paulo: Parábola, 2011. Adaptado).

Nesse segmento textual, as duas ocorrências dos parênteses têm a finalidade de:

- a) Confrontar a afirmativa anterior.
- b) Demarcar o ponto de vista do autor em relação à temática abordada.
- c) Retificar da afirmativa precedente.
- d) Esclarecer o significado de um termo anterior.
- e) Acrescentar fatos adicionais ao conteúdo central do texto.



Nos trechos “(e lamentavelmente) e (aliás, uma contradição em termos, pois se é padrão, isto é, uniforme e invariante, como pode ser uma “variedade”?), os parênteses demarcam o ponto de vista do autor em relação à temática abordada (alternativa (B)). Nessas ocorrências, os parênteses não estão sendo utilizados para (A) confrontar a afirmativa anterior, (C) retificar da afirmativa precedente, (D) esclarecer o significado de um termo anterior ou (E) acrescentar fatos adicionais ao conteúdo central do texto.

Letra b.

É isso! Terminamos a parte teórica de nosso curso. Agora é necessário praticar, praticar, praticar! Às Questões de Concurso, então!

RESUMO

Em nossa última aula do curso de Gramática (de um total de 8!), estudamos a sintaxe da concordância, a sintaxe de regência, a sintaxe de colocação, o emprego do sinal indicativo de crase e o emprego e o sentido dos sinais de pontuação. Como o conteúdo é muito vasto, destacarei neste resumo o que é mais importante em provas (conteúdos mais recorrentes).

Na concordância verbal, é preciso, antes de qualquer coisa, estabelecer corretamente a relação sujeito-predicado: quem é o sujeito e quem é o predicado (e seu núcleo, o qual manifestará a concordância). É preciso cuidar para os casos de sujeito posposto e de longa distância entre o núcleo do sujeito e o núcleo do predicado. Na concordância nominal, é preciso lembrar dos casos de concordância por atração, especialmente quando os modificadores antecedem os núcleos. Também é preciso observar bem as palavras que podem concordar nominalmente (formas adjetivas, tipicamente – e que exercem função de adjunto ou predicativo) e as palavras que não podem concordar nominalmente (os advérbios).

Na sintaxe de regência, o importante é observar o regime dos verbos (se VTD, VTI, VTDI), além dos diversos sentidos que cada verbo pode ter a depender da regência. Também é interessante ligar o fenômeno de regência ao fenômeno de crase: se um verbo exigir complemento introduzido pela preposição “a” e o complemento tiver como núcleo termo feminino determinado, haverá crase.

Na sintaxe de colocação, destaco os casos em que ocorre a próclise (palavras atrativas, em especial as negativas e as pronominais) e os casos de ênclise (especialmente início de período).

No fenômeno de crase, como já disse, é preciso observar se há termo que rege preposição “a” e se essa preposição introduz substantivo feminino determinado. Também destaco as diversas locuções que se iniciam com crase. E lembre-se: não ocorre crase diante de palavras masculinas, verbos e pronomes pessoais.

Na pontuação, por fim, o destaque completo é para a vírgula. Dos diversos usos, os mais recorrentes são de vírgula separando termos deslocados, isolando aposto, isolando vocativo e segmentando estruturas coordenadas.

GLOSSÁRIO

GLOSSÁRIO

Concordância: relação em que um termo impõe alterações formais a outro(s), resultando na adequação, entre eles, das marcas de pessoa, gênero, número etc.

Crise: contração da preposição a com o artigo a ou com o pronome demonstrativo (à = a + a; àquele = a + aquele)

Ênclise: colocação do pronome pessoal átono depois do verbo.

Mesóclise: colocação do pronome oblíquo átono entre o radical e a desinência das formas verbais do futuro do presente e do futuro do pretérito.

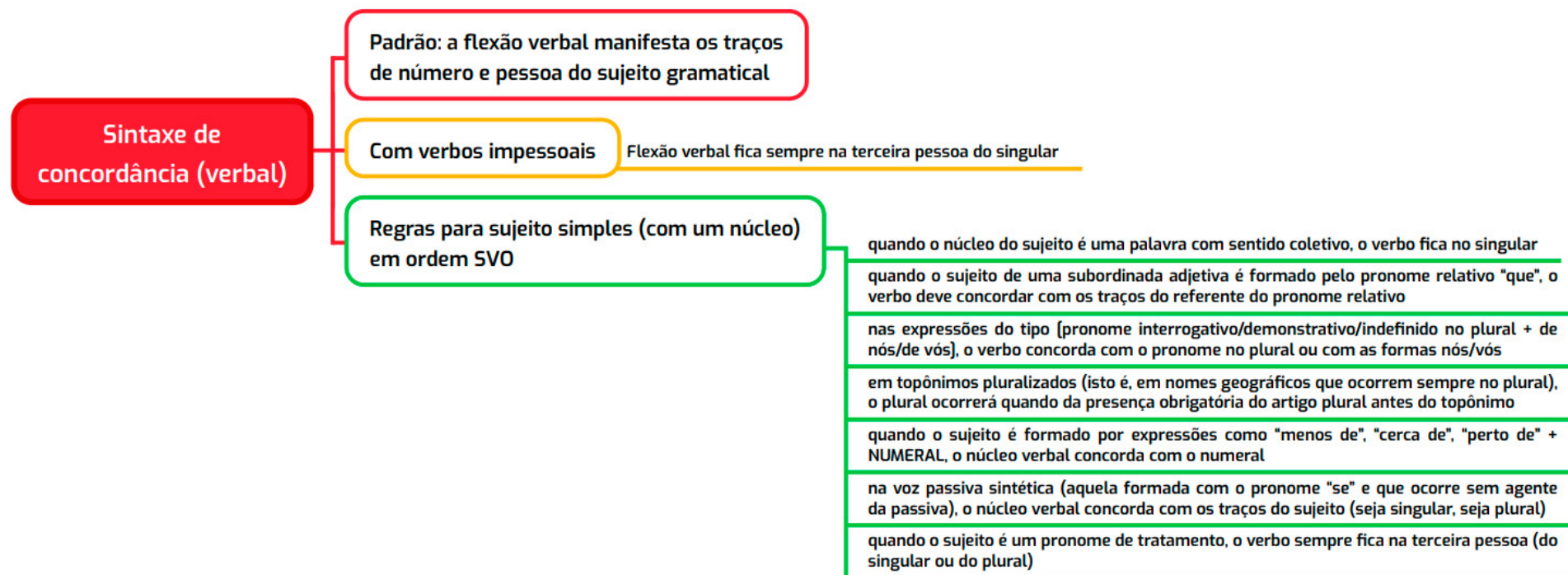
Oblíquo: diz-se dos pronomes pessoais que exercem na frase a função de complemento ou adjunto.

Pontuação: na língua escrita, sistema de sinais gráficos que indicam separação entre unidades significativas para tornar mais claros o texto e a frase, pausas, entonações etc.

Próclise: incorporação de um vocábulo átono a outro acentuado que vem em seguida, formando uma unidade de acentuação, além dos artigos, pronomes oblíquos átonos e preposições, ficam em próclise certos monossílabos e mesmo dissílabos em determinadas construções.

Regência: relação de dependência entre duas palavras numa construção, na qual uma (a regida) complementa a outra (a regente).

MAPAS MENTAIS



Sintaxe de concordância (verbal)

Regras para sujeito com núcleo composto em ordem SVO

quando há mais de uma pessoa gramatical (aquelas: 1ª, 2ª e 3ª), deve-se respeitar a seguinte hierarquia

1ª pessoa tem prioridade em relação à 2ª pessoa

2ª pessoa tem prioridade em relação à 3ª pessoa

quando os núcleos do sujeito composto estiverem ligados pela preposição "com", o núcleo verbal será flexionado no plural

quando cada um dos núcleos do sujeito composto estiver acompanhado da palavra "cada" ou "nenhum", o núcleo verbal será flexionado no singular

quando os núcleos do sujeito forem formas infinitivas, a flexão ocorre no singular

a flexão pode ocorrer no singular ou no plural quando o sujeito composto for constituído pelas formas "um e outro", "nem um nem outro"

quando os núcleos do sujeito composto forem ligados por "nem ... nem ...", o verbo ocorre preferencialmente no plural

se os núcleos do sujeito composto forem ligados por "ou", temos as seguintes possibilidades

quando o "ou" indica exclusão: concordância no singular

quando o "ou" indica retificação ou sinonímia: concordância com o núcleo mais próximo (por atração)

quando o "ou" indicar adição/inclusão: concordância no plural

Sintaxe de concordância (nominal)

Padrão: o núcleo do sintagma nominal desencadeia a concordância nos demais termos a ele vinculados.

Quando o sujeito é simples, o predicativo do sujeito concordará com os traços do núcleo

Quando o sujeito é simples, mas formado por expressões partitivas, como "a maioria de", a concordância é dupla: ocorre com a expressão partitiva ou com o especificador do termo partitivo.

Casos específicos

Quando possuem valor adjetivo (e modificam um nome, seja por adjunção, seja por predicação), as seguintes palavras são flexionadas

Não são flexionadas as seguintes palavras (quando em função de advérbios)

Junto: Elas viviam juntas no apartamento.

Leso: Cometeu crime de lesa-pátria.

Obrigado: A Ana ficou obrigada por tantas gentilezas.

Extra: Os trabalhos extras serão pagos.

Quite: Os comerciantes ficaram quites com a Receita Federal.

Anexo: As pastas anexas devem ser utilizadas na auditoria.

Incluso: Os custos não estão inclusos.

Mesmo: A médica mesma fez o exame.

Bastante: Posso citar bastantes exemplos de filmes de terror.

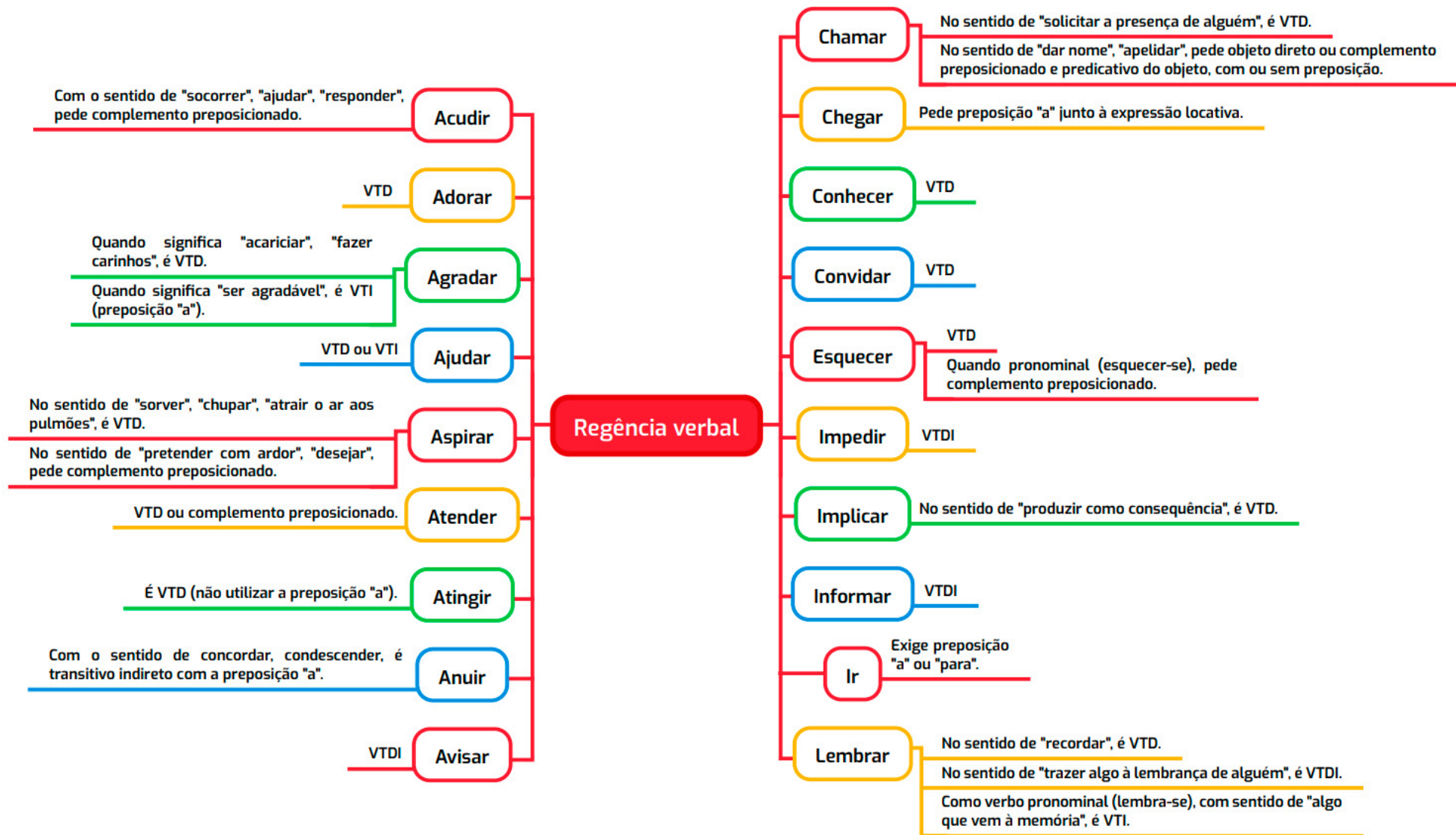
Meio: Ela levou meia hora para chegar.

Bastante: Almocei bastante ontem.

Meio: Elas estavam meio cansadas.

Junto: A cantina fica junto da quadra de esportes.

Caro: Comprou caro aquele carro usado.



Sintaxe de colocação

Ocorre PRÓCLISE quando

- há palavra de valor negativo antes do verbo
- há advérbio ou palavra denotativa (expletiva) antes do verbo
- há conjunções subordinativas antes do verbo
- há pronome relativo antes do verbo
- há pronomes substantivos indefinidos antes do verbo
- há pronome interrogativo antes do verbo
- há o numeral ambos antes do verbo

Ocorre MESÓCLISE quando

- o verbo estiver conjugado no futuro do presente do indicativo e **NÃO HOUVER PALAVRA ATRATIVA**
- o verbo estiver conjugado no futuro do pretérito do indicativo e **NÃO HOUVER PALAVRA ATRATIVA**

Ocorre ÊNCLISE quando

- em início de período (desde que não haja palavra atrativa)
- quando há pausa (via pontuação) antes do verbo (sem palavra atrativa)

Colocação em locuções/perífrases verbais

Nas formas [auxiliar + infinitivo: "quero falar"] e [auxiliar + gerúndio: "estou falando"], o pronome poderá aparecer

proclítico ao auxiliar

enclítico ao auxiliar: Eu quero-lhe falar (com o pronome hifenizado); Eu estou-lhe dizendo (com o pronome hifenizado). Essa colocação também pode ocorrer sem o hífen (segundo o gramático Evanildo Bechara): Eu quero lhe falar; Eu estou lhe dizendo.

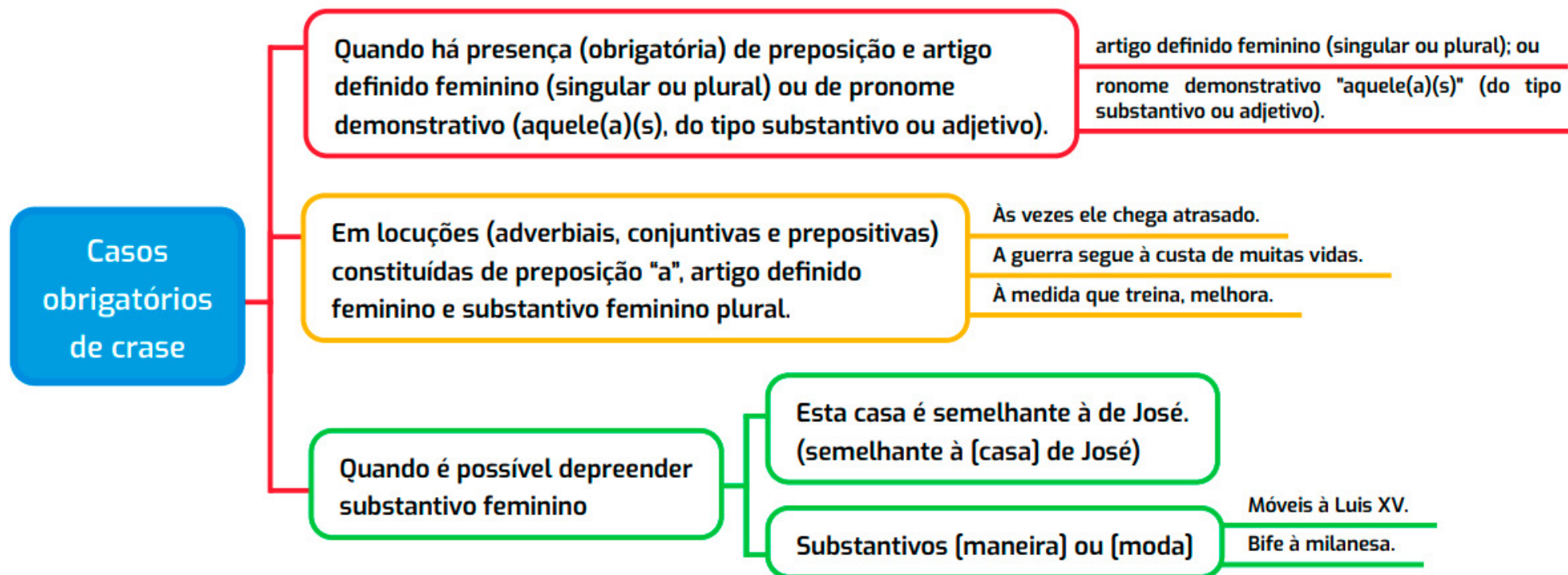
enclítico ao verbo principal (sempre ligado por hífen)

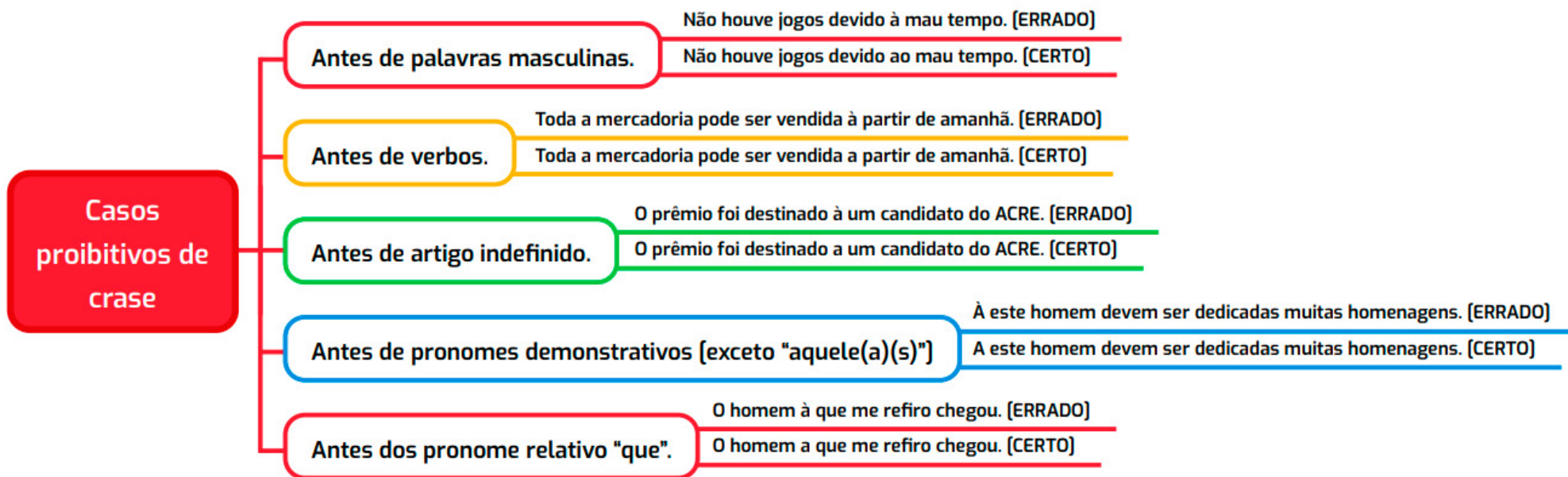
Nas formas [auxiliar + particípio], como em "tenho falado", o pronome poderá aparecer:

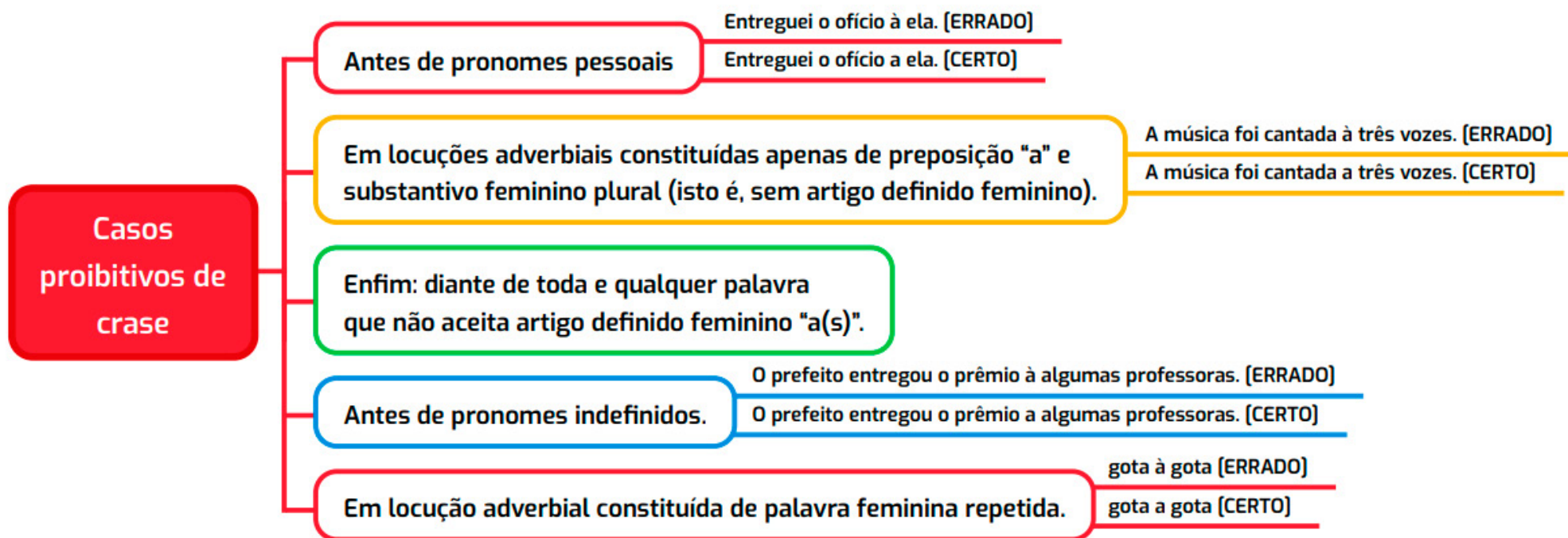
proclítico ao auxiliar

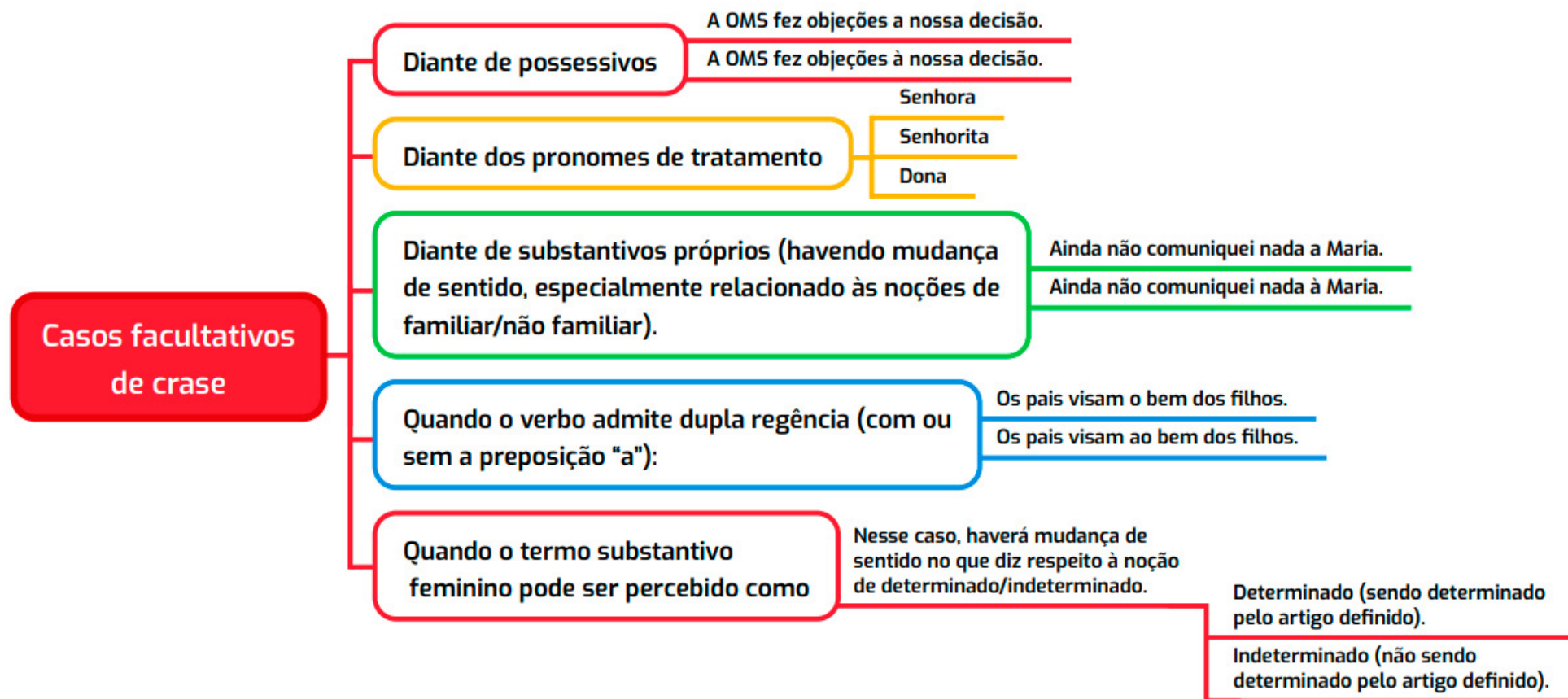
enclítico ao auxiliar (ligado ou não por hífen)

IMPORTANTE: nunca se pospõe pronome átono a particípio (ou seja, o pronome átono nunca ocorre após o particípio). É incorreto, então, registrar "Eu tenho falado-lhe".









QUESTÕES DE CONCURSO

Texto CB1A1-I

Quem pensa que a excelência do agronegócio brasileiro se resume a soja, café e carnes está enganado. O país está entre os cinco maiores exportadores mundiais em valor em quase três dezenas de produtos agrícolas. O maior destaque é para os de sempre: açúcar, cereais, soja, milho, oleaginosas e frutas cítricas. Mas o Brasil aparece no top five de exportações da Organização para as Nações Unidas (ONU) com produtos inusitados, como pimenta, melancia, abacaxi, mamão papaia, coco, mandioca, caju, fumo, sisal e outras fibras, por exemplo.

Os dados, de 2019, são da Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO) e foram reunidos em um estudo realizado pelo Instituto Millenium em parceria com a consultoria Octahedron Data eXperts (ODX). O objetivo do trabalho foi traçar uma radiografia do agronegócio brasileiro para entender as razões pelas quais o setor vive anos seguidos de prosperidade e tem caminhado na contramão dos demais, mesmo em meio à crise provocada pela pandemia.

O comércio internacional é um dos pilares importantes para sustentar o bom desempenho do setor, turbinado pela desvalorização do câmbio e pelos preços em alta das commodities. A agropecuária respondeu por cerca de 45 bilhões de dólares das exportações em 2020 e, há vários anos, tem garantido o saldo positivo da balança comercial. Quando se avaliam as exportações por setores, apenas a agropecuária apresentou crescimento nas vendas externas (6%) em comparação a 2019, mostra o estudo. Já a indústria extrativa e a de transformação registraram queda de 2,7% e de 11,3%, respectivamente.

Essa história se repete também no produto interno bruto (PIB), a soma de todas as riquezas geradas no país. Em 2020, a agropecuária foi o único setor com resultado positivo, o que contribuiu para que os efeitos adversos da pandemia sobre a atividade não fossem ainda maiores. O PIB do setor avançou 2% sobre o ano anterior, enquanto o da indústria recuou 3,5% e o dos serviços, 4,5%. Internet: <<https://economia.uol.com.br>> (com adaptações).

001. (CEBRASPE/ANALISTA/APEX/2021) A correção gramatical e o sentido original do texto CB1A1-I seriam mantidos caso o termo “há” (segundo período do terceiro parágrafo) fosse substituído por

- a) faz.
- b) a.
- c) existe.
- d) após.

Texto 1A1-I

Estou escrevendo um livro sobre a guerra...

Eu, que nunca gostei de ler livros de guerra, ainda que, durante minha infância e juventude, essa fosse a leitura preferida de todo mundo. De todo mundo da minha idade. E isso não surpreende — éramos filhos da Vitória. Filhos dos vencedores.

Em nossa família, meu avô, pai da minha mãe, morreu no *front*; minha avó, mãe do meu pai, morreu de tifo; de seus três filhos, dois serviram no Exército e desapareceram nos primeiros meses da guerra, só um voltou. Meu pai.

Não sabíamos como era o mundo sem guerra, o mundo da guerra era o único que conhecíamos, e as pessoas da guerra eram as únicas que conhecíamos. Até agora não conheço outro mundo, outras pessoas. Por acaso existiram em algum momento?

A vila de minha infância depois da guerra era feminina. Das mulheres. Não me lembro de vozes masculinas. Tanto que isso ficou comigo: quem conta a guerra são as mulheres. Choram. Cantam enquanto choram.

Na biblioteca da escola, metade dos livros era sobre a guerra. Tanto na biblioteca rural quanto na do distrito, onde meu pai sempre ia pegar livros. Agora, tenho uma resposta, um porquê. Como ia ser por acaso? Estávamos o tempo todo em guerra ou nos preparando para ela. E rememorando como combatíamos. Nunca tínhamos vivido de outra forma, talvez nem saibamos como fazer isso. Não imaginamos outro modo de viver, teremos que passar um tempo aprendendo.

Por muito tempo fui uma pessoa dos livros: a realidade me assustava e atraía. Desse desconhecimento da vida surgiu uma coragem. Agora penso: se eu fosse uma pessoa mais ligada à realidade, teria sido capaz de me lançar nesse abismo? De onde veio tudo isso: do desconhecimento? Ou foi uma intuição do caminho? Pois a intuição do caminho existe...

Passei muito tempo procurando... Com que palavras seria possível transmitir o que escuto? Procurava um gênero que respondesse à forma como vejo o mundo, como se estruturam meus olhos, meus ouvidos.

Uma vez, veio parar em minhas mãos o livro *Eu venho de uma vila em chamas*. Tinha uma forma incomum: um romance constituído a partir de vozes da própria vida, do que eu escutara na infância, do que agora se escuta na rua, em casa, no café. É isso! O círculo se fechou. Achei o que estava procurando. O que estava pressentindo.

Svetlana Aleksíévitch. A guerra não tem rosto de mulher. Companhia das Letras, 2016, p. 9-11 (com adaptações).

002. (CEBRASPE/AGENTE/IBGE/2021) Com relação à colocação pronominal, a correção gramatical do texto 1A1-I seria mantida caso, no trecho

I “Não me lembro de vozes”, o pronome “me” fosse deslocado para logo após “lembro”: **lembro-me.**

II “Estávamos o tempo todo em guerra ou nos preparando para ela”, o pronome “nos” fosse deslocado para logo após “preparando”: **preparando-nos.**

III “a realidade me assustava”, o pronome “me” fosse deslocado para logo após “assustava”: **assustava-me.**

Assinale a opção correta.

- a) Apenas o item I está certo.
- b) Apenas o item III está certo.
- c) Apenas os itens I e II estão certos.
- d) Apenas os itens II e III estão certos.
- e) Todos os itens estão certos.

Texto 15A2-II

Talvez espante ao leitor a franqueza com que lhe exponho e realço a minha mediocridade; advirto que a franqueza é a primeira virtude de um defunto. Na vida, o olhar da opinião, o contraste dos interesses, a luta das cobiças obrigam a gente a calar os trapos velhos, a disfarçar os rasgões e os remendos, a não estender ao mundo as revelações que faz à consciência; e o melhor da obrigação é quando, à força de embaçar os outros, embaça-se um homem a si mesmo, porque em tal caso poupa-se o vexame, que é uma sensação penosa, e a hipocrisia, que é um vício hediondo. Mas, na morte, que diferença! Que desabafo! Que liberdade! Como a gente pode sacudir fora a capa, deitar ao fosso as lantejoulas, despregar-se, despintar-se, desafeitar-se, confessar lisamente o que foi e o que deixou de ser! Porque, em suma, já não há vizinhos, nem amigos, nem inimigos, nem conhecidos, nem estranhos; não há plateia. O olhar da opinião, esse olhar agudo e judicial, perde a virtude, logo que pisamos o território da morte; não digo que ele se não estenda para cá, e nos não examine e julgue; mas a nós é que não se nos dá do exame nem do julgamento. Senhores vivos, não há nada tão incomensurável como o desdém dos finados.

Machado de Assis. Memórias póstumas de Brás Cubas. São Paulo: Ciranda Cultural, 2018. p. 49.

- 003.** (CEBRASPE/PROFESSOR/SEED-PR/2021) No trecho “Na vida, o olhar da opinião, o contraste dos interesses, a luta das cobiças obrigam a gente a calar os trapos velhos, a disfarçar os rasgões e os remendos, a não estender ao mundo as revelações que faz à consciência”, do texto 15A2-II, a forma verbal “obrigam” estabelece concordância com
- a) o termo “cobiças”.
 - b) os termos “trapos”, “rasgões” e “remendos”.
 - c) o termo “a gente”.
 - d) os termos “olhar”, “contraste” e “luta”.
 - e) os termos “opinião”, “interesses” e “cobiças”.

Texto 5A1-III

Chegando ao Brasil em 1500 com nossos descobridores, praticamente só em 1534 foi introduzida a língua portuguesa com início efetivo da colonização, com o regime das capitanias hereditárias. Conclui-se que a língua que chegou ao Brasil pertence à fase de transição entre a arcaica e a moderna, já alicerçada literalmente.

No Brasil dessa época, encontraram os descobridores e colonizadores portugueses uma variedade de falares indígenas, no cômputo aproximado de trezentos, hoje reduzidos a cerca de 170, na opinião de um dos seus mais categorizados conhecedores, Aryon Dall'Igna Rodrigues. Grande extensão territorial da nova terra era ocupada pela família Tupi-Guarani, que apresentava pouca diferenciação nas línguas que a integram.

Veio depois a contribuição das línguas africanas em suas duas principais correntes para o Brasil: ao Norte, de procedência sudanesa, e ao Sul, de procedência banto; temos, assim, no Norte, na Bahia, a língua nagô ou iorubá; no Sul, no Rio de Janeiro e Minas Gerais, o quimbundo.

A pouco e pouco, à medida que se ia impondo, pela cultura dos europeus, o desenvolvimento e o progresso da colônia e do país independente, a língua portuguesa foi predominando sobre a “língua geral” de base indígena e dos falares africanos, a partir da segunda metade do século XVIII. Evanildo Bechara. Breve história externa da língua portuguesa. *In: Gramática Escolar da Língua Portuguesa*. 2 ed. ampliada e atualizada pelo novo Acordo Ortográfico. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010, p. 690-691 (com adaptações)

004. (CEBRASPE/PROFESSOR/SEED-PR/2021) As aspas empregadas na expressão ‘língua geral’, no último parágrafo do texto 5A1-III,

- a) apresentam um neologismo.
- b) exprimem ironia sobre as línguas indígenas e africanas.
- c) mostram que a expressão é uma citação.
- d) indicam que a expressão é um arcaísmo.
- e) conferem destaque à expressão.

Texto CG1A1-II

1 Segundo a Lei Geral de Proteção de Dados (Lei n.º 13.709/2018), dados pessoais são informações que podem identificar alguém. Dentro desse conceito, foi criada 4 uma categoria chamada de “dado sensível”, que diz respeito a informações sobre origem racial ou étnica, convicções religiosas, opiniões políticas, saúde ou vida sexual. Registros 7 como esses, a partir da vigência da lei, passam a ter nível maior de proteção, para evitar formas de discriminação. Todas as atividades realizadas no país e todas as pessoas que estão no 10 Brasil estão sujeitas à lei. A norma vale para coletas operadas em outro país, desde que estejam relacionadas a bens ou serviços ofertados a brasileiros. Mas há exceções, como a 13 obtenção de informações pelo Estado para a segurança pública.

Ao coletar um dado, as empresas deverão informar a finalidade da coleta. Se o usuário aceitar repassar suas 16 informações, o que pode acontecer, por exemplo, quando ele concorda com termos e condições de um aplicativo, as companhias passam a ter o direito de tratar os dados 19 (respeitada a finalidade específica), desde que em conformidade com a legislação. A lei prevê uma série de obrigações, como a garantia da segurança das informações e a 22 notificação do titular em caso de um incidente de segurança. A norma permite a reutilização dos dados por empresas ou órgãos públicos, em caso de “legítimo interesse”.

25 Por outro lado, o titular ganhou uma série de direitos. Ele pode, por exemplo, solicitar à empresa os dados que ela tem sobre ele, a quem foram repassados (em situações como a 28 de reutilização por “legítimo interesse”) e para qual finalidade. Caso os registros estejam incorretos, ele poderá cobrar a correção. Em determinados casos, o titular terá o direito de se 31 opor a um tratamento. A lei também prevê a revisão de decisões automatizadas tomadas com base no tratamento de dados, como as notas de crédito ou os perfis de consumo.

005. (CEBRASPE/CARGO/TJ-PA/2020) Sem prejuízo da correção gramatical e do sentido original do texto CG1A1-II, a forma verbal “há” (l.12) poderia ser substituída por

- a) existem.
- b) existe.
- c) ocorre.
- d) têm.
- e) tem.

Texto CG2A1-I

1 Na década de 1960, o mundo passou por um aumento populacional inédito devido à brusca queda na taxa de mortalidade, o que gerou preocupações sobre a capacidade dos 4 países em produzir comida para todos. A solução encontrada foi desenvolver tecnologia e métodos que aumentassem a produção.

7 Em 1981, o indiano ganhador do Prêmio Nobel de Economia, Amartya Sen, em seu livro *Pobreza e Fomes*, identificou a existência de populações com fome mesmo em 10 países que não convivem com problemas de abastecimento. O economista indiano traçou então, pela primeira vez, uma relação causal entre fome e questões sociais como pobreza e 13 concentração de renda. Tirou, assim, o foco de aspectos técnicos e mudou o tom do debate internacional sobre a questão e as políticas públicas a serem tomadas a partir daí.

16 As últimas décadas foram de grande evolução no combate à fome em escala global. Nos últimos 25 anos, 7,7% da população mundial superou o problema, o que representa 19 216 milhões de pessoas. É como se mais que toda a população brasileira sáísse da subnutrição em menos de três décadas. Contudo, 10,8% do mundo ainda vive sem acesso a uma dieta 22 que forneça o mínimo de calorias e nutrientes necessários para uma vida saudável, e 21 mil pessoas morrem diariamente por fome ou problemas derivados dela.

25 Um estudo publicado em 2016 pela FAO (Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura) mostra que a produção mundial de alimentos é 28 suficiente para atender a demanda das 7,3 bilhões de pessoas que habitam a Terra. Apesar disso, aproximadamente uma em cada nove dessas pessoas ainda vive a realidade da fome. A 31 pesquisa põe em xeque toda a política internacional de combate à subnutrição crônica colocada em prática nas últimas décadas. Em vez de crescimento da produção e ajudas momentâneas, 34 surge agora como caminho uma abordagem territorial que valorize e potencialize a produção local.

Embora os números absolutos estejam caindo, o tema 37 ainda é um dos mais delicados da agenda internacional. Um exemplo da extensão do problema está na declaração dada em 2017 pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância 40 (UNICEF), segundo a qual 1,4 milhão de crianças, de quatro diferentes países da África — Nigéria, Somália, Iêmen e Sudão do Sul —, corre risco iminente de morrer de fome. A questão 43 é tão antiga quanto complexa, e se conecta intrinsecamente com a estrutura política e econômica sobre a qual o sistema internacional está construído. Concentração da renda e da 46 produção, falta de vontade política e até mesmo desinformação e consolidação de uma cultura alimentar pouco nutritiva são fatores que compõem o cenário da fome e da desnutrição no 49 planeta.

006. (CEBRASPE/ANALISTA/MPC-PA/2019) A correção gramatical do texto CG2A1-I seria preservada se fosse inserido sinal indicativo de crase em

- a) “a demanda” (l.28).
- b) “as políticas públicas” (l.15).
- c) “a uma dieta” (l.21).
- d) “a Terra” (l.29).
- e) “a produção local” (l.35).

Texto CG1A1-I

1 Atitudes para um desenvolvimento sustentável tornaram-se uma urgência e estão inseridas de forma definitiva na agenda da sociedade. Até no mundo dos negócios a 4 sustentabilidade está em pauta. Empresas que antes pensavam só em lucro agora otimizam seus processos por meio da sustentabilidade empresarial. Outro campo de estudos voltado 7 para o consumo consciente e equilibrado com o meio ambiente é a bioeconomia, ou economia sustentável, cujo objetivo é promover a utilização de recursos de base biológica, recicláveis 10 e renováveis, e consequentemente mais sustentáveis.

Hoje, a sustentabilidade é um imperativo para o sucesso das empresas, que precisam cada vez mais entregar ao 13 cliente valor agregado e estilo de vida, e não somente mercadorias. A preocupação com o meio ambiente converte-se, portanto, em vantagem competitiva, notadamente em mercados 16 cada vez mais exigentes e desafiadores. Isso amplia a perenidade da marca, em virtude do fortalecimento de sua reputação e credibilidade.

19 Para o desenvolvimento sustentável, os negócios devem estar amparados em boas práticas de governança, com benefícios sociais e ambientais. Essa metodologia influencia os 22 ganhos econômicos, a competitividade e o sucesso das organizações. Qual é o motivo de a sustentabilidade ser tão 25 importante para a

economia? A população cresce em número e em capacidade de consumo; com isso, a demanda pela utilização de recursos naturais recrudescer de forma quase 28 insustentável. A utilização de matrizes não renováveis tende ao esgotamento e à poluição progressiva do meio ambiente. Para quebrar esse paradigma, mobilizam-se conceitos econômicos 31 que propõem um novo modo de gestão da sociedade, como a economia circular e a bioeconomia.

A bioeconomia está ligada à melhoria de nosso 34 desenvolvimento e à busca por novas tecnologias que priorizem a qualidade de vida da sociedade e do meio ambiente em seu eixo de elaboração. Ela, agora, reúne todos os setores 37 da economia que utilizam recursos biológicos. Assim, a bioeconomia surgiu para possibilitar soluções eficazes e coerentes para os problemas socioambientais contemporâneos: 40 mudanças climáticas, crise econômica mundial, substituição do uso de energias fósseis, saúde, qualidade de vida da população, entre outros.

43 O objetivo é criar uma economia inovadora com baixas emissões de poluentes, que concilie as exigências para a agricultura sustentável e a pesca, a segurança alimentar e o 46 uso sustentável dos recursos biológicos renováveis para fins industriais, e que assegure, ao mesmo tempo, a biodiversidade e a proteção ambiental. A bioeconomia contempla não apenas 49 setores tradicionais como agricultura, silvicultura e pesca, mas também setores como as biotecnologias e bioenergias. Ao que tudo indica, o futuro será definitivamente bio.

Marina Santos Chiapetta. Internet: (com adaptações).

- 007.** (CEBRASPE/ANALISTA/MPC-PA /2019) Cada uma das opções a seguir apresenta uma proposta de reescrita para o seguinte segmento do texto CG1A1-I: “A bioeconomia está ligada à melhoria de nosso desenvolvimento e à busca por novas tecnologias” (l.33 e 34) Assinale a opção em que a reescrita apresentada mantém a correção gramatical do texto.
- a) A bioeconomia está ligada a melhoria de nosso desenvolvimento e à buscas por novas tecnologias
 - b) A bioeconomia está ligada à melhorias de nosso desenvolvimento e a busca por novas tecnologias
 - c) A bioeconomia está ligada a melhorias de nosso desenvolvimento e buscas por novas tecnologias
 - d) A bioeconomia está ligada à melhorias de nosso desenvolvimento e à buscas por novas tecnologias
 - e) A bioeconomia está ligada à uma melhoria de nosso desenvolvimento e busca por novas tecnologias

Um olhar sobre o preconceito

Todos conhecemos a realidade: todas as sociedades são preconceituosas. Não é apenas um, nem dois indivíduos, mas sim toda a sociedade. Todos os indivíduos têm preconceitos, uns mais que outros. _____¹? Em minha opinião, as ideias preconceituosas derivam de “moldes sociais”.

Nas sociedades atuais, de forma geral, uma pessoa para pertencer às mesmas, deve ser esbelta, rica, famosa. Pode até nem ser esbelta, desde que tenha dinheiro. Deve ter um emprego milionário, roupas caras, perfumes caros, carros caros e casas caras. Por vezes, nem é necessário serem pessoas cultas. Contudo, é obrigatório serem heterossexuais e brancos.

Mas se somos todos iguais, por que complicar? Também eu gostaria de saber. Tendo em conta que tudo tem uma explicação, eu recuo no tempo de modo a saber a origem destes moldes.

Tomemos então em conta a Sagrada Escritura. Em seis dias, Deus criou tudo, e no sétimo descansou. Uma das suas criações foi o Homem, cujo nome é Adão...mais não se sabe. Mais tarde veio a criar Eva, a primeira mulher...e mais não se sabe. Cristo veio à Terra pregar a palavra do Senhor seu pai. Viveu até aos trinta e três anos. Foi um bom homem...e mais não se sabe.

Se mais não se sabe sobre estas personagens porque é que as pessoas _____² (representar - elas) como sendo brancas?

Qual é a imagem de Deus? Branco, negro, alto, baixo? O problema é que ninguém sabe. Contudo, Adão e Eva, feitos à sua imagem, e Jesus Cristo, seu filho, são todos brancos. Assim como os doze discípulos.

Somando dois mais dois ficamos com o fato de toda a gente saber da existência da imagem de Deus, de Adão, de Eva, dos discípulos, mas ninguém sabe de mais nada. Apesar disso, são todos brancos e esbeltos. Como a imaginação é frutífera.

Com tudo isto, as pessoas criaram imagens aparentemente verdadeiras, sobre as quais não há argumentos. E com estas imagens foram excluindo as outras classes de pessoas. Daí os negros serem os escravos, os homossexuais serem hereges, os deficientes serem filhos do Diabo, etc...

Com pequenas alterações, as coisas têm-se mantido desta maneira.

Para terminar, deixo apenas a questão: E se Deus fosse negro?

Disponível em: <http://cronicasdoricardo.blogs.sapo.pt/3201.html>. Acesso em: 24/12/2017 (adaptado)

008. (IDIB/AUXILIAR/PREF. DE PLANALTINA-GO/2018) A forma do verbo representar adequada a preencher o espaço vazio 2 obedecendo às regras de concordância verbal e colocação pronominal é:

- a) representam-nas
- b) representa-nas
- c) representam-as
- d) representa-as

009. (IDIB/AUXILIAR/PREF. DE PLANALTINA-GO/2018) Não há problema de concordância em:

- a) As impressões mais marcantes da viagem foi os momentos com os indígenas.
- b) Entramos em contato com o problema e as soluções encontrado para resolvê-lo.
- c) Ansiosos por novos experiência e desafios estimulantes, foram até a África.
- d) Com todos esses protestos, eles não de conseguir os recursos.

010. (IDIB/AUXILIAR/PREF. DE PLANALTINA-GO/2018) Há erro de regência em:

- a) Trabalhava com o que gostava, em uma empresa de publicidade.
- b) A proposta visava o resgate das memórias nos tempos de guerra.
- c) Os sonhos de uma jovem judia eram iguais aos de uma jovem não judia.
- d) Eles gostavam de presentear os novos amigos.

011. (IBGP/PROCURADOR/PREF. DE SANTA LUZIA-MG/2018)

A Declaração Universal dos Direitos do Homem foi adotada em 1948 pela Assembleia Geral das Nações Unidas (com abstenção dos seis países do antigo bloco soviético, da Arábia Saudita e da África do Sul). Nela consta que todos os seres humanos nascem livres e iguais em direitos e dignidade, e que as liberdades e os direitos especificados na declaração devem ser garantidos a todos, sem discriminação de raça, cor, sexo, língua, opinião política e religião. Os direitos enumerados incluem os direitos civis (tais como liberdade de expressão, de consciência, de movimento, de se reunir e associar pacificamente) e os direitos econômicos e sociais (direito ao trabalho, a um padrão de vida adequado, à educação e à participação na vida cultural). O exercício dos direitos e liberdades individuais só é limitado pelo respeito aos direitos e liberdades de outrem.

Direitos do Homem. Nova Enciclopédia Ilustrada Folha. São Paulo: Empresa Folha da Manhã, 1996

“...e que as liberdades e os direitos especificados na declaração devem ser garantidos a **todos.**”

A substituição da expressão em destaque pelo pronome pessoal está **CORRETA**, de acordo com a norma culta da Língua Portuguesa, em:

- a) “...e que as liberdades e os direitos especificados na declaração devem sê-los garantidos.”
- b) “...e que as liberdades e os direitos especificados na declaração devem ser garantidos lhes.”

- c) "...e que as liberdades e os direitos especificados na declaração os devem ser garantidos."
d) "...e que as liberdades e os direitos especificados na declaração devem-lhes ser garantidos."

012. (FGR/AUXILIAR/PREF. DE CABECEIRA GRANDE-MG/2018) Na frase "Então leve as malas que eu vou a pé", podemos substituir "as malas" pelo pronome oblíquo "as". Marque a alternativa que apresenta a forma **CORRETA** desta substituição.

- a) levem-nas.
b) leve-as.
c) levem-las.
d) leve-nas.

013. (FUMARC/CEMIG-MG/ADVOGADO/2018) Atente para o emprego dos pronomes pessoais oblíquos e a análise apresentada, na sequência. Assinale a opção que traz afirmação **INCORRETA**:

- a) Enquanto nos deleitamos com essa esquizofrenia consumista, nós não enxergaremos **ela** e não **a** combateremos.

Emprego correto: ambos os pronomes pessoais complementam verbos transitivos – "enxergar" e "combater", respectivamente.

- b) Para **mim**, falar sobre pós-modernidade é difícil. Para **eu** discutir esse tema, terei de ler muito sobre ele.

Empregos corretos: pronome pessoal oblíquo funciona como complemento; o pronome reto, como sujeito.

- c) A ciência prometia dar segurança ao homem, mas **lhe** deu mais desgraças e não **lhe** tranquilizou a existência.

Empregos corretos: o pronome oblíquo "lhe" funciona como complemento verbal, na primeira ocorrência, e como adjunto adnominal, na segunda.

- d) A argumentação do professor Sanches **nos** faz sair da zona de conforto do individualismo e **nos** deixa refletir sobre a existência.

Emprego correto: pronome oblíquo "nos" funciona como sujeito dos verbos "sair" e "refletir", após os causativos "fazer" e "deixar".

014. (INSTITUTO AOCP/ASSISTENTE/UFPB/2019) Sobre a regência verbal nas frases a seguir, assinale a alternativa correta.

- a) Em "O professor assiste os alunos com total atenção.", "os alunos" é objeto indireto de "assiste". O verbo, portanto, é intransitivo.
b) Em "Governo assiste, inerte, à destruição da Amazônia.", "inerte" é objeto direto de "assiste". O verbo, portanto, é transitivo direto.

- c) Em “Essa decisão não assiste ao juiz.”, “ao juiz” é adjunto adnominal de “assiste”. O verbo, portanto, é intransitivo.
- d) Em “O menino aspirou uma fumaça muito tóxica.”, “uma fumaça muito tóxica” é objeto indireto de “aspirou”. O verbo, portanto, é transitivo indireto.
- e) Em “Não é a primeira vez que um filme brasileiro aspira ao Oscar.”, “ao Oscar” é objeto indireto de “aspira”. O verbo, portanto, é transitivo indireto.

015. (INSTITUTO AOCP/AUXILIAR PERÍCIA/PC-ES/2019) Em “[...] atenda às necessidades da população [...]”, a presença das preposições é devida, respectivamente, por haver

- a) regência verbal e regência nominal.
- b) regência nominal e adjunto adnominal.
- c) regência verbal e complemento nominal.
- d) regência nominal e complemento verbal.
- e) complemento verbal e regência nominal.

016. (FGV/AL-RO/TAQUIGRAFIA/2018) Todos os elementos discursivos – entidades, processos e atributos – aparecem ligados a outros termos através de elementos de relação (conjunções e preposições).

A frase abaixo em que o elemento de relação destacado é de caráter obrigatório em função da regência de um termo anterior é:

- a) Viajavam sempre **durante** as férias.
- b) **Apesar de** tudo, as férias foram boas.
- c) Precisamos **de** mais férias durante o ano.
- d) Saímos **quando** chegaram as férias.
- e) Fomos **para** a Europa durante as férias.

017. (FGV/AL-RO/ANALISTA/2018) Assinale a frase que apresenta um **erro** de regência.

- a) “Todos amam os bons, mas os exploram. Todos detestam os maus, mas os temem e lhes obedecem.”
- b) “Toda arte aspira continuamente à condição da música.”
- c) “Não quero que as pessoas sejam muito gentis: isso me poupa do trabalho de gostar muito delas.”
- d) “Culpamos as pessoas que não gostamos pelas gentilezas que nos demonstram.”
- e) “A embriaguez excita e traz à luz todos os vícios.”

018. (FGV/AL-RO/ANALISTA/2018) Em todas as frases a seguir foram sublinhados o adjetivo e o termo substantivo a que ele se refere e com que concorda; assinale a frase em que essa referência está indicada corretamente.

- a) “Ser marido é um trabalho de tempo integral.”
- b) “A cachaça de Minas é das mais saborosas do país.”
- c) “Os maridos das mulheres de que gostamos são sempre uns imbecis.”
- d) “É preciso realmente que um homem morra para que outros possam apurar o seu justo valor.”
- e) “Há quem esteja disposto a morrer para fazer com que morram os seus inimigos.”

019. (VUNESP/PC-SP/AGENTE/2018) Assinale a alternativa que preenche as lacunas do enunciado a seguir, de acordo com a norma-padrão de concordância.

_____ as proporções do acidente, _____ as vias da redondeza, ficando _____ às pessoas trafegar pelo local, pois ainda _____ focos de incêndio _____ .

- a) Dado ... foram interditadas ... proibidas ... haviam ... disperso
- b) Dadas ... foram interditadas ... proibido ... havia ... dispersos
- c) Dadas ... foi interditado ... proibido ... haviam ... dispersos
- d) Dado ... foram interditadas ... proibido ... havia ... disperso
- e) Dado ... foi interditado ... proibidas ... havia ... disperso

020. (NC-UFPR/SUPORTE/ITAIPU BINACIONAL/2017)

Considere o seguinte trecho:

Se _____ distúrbios, foi _____ a mesa diretora não soube explicar _____ as galerias não poderiam ser ocupadas pelos manifestantes.

Assinale a alternativa que preenche corretamente as lacunas.

- a) houveram – porque – por que.
- b) houve – por que – por que.
- c) houveram – porque – porque.
- d) houveram – por que – por que.
- e) houve – porque – por que.

021. (FGR/ASSIST/PREF.CABECEIRAGRANDE-MG/2018) Analise o que acontece com as afirmações abaixo.

I – **Houve**, recentemente, DESVALORIZAÇÃO MONETÁRIA.

II – **Encontrou-se**, na repartição, GRANDE MUDANÇA ÉTICA.

Pluralizando-se as expressões em maiúsculas, o que acontecerá com os verbos destacados?

- a) Os dois verbos irão para o plural.
- b) Apenas o verbo haver (“houve”) irá para o plural.
- c) Apenas o verbo encontrar (“encontrou”) irá para o plural.
- d) Ambos permanecerão no singular.

022. (IDECAN/CRF-SP/JORNALISTA/2018) O uso do acento grave em “À frente de projetos como o Sirius — maior projeto científico e tecnológico em desenvolvimento no Brasil [...]” é de uso obrigatório. Indique, a seguir, o fragmento em que o acento grave foi empregado INCORRETAMENTE:

- a) “Primeiro smartphone com leitor de digitais integrado à tela vai ser chinês.”
- b) “Florianópolis vive hoje o temor de que 2017 termine com notícias semelhantes às que estrearam o ano.”
- c) “Uma garota de 9 anos teve o cabelo cortado à força por duas tias e duas primas no último fim de semana.”
- d) “Todo o atendimento ao público será realizado de segunda à domingo conforme determinado anteriormente.”

023. (INSTITUTO AOCP/INVESTIGADOR/PC-ES/2019) No excerto “[...] jamais avise a **estranhos** que você não estará em casa.”, será obrigatório o uso do sinal indicativo da crase, no caso de o termo em destaque ser substituído por

- a) vizinhos da rua.
- b) vizinhança toda.
- c) entregadores.
- d) cobradores.
- e) quem quer que seja.

024. (FGR/AUXILIAR/PREF. DE CABECEIRA GRANDE-MG/2018)

Marque a alternativa **CORRETA** em que o “a” deveria conter acento grave, devido à ocorrência de crase.

- a) A tabacaria situava-se **a** duas quadras do esplendoroso Museu do Louvre.
- b) O aplauso foi dirigido **a** mulheres defensoras do empoderamento feminino.
- c) Gota **a** gota, minha paciência foi sendo minada com aquela discussão tola.
- d) A advogada, naquele momento, tomou sábias decisões **a** Nelson Mandela.

025. (FGR/PROCURADOR/PREF.CABECEIRA GRANDE-MG/2018) Marque a alternativa que preenche **CORRETAMENTE** as lacunas do texto a seguir quanto ao emprego do sinal indicativo de crase.

A casa está situada na rodovia RJ-151, ____ duas horas da capital, com o Rio Preto correndo paralelo pela sua esquerda. As árvores copadas de grande porte são obstáculo ____ uma visão perfeita da casa-sede. Próximas ao curral, na lateral direita, ficam enfileiradas espécies arbóreas frondosas de porte avantajado, semelhantes ____ europeias, formando uma grande área sombreada, com área especial para andar ____ cavalo.

- a) a - a - às - a
- b) a - a - as - à
- c) à - à - às - à
- d) à - à - as - a

026. (IBGP/PROCURADOR/PREF. DE SANTA LUZIA-MG/2018) Leia o trecho a seguir:

Liberdade é um estado que confere plenos poderes _____ toda pessoa e pode ser usada de várias formas. Partindo do princípio que todos os homens nascem livres e iguais perante a lei, com direitos e obrigações, _____ cada um é dado o direito _____ liberdade com consciência, e de acordo com princípios éticos e legais cristalizados dentro da sociedade, _____ fim de se preservar o bem-comum.

(Adaptado de Direito e Liberdade – Disponível em: Jus.com.br)

Assinale a alternativa que completa **CORRETAMENTE** as lacunas:

- a) à à à a.
- b) a a à a.
- c) à a à à
- d) a à à a.

027. (VUNESP/PC-SP/AGENTE/2018) A concordância nominal está de acordo com a norma-padrão em:

- a) A combinação entre sucesso profissional e lazer deve ser transformada em propósito de vida.
- b) Sucesso e diversão são ~~compatível~~; aliás, trabalho sem diversão pode levar ao adoecimento.
- c) ~~Preocupado~~ em conquistar estabilidade financeira, nós acabamos não dando atenção ao lazer.
- d) É extremamente ~~necessário~~ a dedicação de algumas horas na semana ao convívio social.
- e) Ainda são muito ~~escasso~~, em comparação com o tempo de trabalho, os momentos de diversão.

028. (VUNESP/PC-SP/AGENTE/2018) A concordância verbal está em conformidade com a norma-padrão na frase:

- a) O novo guia recomenda que se ~~passe~~ doze meses para que um diagnóstico seja estabelecido; ~~excetua-se~~ os casos graves.
- b) O comportamento típico dos viciados em games ~~passam~~ a ter descrição no guia, o que contribui para tratar a doença.
- c) Os jogos, para quem é viciado, ~~revela-se~~ muito mais atraentes do que quaisquer outros interesses na vida.

- d) Os viciados em games acabam se distanciando de amigos e familiares, cuja companhia é facilmente trocada pelo jogo.
- e) Consultar as informações no guia de Classificação Internacional de Doenças **ajudam** médicos e pesquisadores em seu trabalho.

029. (IBGP/PROCURADOR/PREF. DE SANTA LUZIA-MG/2018) Assinale a alternativa que apresenta **CORRETA** concordância verbal e nominal, segundo a norma padrão da Língua Portuguesa:

- a) Todo cidadão têm direitos garantidos, sem discriminação de raça, cor, sexo, língua, opinião política e religião.
- b) Todos cidadãos tem direito garantido, sem discriminação de raça, cor, sexo, língua, opinião política e religião.
- c) Todos os cidadãos têm direitos garantidos, sem discriminação de raça, cor, sexo, língua, opinião política e religião.
- d) Todos os cidadãos têm direitos garantidos, sem discriminação de raça, cor, sexo, língua, opinião política e religião.

Pronomes

1 Antes de apresentar o Carlinhos para a turma, Carolina pediu:

— Me faz um favor?

— O quê?

4 — Você não vai ficar chateado?

— O que é?

— Não fala tão certo.

7 — Como assim?

— Você fala certo demais. Fica meio esquisito.

— Por quê?

10 — É que a turma repara. Sei lá, parece...

— Soberba?

— Olha aí, “soberba”. Se você falar “soberba”, ninguém vai saber o que é. Não fala “soberba”. Nem “todavia”. Nem “outrossim”. E cuidado com os pronomes.

— Os pronomes? Não posso usá-los corretamente?

16 — Está vendo? Usar eles. Usar eles!

O Carlinhos ficou tão chateado que, junto com a turma, não falou nem certo nem errado. Não falou nada. Até comentaram:

— Ó, Carol, teu namorado é mudo?

Ele ia dizer “Não, é que, falando, sentir-me-ia vexado”, mas se conteve a tempo. Depois, quando estavam sozinhos, a Carolina agradeceu, com aquela voz que ele gostava.

24 — Comigo você pode botar os pronomes onde quiser, Carlinhos.

Aquela voz de cobertura de caramelo.

Luis Fernando Verissimo. **Contos de verão**. In: **O Estado de S. Paulo**, Caderno 2, Cultura, p. D2, jan./2000.

030. (QUADRIX/PROFESSOR L. PORTUGUESA/SEDF/2018) A frase “— Me faz um favor?” (linha 2) contraria a norma gramatical brasileira, a qual exige a colocação do pronome depois da forma verbal em início de orações ou períodos.

031. (QUADRIX/PROFESSOR L. PORTUGUESA/SEDF/2018) No trecho “— Você fala certo demais. Fica meio esquisito.” (linha 8), a inserção de ponto e vírgula no lugar de ponto continuativo entre as duas orações, com a devida conversão de letra maiúscula em minúscula, manteria a correção gramatical e a coesão textual.

032. (QUADRIX/PROFESSOR L. PORTUGUESA/SEDF/2018) A sentença “mas se conteve a tempo” (linhas 21 e 22) poderia ser reescrita como “mas conteve-se a tempo”, sem prejuízo para a correção gramatical do período.

033. (QUADRIX/PROFESSOR L. PORTUGUESA/SEDF/2018) No trecho “com aquela voz que ele gostava” (linha 23), a inserção do elemento “de” antes de “que” prejudicaria a correção gramatical e os sentidos originais do texto.

034. (QUADRIX/PROFESSOR L. PORTUGUESA/SEDF/2018) No segmento “— Comigo você pode botar os pronomes onde quiser, Carlinhos.” (linhas 24 e 25), a substituição de “onde” por aonde preservaria a correção gramatical e os sentidos originais do texto, por serem termos conexos.

Por uma reescrita da história literária brasileira

¹ Não é possível falarmos acerca da elaboração de uma nova história da literatura brasileira e da inserção das escritoras mulheres nessa história sem antes entendermos

⁴ como se dá o processo de construção das histórias e do cânone literários. O historiador também tem o poder de legitimar o escritor e a literatura, pela inclusão e abertura

⁷ de espaço para análise e consideração de sua obra literária. O contrário também é possível, pois, ao excluir escritores, acaba silenciando uma produção que gradualmente vai

¹⁰ sendo esquecida, como foi o caso das escritoras oitocentistas.

De acordo com David Perkins, uma história da

¹³ literatura se constrói por meio de um enredo, que é o discurso feito a respeito de determinada produção. Assim, os historiadores da literatura podem condenar escritores e

¹⁶ obras, podem defender estilos não apreciados e podem, também, ser motivados por um conjunto de emoções diferentes: “qualquer que seja o enredo imposto aos

¹⁹ eventos, o simples fato de serem organizados em forma de narrativa pode, ele mesmo, preencher o desejo.” Tendo em vista a consciência do desejo que motiva e dá vida a uma

²² memória literária, a questão é: até que ponto a intenção organizadora subjacente ao processo de escrita de uma história da literatura justifica as suas omissões e ênfases?

²⁵ Mais especificamente: no intercâmbio dialético entre luz e sombra, por que a literatura escrita por mulheres é sombra constante nesse tipo de discurso?

²⁸ Ao tratar de histórias da literatura, devemos sempre considerar que elas não são totalidades permanentes, mas sim objetos dinâmicos, pois encontram-se sob o signo da
³¹ contingência, em constante processo de redefinição. Uma vez publicada a história da literatura, há possibilidades de novas fontes, novos documentos históricos; o historiador,
³⁴ em contínuas pesquisa e busca, pode descobrir um documento inédito e, então, reformular sua hipótese. Essa perspectiva da mobilidade e do constante processo de
³⁷ redefinição serve-nos de conforto, na medida em que torna possível e viável a iluminação sobre a literatura de autoria feminina até hoje obnubilada nos discursos sobre a
⁴⁰ produção literária brasileira. Entretanto, se, ao atualizar a história da literatura, mantemos o padrão de silenciamento dos textos de autoria feminina, torna-se impossível
⁴³ repensar o cânone literário. Observa-se que, ironicamente, algumas escritoras oitocentistas não foram excluídas em vida, mas o esquecimento foi implacável com a exaltação
⁴⁶ outrora experimentada por elas.

FAEDRICH, Anna. Escritoras silenciadas: Narcisa Amália, Júlia Lopes de Almeida, Albertina Bertha e as adversidades da escrita literária de mulheres. Rio de Janeiro: Macabéa, 2022, págs. de 39 a 64, com adaptações.

035. (IADES/DIPLOMATA/INSTITUTO RIO BRANCO/2023) A forma verbal “há” (linha 32), poderia ser substituída, no texto, tanto por **existe** quanto por **existem**, sem que isso acarretasse alteração de sentido ao texto, nem incorreção gramatical.

¹ Ao partir para estudar em Coimbra, em 1783, José Bonifácio tinha 20 anos; voltava com 56. A simples colônia que deixara subira à categoria de reino e era a sede
⁴ da monarquia, com ares de metrópole, em uma como que inversão de papéis. As consequências daí advindas feriam o olhar do observador menos atento. Bem diverso se
⁷ apresentava, por exemplo, o Rio de Janeiro. A despeito do negativismo da fidalguia parasitária que acompanhara a família real na transladação para o Brasil, muita coisa
¹⁰ melhorara na fisionomia urbana, e novos bairros, mais pitorescos, como o Catete e Botafogo, foram surgindo.
Tornara-se mais ativa toda a vida da cidade; a
¹³ existência da Corte e de um corpo diplomático dava-lhe ensejo a um esboço de mundanismo. Mais importantes do que isso eram as iniciativas de ordem administrativa,
¹⁶ econômica e cultural. Nem sempre as medidas tomadas seriam adequadas, e havia muito do mau espírito de improvisação, de ensaios e tentativas a que faltavam base
¹⁹ segura. Sobretudo não se ia ao fundo das coisas. Cuidava-se de pôr em funcionamento um aparelho administrativo completo; criavam-se repartições públicas, tribunais,
²² estabelecimentos de ensino e tipografias; editavam-se obras várias (até de Voltaire); fundavam-se os primeiros jornais brasileiros; tratava-se de agricultura, de minas, de fundição
²⁵ de ferro; buscava-se desenvolver os meios de comunicação e de transporte. Mas não se tocava no essencial – o regime de propriedade e de trabalho.

28 Aparências de civilização e de progresso José Bonifácio vinha encontrar, e isto lhe dava, à primeira vista, satisfação. À sua visão de cientista e de pensador,
31 entretanto, não escapavam os aspectos mais profundos dos problemas brasileiros. E fixou-os logo, na sua nudez, tal como os exporia pouco depois em documentos públicos.
34 Ele que, em fórmula perfeita, achava que “a sociedade civil tem por base primeira a justiça, e por fim principal a felicidade dos homens”, não compreendia como poderia
37 haver verdadeira liberdade em um país onde o trabalhador era quase exclusivamente o escravo negro e em que a economia se organizara em benefício de uma classe
40 privilegiada. Sem se deixar iludir por exterioridades, entendia que era necessária de partida a “expição de crimes e pecados velhos”. Crimes e pecados velhos contra
43 os negros que chegavam ao Brasil aos milhares, abafados no porão dos navios e mais apinhados do que fardos de fazenda; crimes e pecados velhos que ele vinha encontrar
46 mais florescentes, prestigiados e impunes do que nunca. A primeira medida a se adotar, a seu parecer, consistia na abolição imediata do tráfico africano “tão bárbaro e
49 carnicero”; a segunda, na extinção da escravatura.
Fora considerável, sem dúvida, a obra propriamente política realizada, mas havia outra, de natureza social e
52 econômica a empreender, mais importante e mais difícil. E nenhum dos seus pontos fundamentais escapou à argúcia de José Bonifácio – abolição do tráfico, extinção da
55 escravidão, transformação do regime da propriedade agrária com a substituição do latifúndio pela subdivisão das terras de modo a “favorecer a colonização de europeus
58 pobres, índios, mulatos e negros forros”, preservação das matas e renovação das florestas, localização adequada das
60 novas vilas e cidades, para só citar estes.

SOUZA, Otávio Tarquínio de. *História dos fundadores do Império do Brasil*. Brasília: Senado Federal, Conselho Editorial, 2015. 5 v., com adaptações.

036. (IADES/DIPLOMATA/INSTITUTO RIO BRANCO/2023) Certos trechos do terceiro e do quarto parágrafos foram colocados entre aspas porque correspondem a falas literais de José Bonifácio e a expressões usadas por ele.

- ¹ Mas não há casa-grande sem a senzala, e foi em torno desse duo, que parece composto de opostos, porém na verdade abrange partes contíguas, que Gilberto Freyre
⁴ publicou, em 1933, seu clássico *Casa-grande & senzala*, evidenciando as contradições e relações que se estabeleciam entre senhores e escravos. O próprio “&” do
⁷ título original já revela como o antropólogo pernambucano entendia a importância da correlação entre esses dois extremos. “Equilíbrio de antagonismos de economia e de
¹⁰ cultura” foi a expressão utilizada por ele para demonstrar como paternalismo e violência, mas também negociação de parte a parte, coexistiam nesse cotidiano.
¹³ “Senzala” é um termo do quimbundo que significa “residência de serviços em propriedades agrícolas”, ou “morada separada da casa principal”. Nas senzalas da cana

¹⁶ residiam dezenas de escravos, que podiam chegar às centenas, com frequência presos pelos pés e braços, deitados em chão de terra e em péssimas condições de

¹⁹ higiene – como ter numerosos escravos era sinal de prosperidade e abundância, o senhor preferia quantidade a qualidade. As circunstâncias variavam: por vezes os

²² escravos eram alojados coletivamente; em outras situações foram achados registros de barracões distintos para homens e para mulheres, e em alguns casos até mesmo alojamentos

²⁵ para casais com filhos. No Nordeste, o mais normal era encontrar barracas contíguas, dispostas em filas e a certa distância da casa-grande. As senzalas eram trancadas à

²⁸ noite por feitores, a fim de evitar fugas e de estabelecer disciplina, pois dessa maneira se determinava o horário de

se recolher e de despertar. [...]

³¹ Por sinal, diversos elementos faziam parte da performance de senhor “aristocrata”: as roupas, a mobília, os cavalos puros-sangues, a alfabetização numa terra de

³⁴ iletrados, a capacidade de mando. [...] Na medida em que eram considerados pagãos, tanto indígenas como africanos, apesar de batizados e transformados em vassalos,

³⁷ continuavam sem direitos. Dessa forma, as divisões entre “gentios” e “índios aldeados”, ou entre “africanos”, “boçais” (aqueles recém-chegados) e “ladinos”

⁴⁰ (aculturados), representavam gradações culturais que demarcavam hierarquias internas, as quais, no limite, implicavam maior ou menor exclusão social. Os mais de

⁴³ dentro e os mais de fora.

[...] Essas populações podiam ser denominadas

simplesmente mestiças (provenientes de uniões entre

⁴⁶ escravos e seus senhores); cabras (termo que quase sempre se referia à mistura do índio com o negro); morenas

(palavra que vem de “mouro” mas guarda antes o

⁴⁹ significado “de cor escura”), ou pardas: a cor parda ainda hoje consta no censo brasileiro, e mais parece um “nenhuma das anteriores”, um grande et cetera ou um

⁵² coringa da classificação.

SCHWARCZ, Lília Moritz; STARLING, Heloisa Murgel. *Brasil: uma biografia*. São Paulo: Companhia das Letras, 2015, com adaptações

037. (IADES/DIPLOMATA/INSTITUTO RIO BRANCO/2023) A inserção de vírgula após a palavra “cana” (linha 15) manteria a correção gramatical e os sentidos construídos no período.

038. (CEBRASPE/AUDITOR/SEFAZ-RS/2018)

- 8| Embora, infelizmente, tais metas não tenham sido
- 9| atingidas, ocorreram diversos avanços, como, por exemplo,
- 10| a diminuição da mortalidade infantil e do analfabetismo;

A correção gramatical e os sentidos do trecho acima seriam preservados caso a forma verbal “ocorreram” (l.9) fosse substituída por “aconteceu”.

039. (CEBRASPE/ANALISTA/STM/2018)

- 24| Ao buscar as causas da grandeza da Roma antiga,
25| Maquiavel acaba por encontrá-las na discórdia entre seus
26| cidadãos, naquilo que tradicionalmente era estigmatizado como
27| “tumultos”. Trata-se de uma visão revolucionária, já que o
28| convencional era fazer o elogio da harmonia e da unidade.

Se a expressão “uma visão revolucionária” (l.27) fosse substituída por **ideias revolucionárias**, seria necessário alterar a forma verbal “Trata-se” para “Tratam-se”, para se manter a correção gramatical do texto.

040. (CEBRASPE/ANALISTA/STM/2018)

- 17| Grandes jornais seriam levados à falência por difamações
involuntárias, exércitos inteiros seriam imobilizados por
19| manuais de instrução militar sutilmente alterados, gerações de
estudantes seriam desencaminhadas por cartilhas ambíguas
e fórmulas de químicas incompletas.

A substituição da forma verbal “desencaminhadas” (l.20) por “desencaminhados” manteria a correção gramatical e a coerência textual, caso em que passaria a concordar com “estudantes” (l.20).

041. (CEBRASPE/PROFESSOR/SEDUC-AL/2018)

- 1| SEM DATA 1926
Carlos,
Tenho estado pensando todos estes dias em você e Dolores.
4| Como vai ela agora? Não tenho direito de exigir contínuas
porque imagino as preocupações de você porém assim que
ela melhorar me mande apenas uma nota avisando que ela
7| melhorou. Meu pensamento está aí com vocês e meus desejos
nem se fala!
Me lembre a Dolores e tenha a certeza deste abraço de
10| companhia
Mário
Aí vai o conto. Mando a primeira redação. Peço guardar recato.
13| Porque o livro **Histórias de Belasarte** não sai tão já.

O sentido do trecho “Me lembre a Dolores” (l.9) seria alterado caso ele fosse reescrito como Me lembre da Dolores.

042. (CEBRASPE/ANALISTA/STM/2018) Em “disse-o quem sabia” e em “Quem não sabe deve perguntar”, o verbo “saber” é intransitivo.

043. (CEBRASPE/ANALISTA/STM/2018)

Preferirá falar, gaguejando, uma língua estranha, mas
7| natural, do que falar, com relutante perfeição, uma língua
artificialmente construída.

A regência do verbo “preferir” observada no quarto período do texto é típica da variedade culta do português europeu, sendo pouco frequente na variedade brasileira do português, principalmente em textos informais.

044. (CEBRASPE/ANALISTA/STM/2018) No trecho “estado de que meu coração precisava”, a preposição “de” é regida pela forma verbal “precisava”, não pela palavra “estado”.

045. (CEBRASPE/ANALISTA/STJ/2018) A correção do texto seria mantida caso o pronome “se”, em “poder-se-ia falar”, fosse deslocado para imediatamente após a forma verbal “falar”, escrevendo-se “poderia falar-se”.

046. (CEBRASPE/AUDITOR/TCM-BA/2018)

11| Temendo-se a naturalização da moral, moraliza-se a natureza.

Seriam mantidos os sentidos e a correção gramatical do texto caso se substituísse o trecho “Temendo-se” (l.11) por “Se temendo”.

047. (CEBRASPE/PROFESSOR/SEDUC-AL/2018)

1| Inicialmente me parece interessante reafirmar que
sempre vi a alfabetização de adultos como um ato político.

A correção gramatical do texto seria prejudicada caso o pronome “me”, em “me parece” (l.1), fosse deslocado para logo após “parece”, da seguinte forma: “parece-me”.

048. (CEBRASPE/TÉCNICO/STJ/2018)

13| Embora a
perspectiva analítica de cada um desses autores divirja entre si,
eles estão preocupados em desenvolver formas de promoção de
16| situações de justiça social e têm hipóteses concretas para
se chegar a esse estado de coisas.

A correção gramatical do texto seria mantida caso se empregasse o acento indicativo de crase no vocábulo “a” em “a esse estado de coisas” (l.17).

049. (CEBRASPE/AGENTE/ABIN/2018)

13| Se praticada por autoridade superior, a espionagem
pode configurar, além de infração penal, crime de
responsabilidade, que, a despeito do nome, não tem natureza de
16| crime em sentido técnico, mas, sim, de infração política sujeita
a cassação de mandato e suspensão de direitos políticos.

O paralelismo sintático do último parágrafo do texto seria prejudicado se fosse inserido sinal indicativo de crase em “a cassação” (l.17).

050. (CEBRASPE/CGM DE JOÃO PESSOA-PB/TÉCNICO/2018) No trecho “Diga não às ‘corrupções’ do dia a dia”, seria correto o emprego do sinal indicativo de crase no vocábulo “a” em “dia a dia”.

051. (CEBRASPE/SUPERIOR/EBSERH/2018)

Logo após a detecção de focos positivos do mosquito
19| em São José do Rio Preto, realizaram-se as delimitações e a
aplicação de controle, as quais não foram suficientes para
eliminar o vetor. Diante da situação, em 1985, o município foi
22| definido como área de infestação domiciliar e risco de dengue.

A inserção de uma vírgula imediatamente após o vocábulo “Logo” (l.18) alteraria os sentidos do texto, apesar de manter sua correção gramatical.

052. (CEBRASPE/ESCRIVÃO/PC-MA/2018)

1| O ano de 2017 foi o mais seguro da história da
aviação comercial [...]

A pontuação empregada no texto acima permaneceria correta se, na linha 1, fosse inserida vírgula logo após “2017”.

053. (CEBRASPE/MÉDIO/EBSERH/2018)

1| O Brasil, durante a maior parte da sua história,
manteve uma cultura familista e pró-natalista. Por cerca de
450 anos, o incentivo à fecundidade elevada era justificado
4| em função da prevalência de altas taxas de mortalidade,
dos interesses da colonização portuguesa, da expansão da
ocupação territorial e do crescimento do mercado interno.

A substituição do ponto empregado logo após “pró-natalista” (l.2) por vírgula, com a devida alteração da letra inicial maiúscula para minúscula, manteria a correção do texto.

054. (CEBRASPE/MÉDIO/EBSERH/2018)

Essa mudança drástica não deixou o organismo humano ileso. Estudos mostram que o açúcar, por alterar 16| alguns tecidos humanos durante a fase de crescimento, pode ser o responsável por problemas que vão de miopia e acne até o câncer. Segundo a Associação Americana do Coração, o açúcar 19| pode causar, ainda, problemas metabólicos, como diabetes, hipertensão e aumento do colesterol ruim.

A colocação de uma vírgula logo após a forma verbal “mostram” (l.15) prejudicaria a correção gramatical do texto.

055. (CEBRASPE/STJ/ANALISTA/2018)

1| No pensamento filosófico da Antiguidade, a dignidade (dignitas) da pessoa humana era alcançada pela posição social ocupada pelo indivíduo, bem como pelo grau de 4| reconhecimento dos demais membros da comunidade. A partir disso, poder-se-ia falar em uma quantificação (hierarquia) da dignidade, o que permitia admitir a existência de pessoas mais 7| dignas ou menos dignas.

No primeiro parágrafo, os parênteses foram empregados para isolar palavras cuja função é explicar o sentido do elemento que imediatamente lhes antecede.

056. (CEBRASPE/ANALISTA/STJ/2018)

1| O conceito de direitos humanos assenta em um bem conhecido conjunto de pressupostos, todos eles tipicamente ocidentais: existe uma natureza humana universal que pode ser 4| conhecida racionalmente; a natureza humana é essencialmente diferente e superior à restante realidade; o indivíduo possui uma dignidade absoluta e irredutível que tem de ser defendida 7| da sociedade ou do Estado; a autonomia do indivíduo exige que a sociedade esteja organizada de forma não hierárquica, como soma de indivíduos livres. Uma vez que todos esses 10| pressupostos são claramente ocidentais e facilmente distinguíveis de outras concepções de dignidade humana em outras culturas, teremos de perguntar por que motivo a questão 13| da universalidade dos direitos humanos se tornou tão acesamente debatida.

Os dois pontos empregados logo após “ocidentais” (l.3) introduzem uma explicação sobre o porquê de os pressupostos serem considerados tipicamente ocidentais.

057. (CEBRASPE/PROFESSOR/SEDUC-AL/2018)

1| Se a competência dos professores fosse medida pelo
número de cursos frequentados, a qualificação dos professores
seria extraordinária. Se a qualidade das escolas pudesse ser
4| medida pelo peso dos certificados de ações de formação
frequentadas pelos seus professores, aconteceria uma revolução
em cada escola. Os professores fazem cursos, acumulam
7| certificados, sem que isso corresponda a mudança ou resposta
aos desafios que encaram na sala de aula.

Esta preocupante realidade brasileira não difere de
10| outras realidades. Em Portugal, após o incremento da formação
continuada de professores, decorrente da institucionalização de
um subsistema de formação e do investimento de milhões de
13| euros, os resultados foram decepcionantes. Na prática, pouco
ou nada se alterou na atitude dos professores, pouco ou nada
terá mudado nas suas práticas.

16| Por que falharam os programas de formação? Talvez
porque se tenha insistido na crença da transferibilidade linear
de saberes pretensamente adquiridos. Talvez porque se tenha
19| esquecido que o modo como o professor aprende é o modo
como o professor ensina. Que o modelo predominante da
formação universitária é, por vezes, a negação do que se
22| pretende transmitir e que a universidade é... a matriz. Talvez
porque se descursasse a necessidade de criar dispositivos de
autoformação cooperativa, que rompessem com a cultura do
25| isolamento e autossuficiência que ainda prevalecem nas nossas
escolas. Talvez...

Não será difícil caracterizar os programas de formação
28| que serviram a intuítos "reformadores": o seu objetivo
primordial é o de adaptar os professores a "novas" técnicas ou
processos.

31| A avaliar pela situação que se vive nas escolas, talvez
esta prática de formação não tenha servido ao que se propôs. E
não se poderá imputar a responsabilidade à incipiente
34| concepção, à escassez de recursos, à falta de financiamento dos
programas ou ao tradicional individualismo dos professores.
Estes programas mantêm grande número de professores como
37| simples consumidores de formação.

Acredito que a formação acontece quando um
professor se decifra através de um diálogo entre o eu que age
40| e o eu que se interroga, quando o professor participa de um
efetivo projeto, identifica as suas fragilidades e compreende
que é obra imperfeita de imperfeitos professores.

O emprego das aspas em “reformadores” (l.28) e “novas” (l.29) indica que o autor faz referência a esses conceitos de um modo crítico.

058. (CEBRASPE/PROFESSOR/SEDUC-AL/2018)

Leitor, se não tens desprezo
De vir descer às senzalas,
Trocar tapetes e salas
Por um alcouce cruel,
Vem comigo, mas... cuidado...
Que o teu vestido bordado
Não fique no chão manchado,
No chão do imundo bordel.
Não venhas tu que achas triste
Às vezes a própria festa.
Tu, grande, que nunca ouviste
Senão gemidos da orquestra
Por que despertar tu'alma,
Em sedas adormecida,
Esta excrescência da vida
Que ocultas com tanto esmero?
E o coração — tredo lodo,
Fezes d'ânfora doirada
Negra serpe, que enraivada,
Morde a cauda, morde o dorso
E sangra às vezes piedade,
E sangra às vezes remorso?...
Não venham esses que negam
A esmola ao leproso, ao pobre.
A luva branca do nobre
Oh! senhores, não mancheis...
Os pés lá pisam em lama,
Porém as fronteiras são puras
Mas vós nas faces impuras
Tendes lodo, e pus nos pés.
Castro Alves. Tragédia no lar.

O uso de vocativo e de pontuação expressiva constitui recurso textual que colabora para atribuir ao texto tom característico da oratória.

059. (CEBRASPE/AUDITOR/TCE-PA/2018)

3| Há também quem caracterize a história
como uma ciência da mudança do tempo [...]

A correção gramatical e os sentidos do trecho acima seriam mantidos caso se inserisse uma vírgula logo após o termo “**também**” (l.3).

060. (CEBRASPE/TÉCNICO/CGM DE JOÃO PESSOA-PB/2018)

3| A corrupção é uma doença que
deve ser combatida por meio de uma vacina: a educação.

Os dois-pontos empregados na linha 4 introduzem um aposto.

GABARITO

- | | |
|-------|-------|
| 1. a | 32. C |
| 2. d | 33. E |
| 3. d | 34. E |
| 4. e | 35. E |
| 5. a | 36. C |
| 6. a | 37. C |
| 7. c | 38. E |
| 8. a | 39. E |
| 9. d | 40. E |
| 10. b | 41. C |
| 11. d | 42. C |
| 12. b | 43. E |
| 13. a | 44. C |
| 14. e | 45. C |
| 15. a | 46. E |
| 16. c | 47. C |
| 17. d | 48. E |
| 18. e | 49. C |
| 19. b | 50. E |
| 20. e | 51. C |
| 21. c | 52. E |
| 22. d | 53. E |
| 23. b | 54. C |
| 24. d | 55. E |
| 25. a | 56. E |
| 26. b | 57. C |
| 27. a | 58. C |
| 28. d | 59. E |
| 29. c | 60. C |
| 30. C | |
| 31. C | |

GABARITO COMENTADO

Texto CB1A1-I

Quem pensa que a excelência do agronegócio brasileiro se resume a soja, café e carnes está enganado. O país está entre os cinco maiores exportadores mundiais em valor em quase três dezenas de produtos agrícolas. O maior destaque é para os de sempre: açúcar, cereais, soja, milho, oleaginosas e frutas cítricas. Mas o Brasil aparece no top five de exportações da Organização para as Nações Unidas (ONU) com produtos inusitados, como pimenta, melancia, abacaxi, mamão papaia, coco, mandioca, caju, fumo, sisal e outras fibras, por exemplo.

Os dados, de 2019, são da Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO) e foram reunidos em um estudo realizado pelo Instituto Millenium em parceria com a consultoria Octahedron Data eXperts (ODX). O objetivo do trabalho foi traçar uma radiografia do agronegócio brasileiro para entender as razões pelas quais o setor vive anos seguidos de prosperidade e tem caminhado na contramão dos demais, mesmo em meio à crise provocada pela pandemia.

O comércio internacional é um dos pilares importantes para sustentar o bom desempenho do setor, turbinado pela desvalorização do câmbio e pelos preços em alta das commodities. A agropecuária respondeu por cerca de 45 bilhões de dólares das exportações em 2020 e, há vários anos, tem garantido o saldo positivo da balança comercial. Quando se avaliam as exportações por setores, apenas a agropecuária apresentou crescimento nas vendas externas (6%) em comparação a 2019, mostra o estudo. Já a indústria extrativa e a de transformação registraram queda de 2,7% e de 11,3%, respectivamente.

Essa história se repete também no produto interno bruto (PIB), a soma de todas as riquezas geradas no país. Em 2020, a agropecuária foi o único setor com resultado positivo, o que contribuiu para que os efeitos adversos da pandemia sobre a atividade não fossem ainda maiores. O PIB do setor avançou 2% sobre o ano anterior, enquanto o da indústria recuou 3,5% e o dos serviços, 4,5%.

Internet: <<https://economia.uol.com.br>> (com adaptações).

001. (CEBRASPE/ANALISTA/APEX/2021) A correção gramatical e o sentido original do texto CB1A1-I seriam mantidos caso o termo “há” (segundo período do terceiro parágrafo) fosse substituído por

- a) faz.
- b) a.
- c) existe.
- d) após.



O trecho original é este: “A agropecuária respondeu por cerca de 45 bilhões de dólares das exportações em 2020 e, **há** vários anos, tem garantido o saldo positivo da balança comercial.” A forma “há” denota tempo decorrido. A forma verbal equivalente é “faz”, a qual também

pode denotar tempo decorrido. Em termos de concordância, o verbo “fazer” com sentido de tempo decorrido é impessoal (sempre flexionado na terceira pessoa do singular).

Letra a.

Texto 1A1-I

Estou escrevendo um livro sobre a guerra...

Eu, que nunca gostei de ler livros de guerra, ainda que, durante minha infância e juventude, essa fosse a leitura preferida de todo mundo. De todo mundo da minha idade. E isso não surpreende — éramos filhos da Vitória. Filhos dos vencedores.

Em nossa família, meu avô, pai da minha mãe, morreu no *front*; minha avó, mãe do meu pai, morreu de tifo; de seus três filhos, dois serviram no Exército e desapareceram nos primeiros meses da guerra, só um voltou. Meu pai.

Não sabíamos como era o mundo sem guerra, o mundo da guerra era o único que conhecíamos, e as pessoas da guerra eram as únicas que conhecíamos. Até agora não conheço outro mundo, outras pessoas. Por acaso existiram em algum momento?

A vila de minha infância depois da guerra era feminina. Das mulheres. Não me lembro de vozes masculinas. Tanto que isso ficou comigo: quem conta a guerra são as mulheres. Choram. Cantam enquanto choram.

Na biblioteca da escola, metade dos livros era sobre a guerra. Tanto na biblioteca rural quanto na do distrito, onde meu pai sempre ia pegar livros. Agora, tenho uma resposta, um porquê. Como ia ser por acaso? Estávamos o tempo todo em guerra ou nos preparando para ela. E rememorando como combatíamos. Nunca tínhamos vivido de outra forma, talvez nem saibamos como fazer isso. Não imaginamos outro modo de viver, teremos que passar um tempo aprendendo.

Por muito tempo fui uma pessoa dos livros: a realidade me assustava e atraía. Desse desconhecimento da vida surgiu uma coragem. Agora penso: se eu fosse uma pessoa mais ligada à realidade, teria sido capaz de me lançar nesse abismo? De onde veio tudo isso: do desconhecimento? Ou foi uma intuição do caminho? Pois a intuição do caminho existe...

Passei muito tempo procurando... Com que palavras seria possível transmitir o que escuto? Procurava um gênero que respondesse à forma como vejo o mundo, como se estruturam meus olhos, meus ouvidos.

Uma vez, veio parar em minhas mãos o livro *Eu venho de uma vila em chamas*. Tinha uma forma incomum: um romance constituído a partir de vozes da própria vida, do que eu escutara na infância, do que agora se escuta na rua, em casa, no café. É isso! O círculo se fechou. Achei o que estava procurando. O que estava pressentindo.

Svetlana Aleksievitch. A guerra não tem rosto de mulher. Companhia das Letras, 2016, p. 9-11 (com adaptações).

002. (CEBRASPE/AGENTE/IBGE/2021) Com relação à colocação pronominal, a correção gramatical do texto 1A1-I seria mantida caso, no trecho

I “Não me lembro de vozes”, o pronome “me” fosse deslocado para logo após “lembro”: **lembro-me.**

II “Estávamos o tempo todo em guerra ou nos preparando para ela”, o pronome “nos” fosse deslocado para logo após “preparando”: **preparando-nos**.

III “a realidade me assustava”, o pronome “me” fosse deslocado para logo após “assustava”: **assustava-me**.

Assinale a opção correta.

- a) Apenas o item I está certo.
- b) Apenas o item III está certo.
- c) Apenas os itens I e II estão certos.
- d) Apenas os itens II e III estão certos.
- e) Todos os itens estão certos.



Em (I), a próclise é obrigatória (porque há fator de atração, o “não”), e por isso a afirmativa está errada. Em (II), a ênclise é permitida (não há fator de atração). Em (III), por fim, a ênclise também é permitida (com sujeito manifesto).

Letra d.

Texto 15A2-II

Talvez espante ao leitor a franqueza com que lhe exponho e realço a minha mediocridade; advirto que a franqueza é a primeira virtude de um defunto. Na vida, o olhar da opinião, o contraste dos interesses, a luta das cobiças obrigam a gente a calar os trapos velhos, a disfarçar os rasgões e os remendos, a não estender ao mundo as revelações que faz à consciência; e o melhor da obrigação é quando, à força de embaçar os outros, embaça-se um homem a si mesmo, porque em tal caso poupa-se o vexame, que é uma sensação penosa, e a hipocrisia, que é um vício hediondo. Mas, na morte, que diferença! Que desabafo! Que liberdade! Como a gente pode sacudir fora a capa, deitar ao fosso as lantejoulas, despregar-se, despintar-se, desafeitar-se, confessar lisamente o que foi e o que deixou de ser! Porque, em suma, já não há vizinhos, nem amigos, nem inimigos, nem conhecidos, nem estranhos; não há plateia. O olhar da opinião, esse olhar agudo e judicial, perde a virtude, logo que pisamos o território da morte; não digo que ele se não estenda para cá, e nos não examine e julgue; mas a nós é que não se nos dá do exame nem do julgamento. Senhores vivos, não há nada tão incomensurável como o desdém dos finados.

Machado de Assis. Memórias póstumas de Brás Cubas. São Paulo: Ciranda Cultural, 2018. p. 49.

003. (CEBRASPE/PROFESSOR/SEED-PR/2021) No trecho “Na vida, o olhar da opinião, o contraste dos interesses, a luta das cobiças obrigam a gente a calar os trapos velhos, a disfarçar os rasgões e os remendos, a não estender ao mundo as revelações que faz à consciência”, do texto 15A2-II, a forma verbal “obrigam” estabelece concordância com

- a) o termo “cobiças”.
- b) os termos “trapos”, “rasgões” e “remendos”.

- c) o termo “a gente”.
- d) os termos “olhar”, “contraste” e “luta”.
- e) os termos “opinião”, “interesses” e “cobiças”.



Para saber o sujeito da forma verbal “obrigam”, devemos perguntar: “o que/quem é que **obrigam**?” A resposta será o sintagma “o olhar da opinião, o contraste dos interesses, a luta das cobiças”, cujos núcleos são os termos “olhar”, “contraste” e “luta”. Assim, a alternativa correta é a (D).

Letra d.

Texto 5A1-III

Chegando ao Brasil em 1500 com nossos descobridores, praticamente só em 1534 foi introduzida a língua portuguesa com início efetivo da colonização, com o regime das capitanias hereditárias. Conclui-se que a língua que chegou ao Brasil pertence à fase de transição entre a arcaica e a moderna, já alicerçada literalmente.

No Brasil dessa época, encontraram os descobridores e colonizadores portugueses uma variedade de falares indígenas, no cômputo aproximado de trezentos, hoje reduzidos a cerca de 170, na opinião de um dos seus mais categorizados conhecedores, Aryon Dall'Igna Rodrigues. Grande extensão territorial da nova terra era ocupada pela família Tupi-Guarani, que apresentava pouca diferenciação nas línguas que a integram.

Veio depois a contribuição das línguas africanas em suas duas principais correntes para o Brasil: ao Norte, de procedência sudanesa, e ao Sul, de procedência banto; temos, assim, no Norte, na Bahia, a língua nagô ou iorubá; no Sul, no Rio de Janeiro e Minas Gerais, o quimbundo.

A pouco e pouco, à medida que se ia impondo, pela cultura dos europeus, o desenvolvimento e o progresso da colônia e do país independente, a língua portuguesa foi predominando sobre a “língua geral” de base indígena e dos falares africanos, a partir da segunda metade do século XVIII.

Evanildo Bechara. Breve história externa da língua portuguesa. In: Gramática Escolar da Língua Portuguesa. 2 ed. ampliada e atualizada pelo novo Acordo Ortográfico. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010, p. 690-691 (com adaptações)

- 004.** (CEBRASPE/PROFESSOR/SEED-PR/2021) As aspas empregadas na expressão ‘língua geral’, no último parágrafo do texto 5A1-III,
- a) apresentam um neologismo.
 - b) exprimem ironia sobre as línguas indígenas e africanas.
 - c) mostram que a expressão é uma citação.
 - d) indicam que a expressão é um arcaísmo.
 - e) conferem destaque à expressão.



Estamos diante de uma questão sobre o uso das aspas (pontuação). No texto, as aspas são utilizadas para dar destaque à expressão “língua geral”. Assim, não há que se falar em adoção de aspas para apresentar um neologismo, expressar ironia sobre as línguas indígenas e africanas, mostrar que a expressão é uma citação ou indicar que a expressão é um arcaísmo.

Letra e.

Texto CG1A1-II

1 Segundo a Lei Geral de Proteção de Dados (Lei n.º 13.709/2018), dados pessoais são informações que podem identificar alguém. Dentro desse conceito, foi criada 4 uma categoria chamada de “dado sensível”, que diz respeito a informações sobre origem racial ou étnica, convicções religiosas, opiniões políticas, saúde ou vida sexual. Registros 7 como esses, a partir da vigência da lei, passam a ter nível maior de proteção, para evitar formas de discriminação. Todas as atividades realizadas no país e todas as pessoas que estão no 10 Brasil estão sujeitas à lei. A norma vale para coletas operadas em outro país, desde que estejam relacionadas a bens ou serviços ofertados a brasileiros. Mas há exceções, como a 13 obtenção de informações pelo Estado para a segurança pública.

Ao coletar um dado, as empresas deverão informar a finalidade da coleta. Se o usuário aceitar repassar suas 16 informações, o que pode acontecer, por exemplo, quando ele concorda com termos e condições de um aplicativo, as companhias passam a ter o direito de tratar os dados 19 (respeitada a finalidade específica), desde que em conformidade com a legislação. A lei prevê uma série de obrigações, como a garantia da segurança das informações e a 22 notificação do titular em caso de um incidente de segurança. A norma permite a reutilização dos dados por empresas ou órgãos públicos, em caso de “legítimo interesse”.

25 Por outro lado, o titular ganhou uma série de direitos. Ele pode, por exemplo, solicitar à empresa os dados que ela tem sobre ele, a quem foram repassados (em situações como a 28 de reutilização por “legítimo interesse”) e para qual finalidade. Caso os registros estejam incorretos, ele poderá cobrar a correção. Em determinados casos, o titular terá o direito de se 31 opor a um tratamento. A lei também prevê a revisão de decisões automatizadas tomadas com base no tratamento de dados, como as notas de crédito ou os perfis de consumo.

005. (CEBRASPE/CARGO/TJ-PA/2020) Sem prejuízo da correção gramatical e do sentido original do texto CG1A1-II, a forma verbal “há” (l.12) poderia ser substituída por

- a) existem.
- b) existe.
- c) ocorre.
- d) têm.
- e) tem.



No trecho em análise, a forma verbal “há” está empregada em sentido existencial. Como se sabe, nessa acepção o verbo “haver” é impessoal (sempre flexionado na terceira pessoa do singular) e pode ser substituído por “existir”. No entanto, quando utilizamos o verbo “existir”, devemos notar a necessidade de se realizar a concordância (porque esse verbo é pessoal). Assim, a forma “existir” deve ser flexionada no plural, de modo a concordar com “exceções”: “Mas **existem** exceções”.

Letra a.

Texto CG2A1-I

1 Na década de 1960, o mundo passou por um aumento populacional inédito devido à brusca queda na taxa de mortalidade, o que gerou preocupações sobre a capacidade dos 4 países em produzir comida para todos. A solução encontrada foi desenvolver tecnologia e métodos que aumentassem a produção.

7 Em 1981, o indiano ganhador do Prêmio Nobel de Economia, Amartya Sen, em seu livro *Pobreza e Fomes*, identificou a existência de populações com fome mesmo em 10 países que não convivem com problemas de abastecimento. O economista indiano traçou então, pela primeira vez, uma relação causal entre fome e questões sociais como pobreza e 13 concentração de renda. Tirou, assim, o foco de aspectos técnicos e mudou o tom do debate internacional sobre a questão e as políticas públicas a serem tomadas a partir daí.

16 As últimas décadas foram de grande evolução no combate à fome em escala global. Nos últimos 25 anos, 7,7% da população mundial superou o problema, o que representa 19 216 milhões de pessoas. É como se mais que toda a população brasileira saísse da subnutrição em menos de três décadas. Contudo, 10,8% do mundo ainda vive sem acesso a uma dieta 22 que forneça o mínimo de calorias e nutrientes necessários para uma vida saudável, e 21 mil pessoas morrem diariamente por fome ou problemas derivados dela.

25 Um estudo publicado em 2016 pela FAO (Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura) mostra que a produção mundial de alimentos é 28 suficiente para atender a demanda das 7,3 bilhões de pessoas que habitam a Terra. Apesar disso, aproximadamente uma em cada nove dessas pessoas ainda vive a realidade da fome. A 31 pesquisa põe em xeque toda a política internacional de combate à subnutrição crônica colocada em prática nas últimas décadas. Em vez de crescimento da produção e ajudas momentâneas, 34 surge agora como caminho uma abordagem territorial que valorize e potencialize a produção local.

Embora os números absolutos estejam caindo, o tema 37 ainda é um dos mais delicados da agenda internacional. Um exemplo da extensão do problema está na declaração dada em 2017 pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância 40 (UNICEF), segundo a qual 1,4 milhão de crianças, de quatro diferentes países da África — Nigéria, Somália, Iêmen e Sudão do Sul —, corre risco iminente de morrer de fome. A questão 43 é tão antiga quanto complexa, e se conecta intrinsecamente com a estrutura política e econômica sobre a qual o sistema internacional está construído. Concentração da renda e da 46 produção, falta de vontade política e até mesmo desinformação e consolidação de uma cultura alimentar pouco nutritiva são fatores que compõem o cenário da fome e da desnutrição no 49 planeta.

006. (CEBRASPE/ANALISTA/MPC-PA/2019) A correção gramatical do texto CG2A1-I seria preservada se fosse inserido sinal indicativo de crase em

- a) “a demanda” (l.28).
- b) “as políticas públicas” (l.15).
- c) “a uma dieta” (l.21).
- d) “a Terra” (l.29).
- e) “a produção local” (l.35).



Como sabemos, a crase ocorre com a junção da preposição (a) e do artigo definido feminino (a(s)). Em (A), o verbo “atender” possui dupla regência (transitiva direta ou transitiva indireta) – e por isso a crase pode ser aplicada, pois o artigo está lá. Assim, a construção “atender à demanda” considera a regência transitiva indireta do verbo “atender”. Em (B), (D) e (E), falta a preposição “a”. Em (C), já há artigo (indefinido).

Letra a.

Texto CG1A1-I

1 Atitudes para um desenvolvimento sustentável tornaram-se uma urgência e estão inseridas de forma definitiva na agenda da sociedade. Até no mundo dos negócios a 4 sustentabilidade está em pauta. Empresas que antes pensavam só em lucro agora otimizam seus processos por meio da sustentabilidade empresarial. Outro campo de estudos voltado 7 para o consumo consciente e equilibrado com o meio ambiente é a bioeconomia, ou economia sustentável, cujo objetivo é promover a utilização de recursos de base biológica, recicláveis 10 e renováveis, e consequentemente mais sustentáveis.

Hoje, a sustentabilidade é um imperativo para o sucesso das empresas, que precisam cada vez mais entregar ao 13 cliente valor agregado e estilo de vida, e não somente mercadorias. A preocupação com o meio ambiente converte-se, portanto, em vantagem competitiva, notadamente em mercados 16 cada vez mais exigentes e desafiadores. Isso amplia a perenidade da marca, em virtude do fortalecimento de sua reputação e credibilidade.

19 Para o desenvolvimento sustentável, os negócios devem estar amparados em boas práticas de governança, com benefícios sociais e ambientais. Essa metodologia influencia os 22 ganhos econômicos, a competitividade e o sucesso das organizações. Qual é o motivo de a sustentabilidade ser tão 25 importante para a

economia? A população cresce em número e em capacidade de consumo; com isso, a demanda pela utilização de recursos naturais recrudescer de forma quase 28 insustentável. A utilização de matrizes não renováveis tende ao esgotamento e à poluição progressiva do meio ambiente. Para quebrar esse paradigma, mobilizam-se conceitos econômicos 31 que propõem um novo modo de gestão da sociedade, como a economia circular e a bioeconomia.

A bioeconomia está ligada à melhoria de nosso 34 desenvolvimento e à busca por novas tecnologias que priorizem a qualidade de vida da sociedade e do meio ambiente em seu eixo de

elaboração. Ela, agora, reúne todos os setores 37 da economia que utilizam recursos biológicos. Assim, a bioeconomia surgiu para possibilitar soluções eficazes e coerentes para os problemas socioambientais contemporâneos: 40 mudanças climáticas, crise econômica mundial, substituição do uso de energias fósseis, saúde, qualidade de vida da população, entre outros.

43 O objetivo é criar uma economia inovadora com baixas emissões de poluentes, que concilie as exigências para a agricultura sustentável e a pesca, a segurança alimentar e o 46 uso sustentável dos recursos biológicos renováveis para fins industriais, e que assegure, ao mesmo tempo, a biodiversidade e a proteção ambiental. A bioeconomia contempla não apenas 49 setores tradicionais como agricultura, silvicultura e pesca, mas também setores como as biotecnologias e bioenergias. Ao que tudo indica, o futuro será definitivamente bio.

Marina Santos Chiapetta. Internet: (com adaptações).

007. (CEBRASPE/ANALISTA/MPC-PA /2019) Cada uma das opções a seguir apresenta uma proposta de reescrita para o seguinte segmento do texto CG1A1-I: “A bioeconomia está ligada à melhoria de nosso desenvolvimento e à busca por novas tecnologias” (l.33 e 34) Assinale a opção em que a reescrita apresentada mantém a correção gramatical do texto.

- a) A bioeconomia está ligada a melhoria de nosso desenvolvimento e à buscas por novas tecnologias
- b) A bioeconomia está ligada à melhorias de nosso desenvolvimento e a busca por novas tecnologias
- c) A bioeconomia está ligada a melhorias de nosso desenvolvimento e buscas por novas tecnologias
- d) A bioeconomia está ligada à melhorias de nosso desenvolvimento e à buscas por novas tecnologias
- e) A bioeconomia está ligada à uma melhoria de nosso desenvolvimento e busca por novas tecnologias



Em (C), a correção está mantida, tendo em vista ser possível expressar apenas uma preposição em uma sequência coordenada. Nessa reescrita, os artigos foram suprimidos (no par coordenado). Nas demais alternativas, há falha de paralelismo (ou porque a primeira preposição não foi expressa, ou porque o artigo não está expresso).

Letra c.

Um olhar sobre o preconceito

Todos conhecemos a realidade: todas as sociedades são preconceituosas. Não é apenas um, nem dois indivíduos, mas sim toda a sociedade. Todos os indivíduos têm preconceitos, uns mais que outros. _____¹? Em minha opinião, as ideias preconceituosas derivam de “moldes sociais”.

Nas sociedades atuais, de forma geral, uma pessoa para pertencer às mesmas, deve ser esbelta, rica, famosa. Pode até nem ser esbelta, desde que tenha dinheiro. Deve ter um emprego milionário, roupas caras, perfumes caros, carros caros e casas caras. Por vezes, nem é necessário serem pessoas cultas. Contudo, é obrigatório serem heterossexuais e brancos.

Mas se somos todos iguais, por que complicar? Também eu gostaria de saber. Tendo em conta que tudo tem uma explicação, eu recuo no tempo de modo a saber a origem destes moldes.

Tomemos então em conta a Sagrada Escritura. Em seis dias, Deus criou tudo, e no sétimo descansou. Uma das suas criações foi o Homem, cujo nome é Adão...mais não se sabe. Mais tarde veio a criar Eva, a primeira mulher...e mais não se sabe. Cristo veio à Terra pregar a palavra do Senhor seu pai. Viveu até aos trinta e três anos. Foi um bom homem...e mais não se sabe.

Se mais não se sabe sobre estas personagens porque é que as pessoas _____² (representar - elas) como sendo brancas?

Qual é a imagem de Deus? Branco, negro, alto, baixo? O problema é que ninguém sabe. Contudo, Adão e Eva, feitos à sua imagem, e Jesus Cristo, seu filho, são todos brancos. Assim como os doze discípulos.

Somando dois mais dois ficamos com o fato de toda a gente saber da existência da imagem de Deus, de Adão, de Eva, dos discípulos, mas ninguém sabe de mais nada. Apesar disso, são todos brancos e esbeltos. Como a imaginação é frutífera.

Com tudo isto, as pessoas criaram imagens aparentemente verdadeiras, sobre as quais não há argumentos. E com estas imagens foram excluindo as outras classes de pessoas. Daí os negros serem os escravos, os homossexuais serem hereges, os deficientes serem filhos do Diabo, etc... Com pequenas alterações, as coisas têm-se mantido desta maneira.

Para terminar, deixo apenas a questão: E se Deus fosse negro?

Disponível em: <http://cronicasdoricardo.blogs.sapo.pt/3201.html>. Acesso em: 24/12/2017 (adaptado)

008. (IDIB/AUXILIAR/PREF. DE PLANALTINA-GO/2018) A forma do verbo representar adequada a preencher o espaço vazio 2 obedecendo às regras de concordância verbal e colocação pronominal é:

- a) representam-nas
- b) representa-nas
- c) representam-as
- d) representa-as



Como o sujeito da forma verbal é “as pessoas”, o verbo deve estar flexionado como “representam”. A forma pronominal adequada é “as”. Estando em posição enclítica (após o verbo) – e sendo o verbo uma forma terminada em “-m” –, a forma pronominal deve ser registrada como “-nas”.

Letra a.

009. (IDIB/AUXILIAR/PREF. DE PLANALTINA-GO/2018) Não há problema de concordância em:

- a) As impressões mais marcantes da viagem foi os momentos com os indígenas.
- b) Entramos em contato com o problema e as soluções encontrado para resolvê-lo.
- c) Ansiosos por novos experiência e desafios estimulantes, foram até a África.
- d) Com todos esses protestos, eles não de conseguir os recursos.



Os problemas de concordância em (a), (b) e (c) são os seguintes:

- a) As impressões mais marcantes da viagem **FORAM** os momentos com os indígenas.
- b) Entramos em contato com o problema e as soluções **ENCONTRADAS** para resolvê-lo.
- c) Ansiosos por **NOVA** experiência e desafios estimulantes, foram até a África.

Letra d.

010. (IDIB/AUXILIAR/PREF. DE PLANALTINA-GO/2018) Há erro de regência em:

- a) Trabalhava com o que gostava, em uma empresa de publicidade.
- b) A proposta visava o resgate das memórias nos tempos de guerra.
- c) Os sonhos de uma jovem judia eram iguais aos de uma jovem não judia.
- d) Eles gostavam de presentear os novos amigos.



O erro de regência em (b) é o seguinte: o verbo “visar”, no sentido de “ter (algo) como desígnio, propósito”, pode ter a regência de verbo transitivo indireto (preposição “a”). Para a banca, portanto, essa preposição é necessária.

Letra b.

011. (IBGP/PROCURADOR/PREF. DE SANTA LUZIA-MG/2018)

A Declaração Universal dos Direitos do Homem foi adotada em 1948 pela Assembleia Geral das Nações Unidas (com abstenção dos seis países do antigo bloco soviético, da Arábia Saudita e da África do Sul). Nela consta que todos os seres humanos nascem livres e iguais em direitos e dignidade, e que as liberdades e os direitos especificados na declaração devem ser garantidos a todos, sem discriminação de raça, cor, sexo, língua, opinião política e religião. Os direitos enumerados incluem os direitos civis (tais como liberdade de expressão, de consciência, de movimento, de se reunir e associar pacificamente) e os direitos econômicos e sociais (direito ao trabalho, a um padrão de vida adequado, à educação e à participação na vida cultural). O exercício dos direitos e liberdades individuais só é limitado pelo respeito aos direitos e liberdades de outrem.

Direitos do Homem. Nova Enciclopédia Ilustrada Folha. São Paulo: Empresa Folha da Manhã, 1996

“...e que as liberdades e os direitos especificados na declaração devem ser garantidos **a todos.**”

A substituição da expressão em destaque pelo pronome pessoal está **CORRETA**, de acordo com a norma culta da Língua Portuguesa, em:

- a) “...e que as liberdades e os direitos especificados na declaração devem sê-los garantidos.”
- b) “...e que as liberdades e os direitos especificados na declaração devem ser garantidos lhes.”
- c) “...e que as liberdades e os direitos especificados na declaração os devem ser garantidos.”
- d) “...e que as liberdades e os direitos especificados na declaração devem-lhes ser garantidos.”



A forma “a todos” é complemento indireto (terceira pessoa) do verbo “garantir”. Por isso, o substituto adequado é o pronome oblíquo “lhe”. Em termos de colocação pronominal, o pronome deve estar próximo ao verbo flexionado (que o rege).

Letra d.

012. (FGR/AUXILIAR/PREF. DE CABECEIRA GRANDE-MG/2018) Na frase “Então leve as malas que eu vou a pé”, podemos substituir “as malas” pelo pronome oblíquo “as”. Marque a alternativa que apresenta a forma **CORRETA** desta substituição.

- a) levem-nas.
- b) leve-as.
- c) levem-las.
- d) leve-nas.



Na substituição, a forma feminina plural de terceira pessoa “as malas” deve ser substituída pela forma oblíqua tônica “as”. Como a colocação pronominal é enclítica (após o verbo) e não há fator de mudança morfofonológica (nasalização, por exemplo), a forma adequada é “leve-as”.

Letra b.

013. (FUMARC/CEMIG-MG/ADVOGADO/2018) Atente para o emprego dos pronomes pessoais oblíquos e a análise apresentada, na sequência. Assinale a opção que traz afirmação **INCORRETA**:

- a) Enquanto nos deleitamos com essa esquizofrenia consumista, nós não enxergaremos **ela** e não **a** combateremos.

Emprego correto: ambos os pronomes pessoais complementam verbos transitivos – “enxergar” e “combater”, respectivamente.

b) Para **mim**, falar sobre pós-modernidade é difícil. Para **eu** discutir esse tema, terei de ler muito sobre ele.

Empregos corretos: pronome pessoal oblíquo funciona como complemento; o pronome reto, como sujeito.

c) A ciência prometia dar segurança ao homem, mas **lhe** deu mais desgraças e não **lhe** tranquilizou a existência.

Empregos corretos: o pronome oblíquo “**lhe**” funciona como complemento verbal, na primeira ocorrência, e como adjunto adnominal, na segunda.

d) A argumentação do professor Sanches **nos** faz sair da zona de conforto do individualismo e **nos** deixa refletir sobre a existência.

Emprego correto: pronome oblíquo “**nos**” funciona como sujeito dos verbos “sair” e “refletir”, após os causativos “fazer” e “deixar”.



Enquanto nos deleitamos com essa esquizofrenia consumista, nós não enxergaremos **ela** e não **a** combateremos.

Emprego **INCORRETO**: o pronome pessoal “**ela**”, segundo a norma gramatical, **não** funciona como complemento de verbos transitivos.

A forma gramaticalmente adequada seria: “Enquanto nos deleitamos com essa esquizofrenia consumista, nós não a enxergaremos e não **a** combateremos.”

Atente para a colocação pronominal (próclise), uma vez haver a partícula atrativa (forma negativa “**não**”).

Letra a.

014. (INSTITUTO AOCP/ASSISTENTE/UFPB/2019) Sobre a regência verbal nas frases a seguir, assinale a alternativa correta.

a) Em “O professor assiste os alunos com total atenção.”, “os alunos” é objeto indireto de “assiste”. O verbo, portanto, é intransitivo.

b) Em “Governo assiste, inerte, à destruição da Amazônia.”, “inerte” é objeto direto de “assiste”. O verbo, portanto, é transitivo direto.

c) Em “Essa decisão não assiste ao juiz.”, “ao juiz” é adjunto adnominal de “assiste”. O verbo, portanto, é intransitivo.

d) Em “O menino aspirou uma fumaça muito tóxica.”, “uma fumaça muito tóxica” é objeto indireto de “aspirou”. O verbo, portanto, é transitivo indireto.

e) Em “Não é a primeira vez que um filme brasileiro aspira ao Oscar.”, “ao Oscar” é objeto indireto de “aspira”. O verbo, portanto, é transitivo indireto.



- a) Errada. O verbo “assistir”, na construção em análise (isto é, com sentido de “acompanhar”), é transitivo direto.
- b) Errada. O verbo “assistir”, na construção em análise (isto é, com sentido de “ver e ouvir”), é transitivo **indireto**.
- c) Errada. O verbo “assistir”, nesta construção (com sentido de “ser da competência de”), é transitivo **indireto**. Por isso, “ao juiz” é objeto indireto.
- d) Errada. Como não há preposição entre a forma verbal “aspirou” e o objeto “uma fumaça tóxica”, não é possível ser o verbo transitivo **indireto**.

Letra e.

015. (INSTITUTO AOCP/AUXILIAR PERÍCIA/PC-ES/2019) Em “[...] atenda **às** necessidades **da** população [...]”, a presença das preposições é devida, respectivamente, por haver

- a) regência verbal e regência nominal.
- b) regência nominal e adjunto adnominal.
- c) regência verbal e complemento nominal.
- d) regência nominal e complemento verbal.
- e) complemento verbal e regência nominal.



O primeiro termo é uma flexão do verbo “atender”. O segundo termo é o nome “necessidade”. Cada um desses termos rege um termo preposicionado:

“atender **a**”: regência verbal

“necessidade **de**”: regência nominal.

Letra a.

016. (FGV/AL-RO/TAQUIGRAFIA/2018) Todos os elementos discursivos – entidades, processos e atributos – aparecem ligados a outros termos através de elementos de relação (conjunções e preposições).

A frase abaixo em que o elemento de relação destacado é de caráter obrigatório em função da regência de um termo anterior é:

- a) Viajavam sempre **durante** as férias.
- b) **Apesar de** tudo, as férias foram boas.
- c) Precisamos **de** mais férias durante o ano.
- d) Saímos **quando** chegaram as férias.
- e) Fomos **para** a Europa durante as férias.



Em (c), o verbo “precisar” é transitivo indireto. Por isso, exige complemento preposicionado (**de** mais férias).

Letra c.

017. (FGV/AL-RO/ANALISTA/2018) Assinale a frase que apresenta um **erro** de regência.

- a) “Todos amam os bons, mas os exploram. Todos detestam os maus, mas os temem e lhes obedecem.”
- b) “Toda arte aspira continuamente à condição da música.”
- c) “Não quero que as pessoas sejam muito gentis: isso me poupa do trabalho de gostar muito delas.”
- d) “Culpamos as pessoas que não gostamos pelas gentilezas que nos demonstram.”
- e) “A embriaguez excita e traz à luz todos os vícios.”



O erro de regência está em (d), já que o pronome relativo “que” é complemento do verbo “gostar”. A construção adequada, então, é a seguinte:

“Culpamos as pessoas **de** que não gostamos [...]”.

Letra d.

018. (FGV/AL-RO/ANALISTA/2018) Em todas as frases a seguir foram sublinhados o adjetivo e o termo substantivo a que ele se refere e com que concorda; assinale a frase em que essa referência está indicada corretamente.

- a) “Ser marido é um trabalho de tempo integral.”
- b) “A cachaça de Minas é das mais saborosas do país.”
- c) “Os maridos das mulheres de que gostamos são sempre uns imbecis.”
- d) “É preciso realmente que um homem morra para que outros possam apurar o seu justo valor.”
- e) “Há quem esteja disposto a morrer para fazer com que morram os seus inimigos.”



- a) Errada, pois o adjetivo **integral** modifica o nome **tempo**.
- b) Errada, pois o adjetivo **saborosas** concorda com o termo elíptico **das [cachaças] mais**.
- c) Errada, pois o adjetivo **imbecis** concorda com o substantivo **maridos**.
- d) Errada, pois o adjetivo **justo** modifica o substantivo **valor**.

Letra e.

019. (VUNESP/PC-SP/AGENTE/2018) Assinale a alternativa que preenche as lacunas do enunciado a seguir, de acordo com a norma-padrão de concordância.

_____ as proporções do acidente, _____ as vias da redondeza, ficando _____ às pessoas trafegar pelo local, pois ainda _____ focos de incêndio _____ .

- a) Dado ... foram interditadas ... proibidas ... haviam ... disperso
- b) Dadas ... foram interditadas ... proibido ... havia ... dispersos
- c) Dadas ... foi interditado ... proibido ... haviam ... dispersos
- d) Dado ... foram interditadas ... proibido ... havia ... disperso
- e) Dado ... foi interditado ... proibidas ... havia ... disperso



Estamos diante de uma questão de concordância nominal e verbal. No primeiro caso, a forma participial “dado” deve concordar com o termo “as proporções” (**dadas** as proporções). Na sequência, temos uma passiva verbal, cujo sujeito é “as vias” (as vias foram interditadas). No caso da forma “proibido”, a concordância deve ser feita com a forma nominal do verbo (trafegar é **proibido**). A forma “haver”, no sentido de existir, é impessoal: por isso, SEMPRE fica na terceira pessoa do singular (**havia**). Por fim, os focos de incêndio estavam “dispersos” (concorda em masculino e plural com o termo “focos”).

Letra b.

020. (NC-UFPR/SUPORTE/ITAIPU BINACIONAL/2017)

Considere o seguinte trecho:

Se _____ distúrbios, foi _____ a mesa diretora não soube explicar _____ as galerias não poderiam ser ocupadas pelos manifestantes.

Assinale a alternativa que preenche corretamente as lacunas.

- a) houveram – porque – por que.
- b) houve – por que – por que.
- c) houveram – porque – porque.
- d) houveram – por que – por que.
- e) houve – porque – por que.



A forma “haver”, no sentido de existir, é impessoal: por isso, SEMPRE fica na terceira pessoa do singular (**houve**). Eliminamos, assim, as alternativas (a), (c) e (d). A forma “porque” exprime causa (conjunção subordinativa), sendo por isso grafada “junto” e “sem acento”. A segunda grafia é separada, pois equivale a “a razão pela qual”: “por que”.

Letra e.

021. (FGR/ASSIST/PREF.CABECEIRAGRANDE-MG/2018) Analise o que acontece com as afirmações abaixo.

I – **Houve**, recentemente, DESVALORIZAÇÃO MONETÁRIA.

II – **Encontrou-se**, na repartição, GRANDE MUDANÇA ÉTICA.

Pluralizando-se as expressões em maiúsculas, o que acontecerá com os verbos destacados?

- a) Os dois verbos irão para o plural.
- b) Apenas o verbo haver (“houve”) irá para o plural.
- c) Apenas o verbo encontrar (“encontrou”) irá para o plural.
- d) Ambos permanecerão no singular.



Os verbos destacados estão empregados da seguinte forma:

“Houve”: verbo **“haver”** existencial, por isso impessoal (sempre é flexionado na terceira pessoa do singular).

“Encontrou-se”: passiva sintética (concorda com o sujeito, o qual tradicionalmente ocorre após o verbo. Esse sujeito tem, tipicamente, a semântica de paciente da ação verbal e, sintaticamente, é o objeto direto da ativa).

Assim, apenas o verbo **“encontrar”** será flexionado:

“HOUE, recentemente, DESVALORIZAÇÕES MONETÁRIAS.”

“ENCONTRARAM-SE, na repartição, GRANDES MUDANÇAS ÉTICAS.”

É por isso que a alternativa (c) é a correta.

Letra c.

022. (IDECAN/CRF-SP/JORNALISTA/2018) O uso do acento grave em “À frente de projetos como o Sirius — maior projeto científico e tecnológico em desenvolvimento no Brasil [...]” é de uso obrigatório. Indique, a seguir, o fragmento em que o acento grave foi empregado INCORRETAMENTE:

- a) “Primeiro smartphone com leitor de digitais integrado à tela vai ser chinês.”
- b) “Florianópolis vive hoje o temor de que 2017 termine com notícias semelhantes às que estrearam o ano.”
- c) “Uma garota de 9 anos teve o cabelo cortado à força por duas tias e duas primas no último fim de semana.”
- d) “Todo o atendimento ao público será realizado de segunda à domingo conforme determinado anteriormente.”



Não ocorre crase diante de palavras masculinas (como **domingo**). Como a questão pede apenas a alternativa em que o emprego do acento grave está incorreto, temos de marcar a alternativa (d).

Letra d.

023. (INSTITUTO AOCP/INVESTIGADOR/PC-ES/2019) No excerto “[...]jamais avise a **estranhos** que você não estará em casa.”, será obrigatório o uso do sinal indicativo da crase, no caso de o termo em destaque ser substituído por

- a) vizinhos da rua.
- b) vizinhança toda.
- c) entregadores.
- d) cobradores.
- e) quem quer que seja.



No trecho em análise, o “a” é uma preposição regida pelo verbo “avisar” (avisar algo **a** alguém). O nome “estranhos” é masculino, por isso a crase não ocorre (e não há acento grave `). Assim, haverá fenômeno de crase quando houver um termo substantivo feminino que seja regido pelo verbo “avisar”.

Por isso, eliminamos as alternativas (a), (c) e (d): todos os termos são masculinos (“o vizinho”, “o entregador”, “o cobrador”). Em (e), a crase é impossibilitada porque o núcleo do sintagma é de natureza pronominal.

Letra b.

024. (FGR/AUXILIAR/PREF. DE CABECEIRA GRANDE-MG/2018)

Marque a alternativa **CORRETA** em que o “a” deveria conter acento grave, devido à ocorrência de crase.

- a) A tabacaria situava-se **a** duas quadras do esplendoroso Museu do Louvre.
- b) O aplauso foi dirigido **a** mulheres defensoras do empoderamento feminino.
- c) Gota **a** gota, minha paciência foi sendo minada com aquela discussão tola.
- d) A advogada, naquele momento, tomou sábias decisões **a** Nelson Mandela.



Na alternativa (d), a noção de “à maneira de” está presente, e por isso a crase ocorre: “A advogada, naquele momento, tomou sábias decisões à (maneira de) Nelson Mandela.”

Letra d.

025. (FGR/PROCURADOR/PREF.CABECEIRA GRANDE-MG/2018) Marque a alternativa que preenche **CORRETAMENTE** as lacunas do texto a seguir quanto ao emprego do sinal indicativo de crase.

A casa está situada na rodovia RJ-151, ____ duas horas da capital, com o Rio Preto correndo paralelo pela sua esquerda. As árvores copadas de grande porte são obstáculo ____ uma visão perfeita da

casa-sede. Próximas ao curral, na lateral direita, ficam enfileiradas espécies arbóreas frondosas de porte avantajado, semelhantes ____ europeias, formando uma grande área sombreada, com área especial para andar ____ cavalo.

- a) a - a - às - a
- b) a - a - as - à
- c) à - à - às - à
- d) à - à - as - a



Vamos ao preenchimento das lacunas:

RJ-151, a duas horas da capital

[expressão adverbial, havendo apenas a preposição “a”]

obstáculo a uma visão perfeita da casa-sede

[o artigo que antecede o termo nominal “visão” é indefinido - por isso não pode haver crase (há apenas a preposição “a”)]

semelhantes às europeias

[há a preposição regida pelo termo “semelhantes” e há o artigo (as) definido antes de “europeias”. Por isso, a crase é obrigatória, formando “às”]

para andar a cavalo

[há apenas a preposição “a”, porque o termo “cavalo” é masculino]

Com isso, temos a sequência **a, a, às, a**: alternativa (a).

Letra a.

026. (IBGP/PROCURADOR/PREF. DE SANTA LUZIA-MG/2018) Leia o trecho a seguir:

Liberdade é um estado que confere plenos poderes _____ toda pessoa e pode ser usada de várias formas. Partindo do princípio que todos os homens nascem livres e iguais perante a lei, com direitos e obrigações, _____ cada um é dado o direito _____ liberdade com consciência, e de acordo com princípios éticos e legais cristalizados dentro da sociedade, _____ fim de se preservar o bem-comum.

(Adaptado de Direito e Liberdade – Disponível em: Jus.com.br)

Assinale a alternativa que completa **CORRETAMENTE** as lacunas:

- a) à à à a.
- b) a a à a.
- c) à a à à
- d) a à à a.



A reescritura do trecho é a seguinte (com as lacunas preenchidas):

Liberdade é um estado que confere plenos poderes **A** toda pessoa e pode ser usada de várias formas. Partindo do princípio que todos os homens nascem livres e iguais perante a lei, com direitos e obrigações, **A** cada um é dado o direito **À** liberdade com consciência, e de acordo com princípios éticos e legais cristalizados dentro da sociedade, **A** fim de se preservar o bem-comum.

A justificativa para essas formas é a seguinte:

O primeiro “a” é apenas uma preposição, não existindo artigo. O segundo “a” também é uma preposição, não existindo artigo. Isso porque, nos dois casos, as expressões “toda pessoa” e “cada um” não aceitam artigo.

O terceiro “à” recebe acento indicativo de crase porque há uma preposição (regida pelo nome “direito”) e há um termo que aceita artigo (o nome “liberdade”).

O último “a” é uma preposição, não havendo artigo (porque o termo “fim” é masculino).

Letra b.

027. (VUNESP/PC-SP/AGENTE/2018) A concordância nominal está de acordo com a norma-padrão em:

- a) A combinação entre sucesso profissional e lazer deve ser transformada em propósito de vida.
- b) Sucesso e diversão são ~~compatível~~; aliás, trabalho sem diversão pode levar ao adoecimento.
- c) ~~Preocupado~~ em conquistar estabilidade financeira, nós acabamos não dando atenção ao lazer.
- d) É extremamente ~~necessário~~ a dedicação de algumas horas na semana ao convívio social.
- e) Ainda são muito ~~escasso~~, em comparação com o tempo de trabalho, os momentos de diversão.



b) Errada. Sucesso e diversão são **compatíveis**.

c) Errada. **Preocupados** em conquistar estabilidade financeira, nós acabamos não dando atenção ao lazer.

d) Errada. É extremamente **necessária** a dedicação de algumas horas na semana ao convívio social.

e) Errada. Ainda são muito **escassos**, em comparação com o tempo de trabalho, os momentos de diversão.

Letra a.

028. (VUNESP/PC-SP/AGENTE/2018) A concordância verbal está em conformidade com a norma-padrão na frase:

- a) O novo guia recomenda que se ~~passse~~ doze meses para que um diagnóstico seja estabelecido; ~~excetua~~-se os casos graves.
- b) O comportamento típico dos viciados em games ~~passam~~ a ter descrição no guia, o que contribui para tratar a doença.
- c) Os jogos, para quem é viciado, ~~revela~~-se muito mais atraentes do que quaisquer outros interesses na vida.
- d) Os viciados em games acabam se distanciando de amigos e familiares, cuja companhia é facilmente trocada pelo jogo.
- e) Consultar as informações no guia de Classificação Internacional de Doenças ~~ajudam~~ médicos e pesquisadores em seu trabalho.



- a) Errada. O novo guia recomenda que se **passem** doze meses para que um diagnóstico seja estabelecido; **excetuam**-se os casos graves.
- b) Errada. O comportamento típico dos viciados em games **passa** a ter descrição no guia, o que contribui para tratar a doença.
- c) Errada. Os jogos, para quem é viciado, **revelam**-se muito mais atraentes do que quaisquer outros interesses na vida.
- e) Errada. Consultar as informações no guia de Classificação Internacional de Doenças **ajuda** médicos e pesquisadores em seu trabalho.

Letra d.

029. (IBGP/PROCURADOR/PREF. DE SANTA LUZIA-MG/2018) Assinale a alternativa que apresenta **CORRETA** concordância verbal e nominal, segundo a norma padrão da Língua Portuguesa:

- a) Todo cidadão têm direitos garantidos, sem discriminação de raça, cor, sexo, língua, opinião política e religião.
- b) Todos cidadãos tem direito garantido, sem discriminação de raça, cor, sexo, língua, opinião política e religião.
- c) Todos os cidadãos têm direitos garantidos, sem discriminação de raça, cor, sexo, língua, opinião política e religião.
- d) Todos os cidadãos têm direitos garantidos, sem discriminação de raça, cor, sexo, língua, opinião política e religião.



A alternativa (a) está incorreta porque a forma verbal “têm” está concordando com a terceira pessoa do singular, e por isso deveria estar registrada como “tem” (sem acento circunflexo). As alternativas (b) e (d) estão incorretas porque registram o plural de “**cidadão**” de forma incorreta (*cidadães* e *cidadões*).

A alternativa em (c) expressa corretamente a construção: o plural de “cidadão” está adequado (**cidadãos**) e o verbo está marcando a concordância com a terceira pessoa do plural (**têm**).

Letra c.

Pronomes

1 Antes de apresentar o Carlinhos para a turma, Carolina pediu:

— Me faz um favor?

— O quê?

4 — Você não vai ficar chateado?

— O que é?

— Não fala tão certo.

7 — Como assim?

— Você fala certo demais. Fica meio esquisito.

— Por quê?

10 — É que a turma repara. Sei lá, parece...

— Soberba?

— Olha aí, “soberba”. Se você falar “soberba”, ninguém vai saber o que é. Não fala “soberba”. Nem “todavia”. Nem “outrossim”. E cuidado com os pronomes.

— Os pronomes? Não posso usá-los corretamente?

16 — Está vendo? Usar eles. Usar eles!

O Carlinhos ficou tão chateado que, junto com a turma, não falou nem certo nem errado. Não falou nada. Até comentaram:

— Ó, Carol, teu namorado é mudo?

Ele ia dizer “Não, é que, falando, sentir-me-ia vexado”, mas se conteve a tempo. Depois, quando estavam sozinhos, a Carolina agradeceu, com aquela voz que ele gostava.

24 — Comigo você pode botar os pronomes onde quiser, Carlinhos.

Aquela voz de cobertura de caramelo.

Luis Fernando Verissimo. Contos de verão. In: O Estado de S. Paulo, Caderno 2, Cultura, p. D2, jan./2000.

030. (QUADRIX/PROFESSOR L. PORTUGUESA/SEDF/2018) A frase “— Me faz um favor?” (linha 2) contraria a norma gramatical brasileira, a qual exige a colocação do pronome depois da forma verbal em início de orações ou períodos.



Toda a afirmativa está correta: o adequado seria “Faz-me um favor?”, com colocação enclítica no início de período.

Certo.

031. (QUADRIX/PROFESSOR L. PORTUGUESA/SEDF/2018) No trecho “— Você fala certo demais. Fica meio esquisito.” (linha 8), a inserção de ponto e vírgula no lugar de ponto continuativo entre as duas orações, com a devida conversão de letra maiúscula em minúscula, manteria a correção gramatical e a coesão textual.



A reescrita proposta ficaria assim: “Você fala certo demais; fica meio esquisito.” Como se vê, as relações coesivas são mantidas com a substituição do ponto final por ponto e vírgula, dado que as orações são semanticamente próximas (interagem mais fortemente, tendo em vista a primeira afirmativa ser retomada na elipse do verbo “fica”, na segunda afirmativa).

Certo.

032. (QUADRIX/PROFESSOR L. PORTUGUESA/SEDF/2018) A sentença “mas se conteve a tempo” (linhas 21 e 22) poderia ser reescrita como “mas conteve-se a tempo”, sem prejuízo para a correção gramatical do período.



A presença do pronome “mas” não é fator de atração. Por isso, a ênclise do pronome “se” é permitida.

Certo.

033. (QUADRIX/PROFESSOR L. PORTUGUESA/SEDF/2018) No trecho “com aquela voz que ele gostava” (linha 23), a inserção do elemento “de” antes de “que” prejudicaria a correção gramatical e os sentidos originais do texto.



Na verdade, a inserção do “de” em “com aquela voz que ele gostava” tornaria a sentença **correta**: “com aquela voz de que ele gostava”. Isso porque há termo regente (gostar **de**) na estrutura subordinada.

Errado.

034. (QUADRIX/PROFESSOR L. PORTUGUESA/SEDF/2018) No segmento “— Comigo você pode botar os pronomes onde quiser, Carlinhos.” (linhas 24 e 25), a substituição de “onde” por aonde preservaria a correção gramatical e os sentidos originais do texto, por serem termos conexos.



O verbo “botar”, no sentido empregado no texto, é bitransitivo e rege preposição “em” (locativa). Por isso, a regência sugerida no item (“a”) é inadequada. A forma adverbial “onde” faz a vez desse complemento indireto introduzido por “em”.

Errado.

Por uma reescrita da história literária brasileira

¹ Não é possível falarmos acerca da elaboração de uma nova história da literatura brasileira e da inserção das escritoras mulheres nessa história sem antes entendermos

⁴ como se dá o processo de construção das histórias e do cânone literários. O historiador também tem o poder de legitimar o escritor e a literatura, pela inclusão e abertura

⁷ de espaço para análise e consideração de sua obra literária. O contrário também é possível, pois, ao excluir escritores, acaba silenciando uma produção que gradualmente vai

¹⁰ sendo esquecida, como foi o caso das escritoras oitocentistas.

De acordo com David Perkins, uma história da

¹³ literatura se constrói por meio de um enredo, que é o discurso feito a respeito de determinada produção. Assim, os historiadores da literatura podem condenar escritores e

¹⁶ obras, podem defender estilos não apreciados e podem, também, ser motivados por um conjunto de emoções diferentes: “qualquer que seja o enredo imposto aos

¹⁹ eventos, o simples fato de serem organizados em forma de narrativa pode, ele mesmo, preencher o desejo.” Tendo em vista a consciência do desejo que motiva e dá vida a uma

²² memória literária, a questão é: até que ponto a intenção organizadora subjacente ao processo de escrita de uma história da literatura justifica as suas omissões e ênfases?

²⁵ Mais especificamente: no intercâmbio dialético entre luz e sombra, por que a literatura escrita por mulheres é sombra constante nesse tipo de discurso?

²⁸ Ao tratar de histórias da literatura, devemos sempre considerar que elas não são totalidades permanentes, mas sim objetos dinâmicos, pois encontram-se sob o signo da

³¹ contingência, em constante processo de redefinição. Uma vez publicada a história da literatura, há possibilidades de novas fontes, novos documentos históricos; o historiador,

³⁴ em contínuas pesquisa e busca, pode descobrir um documento inédito e, então, reformular sua hipótese. Essa perspectiva da mobilidade e do constante processo de

³⁷ redefinição serve-nos de conforto, na medida em que torna possível e viável a iluminação sobre a literatura de autoria feminina até hoje obnubilada nos discursos sobre a

⁴⁰ produção literária brasileira. Entretanto, se, ao atualizar a história da literatura, mantemos o padrão de silenciamento dos textos de autoria feminina, torna-se impossível

⁴³ repensar o cânone literário. Observa-se que, ironicamente, algumas escritoras oitocentistas não foram excluídas em vida, mas o esquecimento foi implacável com a exaltação

⁴⁶ outrora experimentada por elas.

FAEDRICH, Anna. Escritoras silenciadas: Narcisa Amália, Júlia Lopes de Almeida, Albertina Bertha e as adversidades da escrita literária de mulheres. Rio de Janeiro: Macabéa, 2022, págs. de 39 a 64, com adaptações.

035. (IADES/DIPLOMATA/INSTITUTO RIO BRANCO/2023) A forma verbal “há” (linha 32), poderia ser substituída, no texto, tanto por **existe** quanto por **existem**, sem que isso acarretasse alteração de sentido ao texto, nem incorreção gramatical.



Como o sujeito da forma pessoal “existem” é “possibilidades”, o verbo obrigatoriamente deve concordar com a terceira pessoa do plural.

Errado.

¹ Ao partir para estudar em Coimbra, em 1783, José Bonifácio tinha 20 anos; voltava com 56. A simples colônia que deixara subira à categoria de reino e era a sede
4 da monarquia, com ares de metrópole, em uma como que inversão de papéis. As consequências daí advindas feriam o olhar do observador menos atento. Bem diverso se
7 apresentava, por exemplo, o Rio de Janeiro. A despeito do negativismo da fidalguia parasitária que acompanhara a família real na transladação para o Brasil, muita coisa
10 melhorara na fisionomia urbana, e novos bairros, mais pitorescos, como o Catete e Botafogo, foram surgindo.

Tornara-se mais ativa toda a vida da cidade; a
13 existência da Corte e de um corpo diplomático dava-lhe ensejo a um esboço de mundanismo. Mais importantes do que isso eram as iniciativas de ordem administrativa,
16 econômica e cultural. Nem sempre as medidas tomadas seriam adequadas, e havia muito do mau espírito de improvisação, de ensaios e tentativas a que faltavam base
19 segura. Sobretudo não se ia ao fundo das coisas. Cuidava-se de pôr em funcionamento um aparelho administrativo completo; criavam-se repartições públicas, tribunais,
22 estabelecimentos de ensino e tipografias; editavam-se obras várias (até de Voltaire); fundavam-se os primeiros jornais brasileiros; tratava-se de agricultura, de minas, de fundição
25 de ferro; buscava-se desenvolver os meios de comunicação e de transporte. Mas não se tocava no essencial – o regime de propriedade e de trabalho.

28 Aparências de civilização e de progresso José Bonifácio vinha encontrar, e isto lhe dava, à primeira vista, satisfação. À sua visão de cientista e de pensador,
31 entretanto, não escapavam os aspectos mais profundos dos problemas brasileiros. E fixou-os logo, na sua nudez, tal como os exporia pouco depois em documentos públicos.

34 Ele que, em fórmula perfeita, achava que “a sociedade civil tem por base primeira a justiça, e por fim principal a felicidade dos homens”, não compreendia como poderia

37 haver verdadeira liberdade em um país onde o trabalhador era quase exclusivamente o escravo negro e em que a economia se organizara em benefício de uma classe
40 privilegiada. Sem se deixar iludir por exterioridades, entendia que era necessária de partida a “expição de crimes e pecados velhos”. Crimes e pecados velhos contra
43 os negros que chegavam ao Brasil aos milhares, abafados no porão dos navios e mais apinhados do que fardos de fazenda; crimes e pecados velhos que ele vinha encontrar
46 mais florescentes, prestigiados e impunes do que nunca. A primeira medida a se adotar, a seu parecer, consistia na abolição imediata do tráfico africano “tão bárbaro e
49 carnicero”; a segunda, na extinção da escravatura.
Fora considerável, sem dúvida, a obra propriamente política realizada, mas havia outra, de natureza social e
52 econômica a empreender, mais importante e mais difícil. E nenhum dos seus pontos fundamentais escapou à argúcia de José Bonifácio – abolição do tráfico, extinção da
55 escravidão, transformação do regime da propriedade agrária com a substituição do latifúndio pela subdivisão das terras de modo a “favorecer a colonização de europeus
58 pobres, índios, mulatos e negros forros”, preservação das matas e renovação das florestas, localização adequada das
60 novas vilas e cidades, para só citar estes.

SOUZA, Otávio Tarquínio de. *História dos fundadores do Império do Brasil*. Brasília: Senado Federal, Conselho Editorial, 2015. 5 v., com adaptações.

036. (IADES/DIPLOMATA/INSTITUTO RIO BRANCO/2023) Certos trechos do terceiro e do quarto parágrafos foram colocados entre aspas porque correspondem a falas literais de José Bonifácio e a expressões usadas por ele.



Os trechos do terceiro e do quarto parágrafos (por exemplo, “a sociedade civil tem por base primeira a justiça, e por fim principal a felicidade dos homens” “tão bárbaro e carnicero” “favorecer a colonização de europeus pobres, índios, mulatos e negros forros”) são citações diretas das falas de José Bonifácio.

Certo.

¹ Mas não há casa-grande sem a senzala, e foi em torno desse duo, que parece composto de opostos, porém na verdade abrange partes contíguas, que Gilberto Freyre

⁴ publicou, em 1933, seu clássico *Casa-grande & senzala*, evidenciando as contradições e relações que se estabeleciam entre senhores e escravos. O próprio “&” do

⁷ título original já revela como o antropólogo pernambucano entendia a importância da correlação entre esses dois extremos. “Equilíbrio de antagonismos de economia e de

¹⁰ cultura” foi a expressão utilizada por ele para demonstrar como paternalismo e violência, mas também negociação de parte a parte, coexistiam nesse cotidiano.

¹³ “Senzala” é um termo do quimbundo que significa “residência de serviçais em propriedades agrícolas”, ou “morada separada da casa principal”. Nas senzalas da cana
¹⁶ residiam dezenas de escravos, que podiam chegar às centenas, com frequência presos pelos pés e braços, deitados em chão de terra e em péssimas condições de
¹⁹ higiene – como ter numerosos escravos era sinal de prosperidade e abundância, o senhor preferia quantidade a qualidade. As circunstâncias variavam: por vezes os
²² escravos eram alojados coletivamente; em outras situações foram achados registros de barracões distintos para homens e para mulheres, e em alguns casos até mesmo alojamentos
²⁵ para casais com filhos. No Nordeste, o mais normal era encontrar barracas contíguas, dispostas em filas e a certa distância da casa-grande. As senzalas eram trancadas à
²⁸ noite por feitores, a fim de evitar fugas e de estabelecer disciplina, pois dessa maneira se determinava o horário de
se recolher e de despertar. [...]
³¹ Por sinal, diversos elementos faziam parte da performance de senhor “aristocrata”: as roupas, a mobília, os cavalos puros-sangues, a alfabetização numa terra de
³⁴ iletrados, a capacidade de mando. [...] Na medida em que eram considerados pagãos, tanto indígenas como africanos, apesar de batizados e transformados em vassalos,
³⁷ continuavam sem direitos. Dessa forma, as divisões entre “gentios” e “índios aldeados”, ou entre “africanos”, “boçais” (aqueles recém-chegados) e “ladinos”
⁴⁰ (aculturados), representavam gradações culturais que demarcavam hierarquias internas, as quais, no limite, implicavam maior ou menor exclusão social. Os mais de
⁴³ dentro e os mais de fora.
[...] Essas populações podiam ser denominadas
simplesmente mestiças (provenientes de uniões entre
⁴⁶ escravos e seus senhores); cabras (termo que quase sempre se referia à mistura do índio com o negro); morenas
(palavra que vem de “mouro” mas guarda antes o
⁴⁹ significado “de cor escura”), ou pardas: a cor parda ainda hoje consta no censo brasileiro, e mais parece um “nenhuma das anteriores”, um grande et cetera ou um
⁵² coringa da classificação.

SCHWARCZ, Lília Moritz; STARLING, Heloisa Murgel. *Brasil: uma biografia*. São Paulo: Companhia das Letras, 2015, com adaptações

037. (IADES/DIPLOMATA/INSTITUTO RIO BRANCO/2023) A inserção de vírgula após a palavra “cana” (linha 15) manteria a correção gramatical e os sentidos construídos no período.



Por ser adjunto de grande extensão deslocado, o emprego da vírgula é adequado. Com a reescrita, temos: “Nas senzalas da cana, residiam dezenas de escravos, que podiam chegar às centenas [...]”

Certo.

038. (CEBRASPE/AUDITOR/SEFAZ-RS/2018)

- 8| Embora, infelizmente, tais metas não tenham sido
9| atingidas, ocorreram diversos avanços, como, por exemplo,
10| a diminuição da mortalidade infantil e do analfabetismo;

A correção gramatical e os sentidos do trecho acima seriam preservados caso a forma verbal “ocorreram” (l.9) fosse substituída por “aconteceu”.



O sujeito da forma verbal “ocorreram” está posposto. Se perguntarmos ao verbo “o que é que ‘ocorreram’?”, a resposta será: “diversos avanços”. Assim, a substituição pela forma verbal “aconteceu”, flexionada na terceira pessoa do singular, não manteria a correção gramatical, dado que o sujeito (diversos avanços) manifesta traços de terceira pessoa do plural. A forma verbal correta, observando apenas a questão de adequação gramatical (concordância), deveria ser “aconteceram”.

Cuidado para não confundir as funções sintáticas, já que nem tudo o que está posposto ao verbo é complemento verbal.

Errado.

039. (CEBRASPE/ANALISTA/STM/2018)

- 24| Ao buscar as causas da grandeza da Roma antiga,
25| Maquiavel acaba por encontrá-las na discórdia entre seus
26| cidadãos, naquilo que tradicionalmente era estigmatizado como
27| “tumultos”. Trata-se de uma visão revolucionária, já que o
28| convencional era fazer o elogio da harmonia e da unidade.

Se a expressão “uma visão revolucionária” (l.27) fosse substituída por **ideias revolucionárias**, seria necessário alterar a forma verbal “Trata-se” para “Tratam-se”, para se manter a correção gramatical do texto.



Lembra-se daquela aula em que falei que o sujeito de uma oração NUNCA pode ser preposicionado? Pois então: no trecho em análise, “uma visão revolucionária” é iniciado pela preposição “de”. Por esse motivo, não importa a forma (se singular ou plural) do que está após a preposição, pois a sequência “de uma visão revolucionária”/“ideias revolucionárias” nunca desencadeará concordância na forma verbal.

A forma verbal “Trata-se” é classificada como de sujeito indeterminado (verbo na terceira pessoa do singular + índice de indeterminação do sujeito).

Errado.

040. (CEBRASPE/ANALISTA/STM/2018)

- 17| Grandes jornais seriam levados à falência por difamações involuntárias, exércitos inteiros seriam imobilizados por
- 19| manuais de instrução militar sutilmente alterados, gerações de estudantes seriam desencaminhadas por cartilhas ambíguas e fórmulas de químicas incompletas.

A substituição da forma verbal “desencaminhadas” (l.20) por “desencaminhados” manteria a correção gramatical e a coerência textual, caso em que passaria a concordar com “estudantes” (l.20).



A forma verbal “desencaminhadas” concorda com o núcleo “gerações” - e a predicação recai sobre esse núcleo. Caso a predicação recaia sobre o termo “estudantes”, a coerência textual sofre alteração.

Errado.

041. (CEBRASPE/PROFESSOR/SEDUC-AL/2018)

- 1| SEM DATA 1926
- Carlos,
- Tenho estado pensando todos estes dias em você e Dolores.
- 4| Como vai ela agora? Não tenho direito de exigir contínuas porque imagino as preocupações de você porém assim que ela melhorar me mande apenas uma nota avisando que ela
- 7| melhorou. Meu pensamento está aí com vocês e meus desejos nem se fala!
- Me lembre a Dolores e tenha a certeza deste abraço de
- 10| companhia
- Mário
- Aí vai o conto. Mando a primeira redação. Peço guardar recato.
- 13| Porque o livro **Histórias de Belasarte** não sai tão já.

O sentido do trecho “Me lembre a Dolores” (l.9) seria alterado caso ele fosse reescrito como Me lembre da Dolores.



O trecho “Me lembre a Dolores” é construído com o verbo transitivo direto “lembrar” (sentido de *sugerir, trazer à lembrança* - no caso, fazer a Dolores se lembrar dele). Na construção “Me lembre da Dolores”, temos um objeto indireto (e o sentido é outro: fazer recordar - no caso, alguém deve lembrar o homem (Mário)).

Certo.

042. (CEBRASPE/ANALISTA/STM/2018) Em “disse-o quem sabia” e em “Quem não sabe deve perguntar”, o verbo “saber” é intransitivo.



Não há complemento exigido pela forma verbal – há apenas o sujeito da oração. Por isso, o verbo nas construções é classificado como intransitivo.

Certo.

043. (CEBRASPE/ANALISTA/STM/2018)

Preferirá falar, gaguejando, uma língua estranha, mas
7| natural, do que falar, com relutante perfeição, uma língua
artificialmente construída.

A regência do verbo “preferir” observada no quarto período do texto é típica da variedade culta do português europeu, sendo pouco frequente na variedade brasileira do português, principalmente em textos informais.



No texto, observamos a seguinte estrutura:

“[alguém] preferirá [algo] [**do** que alguma coisa]”

A preposição utilizada no texto, então, é “de”.

Isso é diferente do que se estabelece na norma culta (Brasileira e, conseqüentemente, europeia, dado que a nossa tradição assumiu como corretas as características desta): o verbo preferir é transitivo direto e indireto, selecionando a preposição “a”.

Então o item está errado por afirmar que a construção “preferir algo do que alguma coisa” é pouco frequente – na verdade, ela é muito frequente!

Outro erro do item: a regência típica da variedade culta do português europeu é:

“[alguém] preferirá [algo] [**a** alguma coisa]”

Errado.

044. (CEBRASPE/ANALISTA/STM/2018) No trecho “estado de que meu coração precisava”, a preposição “de” é regida pela forma verbal “precisava”, não pela palavra “estado”.



Lembra-se da aula sobre as subordinadas adjetivas? Pois é, eu falei lá que o complemento indireto do verbo da subordinada pode estar à frente do sujeito (da subordinada). Assim, a ordem direta da subordinada é a seguinte:

meu coração precisava de que

Suj v Obj. Ind.

Assim, o item está certo ao afirmar que a preposição “de” é regida pela forma verbal “precisava”.

Certo.

045. (CEBRASPE/ANALISTA/STJ/2018) A correção do texto seria mantida caso o pronome “se”, em “poder-se-ia falar”, fosse deslocado para imediatamente após a forma verbal “falar”, escrevendo-se “poderia falar-se”.



Não havendo palavra atrativa, a forma pronominal pode ocorrer após a forma infinitiva.

Certo.

046. (CEBRASPE/AUDITOR/TCM-BA/2018)

11| Temendo-se a naturalização da moral, moraliza-se a natureza.

Seriam mantidos os sentidos e a correção gramatical do texto caso se substituísse o trecho “Temendo-se” (l.11) por “Se temendo”.



Segundo a norma padrão, o período não pode ser iniciado por pronome oblíquo átono. Assim, a correção gramatical do trecho não se mantém com o pronome “se” deslocado para o início do período.

Errado.

047. (CEBRASPE/PROFESSOR/SEDUC-AL/2018)

1| Inicialmente me parece interessante reafirmar que
sempre vi a alfabetização de adultos como um ato político.

A correção gramatical do texto seria prejudicada caso o pronome “me”, em “me parece” (l.1), fosse deslocado para logo após “parece”, da seguinte forma: “parece-me”.



Como há uma forma adverbial (Inicialmente), que é partícula atrativa, a próclise é obrigatória. Com isso, a ênclise (proposta pelo item) é incorreta.

Certo.

048. (CEBRASPE/TÉCNICO/STJ/2018)

13| Embora a
perspectiva analítica de cada um desses autores divirja entre si,
eles estão preocupados em desenvolver formas de promoção de
16| situações de justiça social e têm hipóteses concretas para
se chegar a esse estado de coisas.

A correção gramatical do texto seria mantida caso se empregasse o acento indicativo de crase no vocábulo “a” em “a esse estado de coisas” (l.17).



Vimos que apenas os pronomes possessivos femininos (singular ou plural) aceitam ser precedidos de acento indicativo de crase. O pronome “esse” não pode ser precedido por artigo feminino singular (não se pode falar “A essa carta chegou”). Não havendo artigo, não pode haver crase. O “a” presente no trecho é uma preposição (regida pelo verbo “chegar”).

Errado.

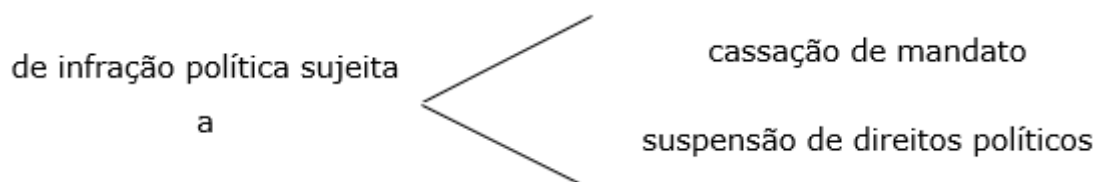
049. (CEBRASPE/AGENTE/ABIN/2018)

13| Se praticada por autoridade superior, a espionagem
pode configurar, além de infração penal, crime de
responsabilidade, que, a despeito do nome, não tem natureza de
16| crime em sentido técnico, mas, sim, de infração política sujeita
a cassação de mandato e suspensão de direitos políticos.

O paralelismo sintático do último parágrafo do texto seria prejudicado se fosse inserido sinal indicativo de crase em “a cassação” (l.17).

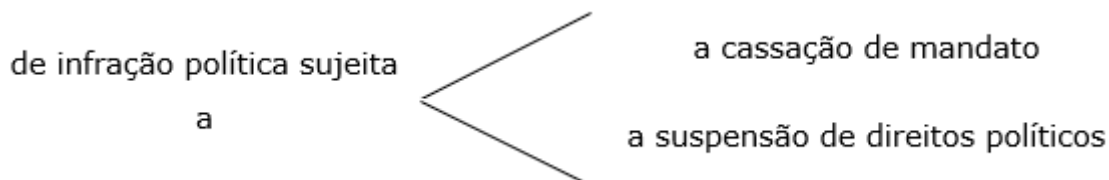


De fato, haveria prejuízo ao paralelismo sintático. Quando se fala de paralelismo, fala-se de “sequência de frases com estruturas gramaticais idêntica”. Os itens que devem receber (ou não) o artigo determinado são os seguintes:



Na representação acima, os termos “cassação de mandato” e “suspensão de direitos políticos” não são precedidos por artigo. Por isso não há crase no primeiro “a”.

Na representação a seguir, diferentemente, os termos destacados são precedidos por artigo – e é por isso que o primeiro “a” deve receber o acento indicativo de crase (pois nesse caso há a soma a + a).



Por paralelismo, então, o segundo termo deve ser precedido por artigo.

Certo.

050. (CEBRASPE/CGM DE JOÃO PESSOA-PB/TÉCNICO/2018) No trecho “Diga não às ‘corrupções’ do dia a dia”, seria correto o emprego do sinal indicativo de crase no vocábulo “a” em “dia a dia”.



Aqui você deve aplicar aquela pergunta: qual é o gênero gramatical da palavra “dia”? Essa palavra SEMPRE será masculina, por isso não pode ser precedida por artigo definido feminino (e, conseqüentemente, não pode ser precedida de crase).

Errado.

051. (CEBRASPE/SUPERIOR/EBSERH/2018)

Logo após a detecção de focos positivos do mosquito
19| em São José do Rio Preto, realizaram-se as delimitações e a
aplicação de controle, as quais não foram suficientes para
eliminar o vetor. Diante da situação, em 1985, o município foi
22| definido como área de infestação domiciliar e risco de dengue.

A inserção de uma vírgula imediatamente após o vocábulo “Logo” (l.18) alteraria os sentidos do texto, apesar de manter sua correção gramatical.



É interessante como somos sensíveis às diferentes interpretações (sem vírgula – com vírgula). Compare os dois trechos:

“Logo após a detecção de focos positivos do mosquito [sem vírgula]”

“Logo, após a detecção de focos positivos do mosquito [com vírgula]”

Sem a vírgula, o sentido é de “sequenciação temporal de eventos”. Com a vírgula, o sentido é de “conclusão” de uma argumentação.

Ambas as opções são gramaticalmente corretas, mas com sentidos distintos - e é exatamente isso que o item afirma.

Certo.

052. (CEBRASPE/ESCRIVÃO/PC-MA/2018)

1| O ano de 2017 foi o mais seguro da história da aviação comercial [...]

A pontuação empregada no texto acima permaneceria correta se, na linha 1, fosse inserida vírgula logo após "2017".



O termo "O ano de 2017" é sujeito do predicado "foi o mais seguro [...]". Por isso, NUNCA poderá ser separado de seu predicado por vírgula.

Errado.

053. (CEBRASPE/MÉDIO/EBSERH/2018)

1| O Brasil, durante a maior parte da sua história, manteve uma cultura familista e pró-natalista. Por cerca de 450 anos, o incentivo à fecundidade elevada era justificado
4| em função da prevalência de altas taxas de mortalidade, dos interesses da colonização portuguesa, da expansão da ocupação territorial e do crescimento do mercado interno.

A substituição do ponto empregado logo após "pró-natalista" (l.2) por vírgula, com a devida alteração da letra inicial maiúscula para minúscula, manteria a correção do texto.



A substituição proposta pelo item geraria um período malformado:

"O Brasil, durante a maior parte da sua história, manteve uma cultura familista e pró-natalista, **por cerca de 450 anos**, o incentivo à fecundidade elevada era justificado [...]"

A expressão "por cerca de 450 anos" agora é capaz de modificar o evento anterior (**manter uma cultura...**), alterando o sentido original do texto. Isso não acontecia antes, quando havia o ponto final.

Além disso, o período seguinte perderia a informação (por cerca de 450 anos), agora vinculada ao primeiro período.

Errado.

054. (CEBRASPE/MÉDIO/EBSERH/2018)

Essa mudança drástica não deixou o organismo humano ileso. Estudos mostram que o açúcar, por alterar 16| alguns tecidos humanos durante a fase de crescimento, pode ser o responsável por problemas que vão de miopia e acne até o câncer. Segundo a Associação Americana do Coração, o açúcar 19| pode causar, ainda, problemas metabólicos, como diabetes, hipertensão e aumento do colesterol ruim.

A colocação de uma vírgula logo após a forma verbal “mostram” (l.15) prejudicaria a correção gramatical do texto.



A forma verbal “mostram” exige o complemento direto “que o açúcar [...]”. Como vimos, não pode haver separação por pontuação entre o verbo e seus complementos.

Certo.

055. (CEBRASPE/STJ/ANALISTA/2018)

1| No pensamento filosófico da Antiguidade, a dignidade (dignitas) da pessoa humana era alcançada pela posição social ocupada pelo indivíduo, bem como pelo grau de 4| reconhecimento dos demais membros da comunidade. A partir disso, poder-se-ia falar em uma quantificação (hierarquia) da dignidade, o que permitia admitir a existência de pessoas mais 7| dignas ou menos dignas.

No primeiro parágrafo, os parênteses foram empregados para isolar palavras cuja função é explicar o sentido do elemento que imediatamente lhes antecede.



O primeiro termo separado por parênteses não é uma explicação, mas um tipo de informação adicional (relacionada à etimologia da palavra).

Errado.

056. (CEBRASPE/ANALISTA/STJ/2018)

1| O conceito de direitos humanos assenta em um bem conhecido conjunto de pressupostos, todos eles tipicamente ocidentais: existe uma natureza humana universal que pode ser 4| conhecida racionalmente; a natureza humana é essencialmente

diferente e superior à restante realidade; o indivíduo possui uma dignidade absoluta e irredutível que tem de ser defendida 7| da sociedade ou do Estado; a autonomia do indivíduo exige que a sociedade esteja organizada de forma não hierárquica, como soma de indivíduos livres. Uma vez que todos esses 10| pressupostos são claramente ocidentais e facilmente distinguíveis de outras concepções de dignidade humana em outras culturas, teremos de perguntar por que motivo a questão 13| da universalidade dos direitos humanos se tornou tão acesamente debatida.

Os dois pontos empregados logo após “ocidentais” (l.3) introduzem uma explicação sobre o porquê de os pressupostos serem considerados tipicamente ocidentais.



Os termos que seguem os dois pontos “não” são classificados como explicativos, mas “enumerativos” (que compõem o conjunto de pressupostos).

Errado.

057. (CEBRASPE/PROFESSOR/SEDUC-AL/2018)

1| Se a competência dos professores fosse medida pelo número de cursos frequentados, a qualificação dos professores seria extraordinária. Se a qualidade das escolas pudesse ser 4| medida pelo peso dos certificados de ações de formação frequentadas pelos seus professores, aconteceria uma revolução em cada escola. Os professores fazem cursos, acumulam 7| certificados, sem que isso corresponda a mudança ou responda aos desafios que encaram na sala de aula.

Esta preocupante realidade brasileira não difere de 10| outras realidades. Em Portugal, após o incremento da formação continuada de professores, decorrente da institucionalização de um subsistema de formação e do investimento de milhões de 13| euros, os resultados foram decepcionantes. Na prática, pouco ou nada se alterou na atitude dos professores, pouco ou nada terá mudado nas suas práticas.

16| Por que falharam os programas de formação? Talvez porque se tenha insistido na crença da transferibilidade linear de saberes pretensamente adquiridos. Talvez porque se tenha 19| esquecido que o modo como o professor aprende é o modo como o professor ensina. Que o modelo predominante da formação universitária é, por vezes, a negação do que se

22| pretende transmitir e que a universidade é... a matriz. Talvez porque se descursasse a necessidade de criar dispositivos de autoformação cooperativa, que rompessem com a cultura do 25| isolamento e autossuficiência que ainda prevalecem nas nossas escolas. Talvez...

Não será difícil caracterizar os programas de formação

28| que serviram a intuitos “reformadores”: o seu objetivo primordial é o de adaptar os professores a “novas” técnicas ou processos.

31| A avaliar pela situação que se vive nas escolas, talvez esta prática de formação não tenha servido ao que se propôs. E não se poderá imputar a responsabilidade à incipiente

34| concepção, à escassez de recursos, à falta de financiamento dos programas ou ao tradicional individualismo dos professores.

Estes programas mantêm grande número de professores como

37| simples consumidores de formação.

Acredito que a formação acontece quando um

professor se decifra através de um diálogo entre o eu que age

40| e o eu que se interroga, quando o professor participa de um efetivo projeto, identifica as suas fragilidades e compreende que é obra imperfeita de imperfeitos professores.

O emprego das aspas em “reformadores” (l.28) e “novas” (l.29) indica que o autor faz referência a esses conceitos de um modo crítico.



A resolução dessa questão exige certa interpretação do conjunto do texto. Na construção da argumentação do autor, há uma crítica aos conceitos destacados entre aspas – e essas aspas possuem essa função de marcador discursivo.

Certo.

058. (CEBRASPE/PROFESSOR/SEDUC-AL/2018)

Leitor, se não tens desprezo
De vir descer às senzalas,
Trocar tapetes e salas
Por um alcouce cruel,
Vem comigo, mas... cuidado...
Que o teu vestido bordado
Não fique no chão manchado,
No chão do imundo bordel.
Não venhas tu que achas triste

Às vezes a própria festa.
Tu, grande, que nunca ouviste
Senão gemidos da orquestra
Por que despertar tu'alma,
Em sedas adormecida,
Esta excrescência da vida
Que ocultas com tanto esmero?
E o coração — tredo lodo,
Fezes d'ânfora doirada
Negra serpe, que enraivada,
Morde a cauda, morde o dorso
E sangra às vezes piedade,
E sangra às vezes remorso?...
Não venham esses que negam
A esmola ao leproso, ao pobre.
A luva branca do nobre
Oh! senhores, não mancheis...
Os pés lá pisam em lama,
Porém as fronteiras são puras
Mas vós nas faces impuras
Tendes lodo, e pus nos pés.
Castro Alves. Tragédia no lar.

O uso de vocativo e de pontuação expressiva constitui recurso textual que colabora para atribuir ao texto tom característico da oratória.



Como vimos em nossa aula, a pontuação pode ser utilizada como recurso expressivo. O poema acima, de Castro Alves, é um ótimo exemplo dessa utilização. Observe o uso das reticências, da interrogação. Essas marcas retóricas servem à expressividade do poema, traduzindo marcas de oralidade.

Certo.

059. (CEBRASPE/AUDITOR/TCE-PA/2018)

3| Há também quem caracterize a história
como uma ciência da mudança do tempo [...]

A correção gramatical e os sentidos do trecho acima seriam mantidos caso se inserisse uma vírgula logo após o termo **“também”** (l.3).



O item fala de inserir UMA (1) vírgula logo após o termo “também”. Isso torna a pontuação da construção gramaticalmente incorreta, pois separa o verbo impessoal “haver” e o seu complemento “quem caracterize” [...]: Há também, quem caracterize.

Se o item sugerisse que o termo “também” fosse isolado por DUAS (2) vírgulas, a construção estaria gramaticalmente correta: “Há, também, quem caracterize [...]”. No entanto, não é isso o que o item propõe.

Errado.

060. (CEBRASPE/TÉCNICO/CGM DE JOÃO PESSOA-PB/2018)

3| A corrupção é uma doença que
deve ser combatida por meio de uma vacina: a educação.

Os dois-pontos empregados na linha 4 introduzem um aposto.



Uma das funções do sinal de dois-pontos é a introdução de aposto. No trecho analisado pelo item, o aposto “a educação” é de natureza substantiva e equivale ao termo anterior (uma vacina).

Certo.

REFERÊNCIAS

BECHARA, E. **Lições de português pela análise sintática**. São Paulo, SP: Padrão, 1988.

BRASIL. Presidência da República. **Manual de redação da Presidência da República**. 2. ed. Brasília: Presidência da República, 2002.

CUNHA, C.; CINTRA, L. **Nova gramática do português contemporâneo**. 5. ed. Rio de Janeiro: Lexicon, 2008.

HOUAISS, A. **Dicionário eletrônico Houaiss da língua portuguesa**. São Paulo: Editora Objetiva. 2009.

HAUY, A. **Gramática da língua portuguesa padrão**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2014.

Abra



caminhos



crie

futuros

gran.com.br

